ANO 54.º/18614 2$50

Diário de Lisboa

SEXTA-FEIRA 15 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

MANOBRAS NEO-COLONIALISTAS EM ANGOLA

PLANO PARA IMPEDIR A PARTICIPAÇÃO DO MPLA NO GOVERNO

. **LUANDA, 15 (Do nosso enviado especial Eugénio Alves)** — A capital angolana teve ontem um dia calmo, sem incidentes de gravidade. Quanto a Cabinda registe-se a partida para ali do almirante Rosa Coutinho, numa tentativa de solução do golpe de sequestro e ocupação de uma guarnição militar por parte dos «Tes» (Tropas Especiais), organização intimamente ligada à F.L.E.C.

O almirante Rosa Coutinho é acompanhado pelo capitão Vasco Lourenço. Segundo uma fonte oficial de Luanda a situação continua num verdadeiro impasse devido à ocupação de uma posição estratégica por Tropas Especiais revoltosas, com o apoio da F.L.E.C. receando-se pela sorte de quinze refens que detêm em seu poder, caso as autoridades resolvessem atacar para eliminar pelas armas o foco reaccionário.

Como se sabe, a F.L.E.C. pretende a independência separada do enclave, o que aliás está fora da letra do processo de descolonização a que Portugal se comprometeu internacionalmente.

No entanto, a situação em Angola, neste momento, faz-nos lembrar os dias que antecederam, em Portugal, a tentativa da «Maioria silenciosa» no 28 de Setembro. A conjugação de uma série de factos, a sua sequência cronológica, o seu enquadramento político, levam-nos a pensar numa campanha habilmente concertada, de cariz neocolonialista, destinada a pôr em cheque o almirante Rosa Coutinho, o próprio Movimento das Forças Armadas e a sabotar o processo de descolonização. A enumeração desses factos, seguida das posições políticas assumidas, chegarão, por si sós, para que o leitor mais atento tire as conclusões que se impõem.

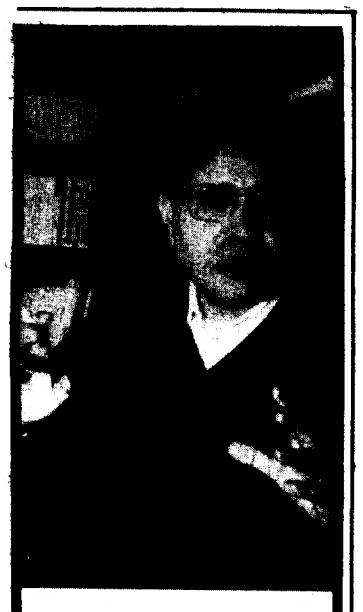
Em meados do mês passado teve início um generalizado movimento grevista, a coincidir com a decisão do M.P.L.A., da F.N.L.A. e da U.N.I.T.A. de estabelecerem delegações em Luanda de acordo com a segunda fase do processo de descolonização angolano. Surgiram assim, nessa altura, as greves nos portos de Luanda e Lobito, no Caminho-de-Ferro de Benguela, Instituto do Café, Textang, Pepsicola, Nocal, funcionários da Câmara, além de outras. Chegou a delegação do M.P.L.A. recebida, segundo estimativas locais, por mais de 80 mil pessoas. Logo depois chegou a delegação da U.N.I.T.A. e estalaram quase simultaneamente, os graves incidentes nos musseques e a greve dos camionistas, apoiada por taxistas, comerciantes e armazenistas, greve que atingiu além de Luanda, o eixo Nova Lisboa - Lobito - Benguela. Os camionistas justificaram a greve alegando falta de segurança nas estradas. A F.U.A. (Frente Unida de Angola) apoiou os grevistas e foi o seu principal dirigente o engenheiro Fernando Falcão, na qualidade de secretário de Estado adjunto da Junta Governativa, quem obteve uma solução provisória.

Ocorre entretanto, em Cabinda, o golpe da F.L.E.C., orientada, segundo informações autorizadas, por ex-«pides» e por brancos e negros angolanos que integravam o Exército colonial.

A POSIÇÃO DO M.P.L.A.

Em Luanda, durante uma conferência de Imprensa, Lucio Lara, chefe da delegação do M.P.L.A., avisa: «temos asistido àquilo que podemos considerar um plano muito bem delineado para lançar sobre os ombros do M.P.L.A. as mais diversas responsabilidades, relacionadas com desacatos, de-

Continua na pág. 21



JOSÉ FERNANDES FAFE AO "DL": "NÃO SOU UM EMBAIXADOR DE PERNA CRUZADA"

LER ENTREVISTA NA PÁG. 19

28 páginas

PARTIDOS ALERTAM CONTRA A REACÇÃO

. Em comunicados difundidos esta madrugada, dois partidos políticos — o M. D. P.-C. D. E. e o P. C. P. — alertam contra as manobras da reacção. Fazendo notar que numerosos factos indicam que a reacção intensificou recentemente as suas actividades, tanto em Portugal como em Angola, os referidos partidos apelam para uma vigilância discreta e cautelosa, para que possa ser eficiente.

Contrariando mesmo os boatos mais alarmistas, o Partido Comunista refere no seu comunicado os inconvenientes que poderiam ter iniciativas como a formação de barreiras, as quais não seriam adequadas no momento actual.

Também a propósito dos boatos que nos dois últimos dias têm agitado o País, o Copcon esclarece ser calma a situação, não se confirmando o regime de prevenção de algumas unidades militares.

Entretanto, prevê-se que o Partido Socialista difunda ainda hoje um comunicado a propósito do assunto. **(Ler na pág. 28).**

PARALISAÇÃO NO PORTO DE LISBOA

. «É lamentável que trabalhadores neguem a outros o direito ao trabalho, isto é, à sindicalização. Nós, comissão representativa dos «homens da rua», apoiamos o despacho do Ministério do Trabalho. A Intersindical também nos apoia. Claro, trata-se de uma causa justa» — declarou-nos um dos elementos da comissão representativa dos «homens da rua».

O trabalho está paralisado no porto de Lisboa. Os trabalhadores (estivadores e profissionais de tráfego) estão reunidos. A Casa do Conto estava esta manhã completamente cheia. Cá fora dezenas e dezenas de trabalhadores aguardam a resolução deste problema. «Escreva aí que não estamos em greve. Trata-se apenas de uma paralisação como protesto ao despacho do Ministério do Trabalho» — afirmaram-nos alguns dos antigos trabalhadores sindicalizados.

Esta questão surgiu quando, por despacho ministerial, foi decidido integrar os «estivadores da rua» no sindicato. Aliás, eles já descontavam 3 por cento do seu vencimento sem receberem regalias.

Uma das razões apontadas por alguns dos sindicalizados à entrada de cerca de mil «estivadores da rua» é o facto de não haver trabalho para os sindicalizados» quanto mais para esse aumento de pessoal»...

«Eles só contam com a barriga deles, disse um dos estivadores da rua, e o trabalho chega para todos. O sindicato é composto por sócios efectivos, suplentes e pelos estivadores da rua. Os primeiros chegam a tirar três ordenados por dia. Querem tudo para eles. Claro que nós já nem pretendemos ser sócios efectivos mas pelo menos suplentes» — acrescentou um dos «estivadores da rua» na conferência de Imprensa desta manhã. Na Casa do Conto os «sindicalizados» protestam.

Outro dos argumentos apresentados por estes está em que na sua opinião alguns dos «estivadores da rua» aparecem lá uma vez por semana e não me-

Continua na pág. 22

Como sinal de protesto contra um despacho ministerial, os trabalhadores do porto de Lisboa resolveram paralizar o trabalho, pelo que aguardam uma decisão do Governo. A Casa do Conto estava esta manhã repleta, sendo o ambiente de extraordinário tensão.

BRASIL: REFORÇO DA OPOSIÇÃO?

. **RIO DE JANEIRO, 15 — (R.)** — Os brasileiros vão hoje às urnas e os observadores políticos prevêem que o único partido oposicionista permitido, o Movimento Democrático Brasileiro, sairá com a sua posição reforçada.

O Senado e a Câmara de Deputados têm um campo de acção muito limitado sob o regime autoritário que governa o país desde 1964, mas, apesar disso, as eleições têm provocado mais interesse do que inicialmente se esperava, devido às críticas que os candidatos oposicionistas têm feito ao Governo. Alguns candidatos chegaram mesmo a falar nas torturas e no desaparecimento de presos políticos.

Os observadores pensam que a inflação — que atinge este ano 33 por cento — e outros problemas económicos que o Brasil enfrenta contribuirão decisivamente para retirar muitos votos ao Partido Governamental, Aliança de Renovação Nacional (Arena).

Segundo as últimas estimati-

Continua na pág. 22

AS GOTAS MILAGROSAS

Com a aproximação do Inverno o número de casos de cólera vem diminuindo, até parar completamente, para prosseguir para o ano, com a aproximação do tempo quente. Entretando a Direcção Geral de Saúde recomenda duas gotas milagrosas de lixívia num litro de água. (Quantas gotas de lixívia estarão a ser gastas pelo país fora?)

Nesta Primavera, neste Verão a neste Outono houve centenas de casos de cólera em Portugal, no Norte, no Centro e no Sul, em zonas mais ou menos conhecidas e por razões mais ou menos conhecidas. A pedir um verdadeiro cordão sanitário e a solução dos problemas que estão na origem do mal: higiene, água encanada, rede de esgotos, etc. Entretanto, a Direcção-Geral de Saúde recomenda duas gotas de lixívia num litro de água.

Este problema da cólera aparece-nos como um exemplo, o exemplo da necessidade de soluções radicais e não de paliativos, de recomendações de gotas milagrosas que ninguém usa nem resolvem coisa nenhuma. Sejamos francos: se queremos resolver um problema resolvamo-lo. Não nomeemos comissões nem usemos gotas milagrosas. Porque na maioria dos casos, isso não é resolver, mas adiar as verdadeiras soluções.

MANUEL DE AZEVEDO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

. 4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro de 55 a 81 e Polícia Municipal. (Das 8 às 12 horas) Rua Basílio Teles 24 a 50 e de 31 a 33-A (Das 8 às 12 horas). Rua dos Soeiros 313 a 337. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Castilho 209 a 223, Rua Rodrigo da Fonseca 194 a 216, Rua Padre Ant.º Vieira 2 a 22. (Das 8 às 12 horas). Rua de Santa Justa 52 a 78, Rua Augusta 207 a 291. (Das 8 às 12 h). Rua Augusta entre Rua do Comércio e Rua de S. Julião, Rua do Comércio entre Rua Augusta e Rua do Ouro, Rua do Ouro entre Rua do Comércio e P.ª do Comércio Geral dos Depósitos (na Rua do Ouro). (Das 8 às 12h).

8.º Sector — Av.ª Barbosa do Bocage 61 a 91. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Trav.ª Chafariz de El-Rei 2 a 12 e de 3 a 9, Rua S. João da Praça 17 a 57. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — AMADORA:** Praça da Igreja, Rua João XXI, Rua Pio XII, Rua 1.º de Maio, Rua da Venteira, Rua Gomes Freire, Rua Diogo Bernardes, Rua Gil Vicente e imediações. (Das 8 às 14 h). **REBOLEIRA-AMADORA:** Av.ª Conde de Oeiras, Av.ª D. José I, Av.ª Pangim, L.º Eugenio dos Santos, Rua Maria Barata da Cruz e imediações. (Das 8 às 14 horas). **TERCENA:** Av.ª Infante D. Henrique, Rua do Mercado, Rua S. Francisco Xavier, Av.ª S. António de Tercena, Cd.ª 5 de Outubro, Cd.ª dos Sapateiros e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Abóboda, Conceição de Abóboda. (Das 8 às 14 horas). Bicesse. (Das 9 às 10 horas). **MANIQUE DE BAIXO:** Est. de Manique para Bicesse, Sítio da Amealha, Est.ª das Neves, Casal do Val do Moinho e imediações. (Das 8 às 14h). Alto do Estoril. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Mucifal (parte Norte). (Das 8 às 14h). Colares. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Malveira Oeste (parte Norte). (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca-ALHANDRA:** Est.ª Sub-Serra, Est.ª Nacional, Campo de Jogos do Alhandra. (Das 8 às 14 horas). **VILA FRANCA:** EN 1 e imediações, Povos. (Das 8 às 14 horas) Verdelha de Baixo. (Das 8 às 14 horas). Est.ª Vala do Carregado (parte). (Das 8 às 14 horas) Granja. (Das 8 às 14 horas). Alverca, Brejo, Arcena, A-dos-Potes, Calhandriz, A-dos-Melros, Pardieiro, Adanaia, Bulhavaleco, Trancoso do Meio e de Cima, Bom Sucesso. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** À-do-Barriga, S. Tiago dos Velhos, Alcobela de Cima, Arranhó, Louriceira, Camondes, Carvalha, Mata. (Das 8 às 14 horas). A. Moita, Pontes de Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para se reunirem em Assembleia Magna, hoje, pelas 21 horas, no salão de A Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Intersindical; e
2. Informações.

Lisboa, 15 de Novembro de 1974.

A Comissão Directiva Provisória

DE ONTEM PARA HOJE

Sair do gabinete

Dois membros do Governo estiveram ontem fora de Lisboa em visitas de trabalho: o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, que se deslocou ao Algarve, e o seu colega de Segurança Social, dr. Santa Clara Gomes, que voou até ao Porto. Diálogos com pescadores monopolizaram grande parte do tempo útil do dr. Mário Ruivo na província meridional, primeiro em Tavira, onde contactou com homens que se dedicam à apanha do polvo e tomou conhecimento directo dos estragos causados pelos barcos de arrasto espanhóis (é preciso fiscalizar a costa — disseram pescadores ao secretário de Estado), e depois, sucessivamente, em Cabanas, Conceição de Tavira, e Portimão. Nesta última cidade o secretário das Pescas teve uma reunião no município, inaugurou a Cooperativa dos Industriais de Conservas de Peixe e visitou o Instituto das Conservas de Peixe. Seguiu ainda para Olhão, onde esteve na delegação do mesmo Instituto.

Quanto ao dr. Santa Clara Gomes, começou a manhã com uma reunião nos serviços de Transportes Colectivos do Porto sobre a política social ali praticada, avistou-se depois com o chefe do distrito e abordou problemas com dirigentes do Instituto da Família e Acção Social, cuja reestruturação se avizinha. À tarde, no Governo Civil, recebeu uma delegação de reformados da Previdência e uma comissão de pais de deficientes intelectuais, acabando o longo dia de trabalho reunido com a comissão de Planeamento da Zona Norte.

PALESTINA

Alfredo Canana, nosso colega de «O Século», moderou na Gulbenkian um colóquio sobre a Palestina, integrado na Semana de Cultura Árabe que ali está a decorrer. Outros quatro jornalistas participaram nos trabalhos: António Carvalho («A Capital»), Cordeiro Pereira («Diário de Notícias»), Cartaxo e Trindade («O Século»), e Jaime Saint-Maurice («A Capital» e RTP). O colóquio permitiu iluminar o recorte exacto da ideologia sionista, desfibrada especialmente por António Carvalho.

EGAS MONIZ

«Egas Moniz nas Letras» foi o tema de uma comunicação do dr. Braga Paixão aos seus pares da classe de Letras da Academia das Ciências. A Academia — lembrou o orador — deve à figura do sábio português um acto em que se solenize a sua memória devidamente. Será na noite de 28 deste mês — precisou.

RECURSOS

Metade da pena atribuída ao soldado Francisco Chiteque, da Bateria de Artilharia n.º 5140, destacada em Angola, foi descontada pelo Supremo Tribunal Militar no julgamento do recurso que aquela praça interpusera num caso de homicídio praticado na fazenda do Onzo há um ano. Outro recurso levado ao Supremo Militar foi o dos soldados moçambicanos Samuel Ramanheca e Silva António, autores de um crime de fogo posto numa palhota de um camarada com quem Ramanheca tivera um diferendo. Facto de não muita gravidade, implicou agora penas mais humanizadas, pelo que o recurso se pode considerar parcialmente provido.

MORTE ESTÚPIDA

Um homem de 62 anos morreu em pleno campo atropelado por um camião espanhol que se despistou e o foi colher quando apanhava azeitona, descansado da vida, a alguns metros da rodovia. Sucedeu esta morte perfeitamente estúpida — como diz o povo — no sítio da Ponte de Lisboa (Montemor-o-Novo), quando um pesado veículo de Valência, guiado por Miguel Sánchez Ruiz, saiu da estrada e meteu pelos campos adjacentes, dando morte imediata ao infeliz Flamínio José Raposinho.

A-VER-O-MAR

Epílogo ou talvez não, no caso da paróquia de A-Ver-o-Mar: um despacho do governador civil do Porto mandou agora regressar o padre Ângelo Faria da Venda à residência, o mesmo é dizer que ao seu múnus na localidade. De uma e de outro fôra o sacerdote afastado em Setembro de 1973 por decisão da autoridade eclesiástica com quem tinha entrado em diferendo: o arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Na altura o antecessor (pré-25 de Abril) do dr. Cal Brandão despachou de acordo com o arcebispo, e o padre Ângelo acabou mesmo por abandonar a residência paroquial em Fevereiro deste ano. Resta dizer que o pároco de A-Ver-o-Mar, o legítimo, segundo a grande maioria da população, regressa na próxima segunda-feira, a menos que o caso sofra nova impulsão em contrário lá para as bandas da capital minhota.

A gravura de Catarina Eufémia de Henrique Ruivo é uma das obras que a Confederação Geral Italiana do Trabalho (C.G.I.L.) ofereceu à Intersindical integrada no exemplar de «Portogalho 1973», colecção de 12 águas-fortes de pintores italianos de grande nomeada e do pintor português Henrique Ruivo. A Colecção, de que se editaram apenas 70 exemplares, abre com um texto de Agusto da Costa Dias e um poema de Pablo Neruda, «A Lâmpada Marinha» dedicada ao nosso país. Esta iniciativa da C.G.I.L. resultou de um compromisso assumido com uma delegação clandestina que em 1973 visitou a Itália e o movimento de solidariedade traduziu-se agora com a entrega deste exemplar e o produto da venda de metade das edições que presentemente atingiu já 250 contos. Entretanto, numa conferência de Imprensa que se realizou esta manhã, Mario Giovannini, das relações externas da C.G.I.L., informou que dentro em breve uma delegação unitária italiana visitaria o nosso país.

SPÍNOLA NA RESERVA

. António de Spínola, ex-presidente da República portuguesa, é um dos oficiais dos três ramos das Forças Armadas que passa imediatamente à situação de reserva, nos termos de um decreto-lei enviado para o Diário do Governo pelo Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas.

Centenas de oficiais acompanham o autor de «Portugal e o Futuro» na sua passagem à reserva, segundo o mesmo decreto-lei, o qual determina uma redução considerável na idade com que os oficiais deixam, obrigatoriamente, funções de comando.

Assim, os vice-almirantes e contra-almirantes passam à reserva com 62 anos (anteriormente 65); os brigadeiros e os comodoros com 60 (e não com 62); os coronéis e os capitães de mar-e-guerra com 57 (em vez de 60); os tenentes-coronéis e capitães de fragata com 54 (antes 58); os majores passarão à reserva aos 52 e não aos 56, tal como os capitães-tenentes; aos 48 passarão os capitães e primeiros-tenentes, quando antes passavam aos 52; os tenentes e segundo-tenentes aos 45 e não aos 48, e os alferes, guarda-marinhas e subtenentes aos 45, em vez de aos 48.

Outro nome conhecido que, a partir do presente decreto-lei ficará na situação de reserva é o ex-comandante da Academia Militar, Amaro Romão.

Instituto de Obras Sociais Trabalhadores apoiam a Comissão demissionária

. Os trabalhadores de Lisboa do Instituto de Obras Sociais aprovaram por 49 votos a favor, quatro abstenções e quatro contra uma moção em que dão o seu «inteiro, completo e incondicional» apoio à Comissão Administrativa demissionária.

Esta Comissão Administrativa tinha sido nomeada pelo ministro Mário Murteira, foi confirmada pelo novo ministro dos Assuntos Sociais, eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo mas, ultimamente, tem visto alguns problemas levantados à sua actuação pela Secretaria de Estado dirigida por Henrique Santa Clara Gomes. Por isso está demissionária há três dias, resultando do seu pedido de demissão a reunião de trabalhadores que emitiu a moção em referência.

Diz-se ainda nessa moção que «a demissionária Comissão Administrativa tem tido uma actuação vincadamente em prol da defesa dos interesses das classes trabalhadoras, em termos de contribuir concretamente para a realização das aspirações legítimas e justas das massas trabalhadoras».

Para além de decidirem apoiar a Comissão os trabalhadores signatários fazem sentir aos dirigentes ministeriais, aos trabalhadores em geral e a todo o País que a actuação da Comissão Administrativa se tem caracterizado pela defesa dos interesses das classes trabalhadoras e alertam o País no sentido de que a substituição da Comissão Administrativa só poderá originar ou favorecer a reacção fascista, perigo este agravado na medida em que o I.O.S. é uma instituição ainda estruturalmente fascista.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Moçambique a caminho da independência

Em Moçambique está-se verificando no dia-a-dia a prática de uma política que é, sem qualquer retórica, original nos processos de descolonização até hoje verificados no Terceiro Mundo.

Haverá decerto soldados e oficiais portugueses cansados da guerra e do trópico e que, por não terem jamais participado do mundo que os rodeia ou até por motivos de ordem pessoal e de saúde, estão sobretudo ávidos de regresso. Mas há também os elementos conscientes do M. F. A. e os muitos que com ele se identificam e que dão todo o seu esforço, o seu entusiasmo generoso, a sua total capacidade de trabalho útil à construção e à defesa permanente do novo Moçambique, lado a lado com a FRELIMO, partilhando as suas esperanças e vitórias, ajudando em todos os domínios da criação de riqueza, de cultura e de liberdade.

O Moçambique que o actual Governo de Transição herdou do colonialismo fascista estava, está ainda dominado pelo imperialismo internacional o **Barklay Bank** e o **Standard Bank of South Africa** ombreavam com o Banco Nacional Ultramarino. O poder económico pertence à Gulf Oil Company, que possui desde 1948 a concessão petrolífera de Moçambique; a à **Société Minière et Géologique Belge,** detentora de 60 por cento das acções da **Companhie des Charbons de Mozambique**.

Como é do domínio público, o governo caetanista entregou à **Electricity Supply Commission** (E. S. C. O. M.) da África do Sul a concessão para o fornecimento da energia eléctrica que será produzida pela barragem de Cabora Bassa, cuja construção ficou a cargo do consórcio Z. A. M. C. O.

Também é certo que, em Moçambique, a Consolidated Company Ld. , da África do Sul obteve, em 1970, com um capital inicial de 120 mil contos, uma concessão de 27 500 km2 para prospecção e pesquisa de diamantes.

A longa marcha da FRELIMO — partido não racista nem tribalista — para a independência total de Moçambique passa pela luta contra a reacção, pela cooperação com as Forças Armadas Portuguesas e com os elementos democráticos da população europeia na fase do Governo Provisório; e, através de uma prática revolucionária comum, extremamente (e mutuamente) enriquecedora, há-de encaminhar-se para a transformação das estruturas económicas e para a completa libertação das classes trabalhadoras ainda sujeitas ao Imperialismo.

A vitória sobre os ultras do Rádio Clube de Moçambique de Lourenço Marques foi um marco significativo desta aliança e desta caminhada de mãos dadas. Não terá sido por certo o último sobressalto das forças reaccionárias, mas demonstrou claramente quanto podem os esforços conjugados dos que se batem contra todas as formas de opressão pela dignificação do ser humano.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

TECELÃS

Aranhas tecendo, infatigáveis, a sua teia. Nenhum homem as bate (a elas frágeis, a elas seres de segunda classe com poucas armas para lutar) nessa arte dificílima e ancestral, vinda do fundo dos tempos. Elas sabem lançar o fio invisível, puxá-lo, fazer as suaves malhas envolventes. Entretanto conversam disto e daquilo. São baças ou brilhantes à vista e ao ouvido. E as suas mãos lisas ou rugosas não parecem ameaçadoras. Não são ameaçadoras. Só terríveis. A teia é de palavras aparentemente inócuas, convites à primeira vista amigos e só isso, opiniões de uma grande franqueza, atitudes de uma grande lisura. E por entre tudo aquilo, uma frase elogiosa apontada ao alvo, uma concordância total (eu penso exactamente assim), um elogio (reticente na forma, não no conteúdo) da pessoa que convém afastar, um elogio subtil da pessoa que convém ajudar.

São extraordinárias e há-as em todas as classes sociais. Claro que o fio pode ser mais grosseiro, a teia menos requintada. Mas o gosto das gentes também difere. E geralmente resulta.

Talvez porque nasceram tecelãs (embora muitas vezes tenham recusado esse dote natural por falta de vocação ou por o considerarem inferior) as mulheres detectam facilmente as verdadeiras artistas no género. Os homens não, quase nunca. E quase sempre se deixam enredar.

Visto de fora, com objectividade, o trabalho de uma tecelã perfeita (que pretende a protecção de alguém para um marido, para um filho, para ela própria) é um espectáculo admirável. Ela e o seu fio invisível avançam, recuam, dão voltas sobre voltas, param para tornarem à carga num momento mais oportuno. E entretanto o seu rosto sorri e a sua voz sussurra, dá gargalhadas, diz coisas belas, fúteis ou profundas.

Mas ei-la atenta, à espera da ocasião propícia para a malha definitiva que a vai tornar a vencedora que todos ignoram, mesmo os que foram ajudados, mesmo os que foram assassinados.

FLÁVIO MARTINS

LEI DE ARRENDAMENTO - 2

. .Se o pagamento da renda em géneros é um grave travão, como vimos no número anterior, ao arranque da agricultura nacional — sendo imperativo retirar o artigo 26.º das disposições transitórias — também o prazo de arrendamento de 18 anos e o direito de retoma por parte do senhorio, sem indemnizações, impossibilitam a planificação a longo prazo, a formação de profissionais de uma agricultura virada ao futuro.

Na lei do inquilinato urbano, o contratante inquilino, desde que cumpra as disposições de contrato, sabe que daí ninguém o tira a não ser por negociações consentidas que no geral se traduzem em fortes indemnizações — pelo direito de trespasse, pela chave.

E assim se compreende. Num modo de produção capitalista não poderia proceder-se de outro modo.

Também pode sair por expropriação pública, mas de igual modo indemnizado.

Seria possível o desenvolvimento comercial ou industrial, se ao fim de 18 anos o comerciante ou o industrial, soubessem que poderiam ter de abandonar o seu comércio ou a sua indústria por imposição da lei?

. Vejamos um caso concreto:

. Supunhamos, que o Governo, interessado como está no progressivo e no progresso, e aqui se fundem as ideias básicas de desenvolvimento social acelerado, torna possível a entrada para a actividade agrícola de jovens militares e não militares regressados de África.

Um cidadão de 26 anos lança-se na agricultura. Arrenda terras e partindo do princípio que é mais esclarecido, projecta com técnicos um plano de exploração. Projectar o plano, arranjar crédito, lançar-se, precisa de dois anos. O crédito é escasso, moroso, não chega para o plano e será preciso andar devagar a amealhar para autofinanaciamento. Entretanto, decorreram quatro a cinco anos. Nessa altura, o nosso homem, resolveu reestruturar toda a vinha, mudá-la de lugar, enxertar castas de qualidade, conforme manda o Governo, ou resolve, porque a fruta dá, plantar um pomar de macieiras.

Para isto tudo começar a funcionar, a entrar em produção compensadora, precisa de cinco a seis anos e nessa altura estão decorridos 10. Só faltam oito anos. O nosso jovem agricultor casou, tem filhos, arranjou as casas — e este é outro problema. Ele tem agora 36 anos. Com mais oito tem 44. Está na pujança da sua vida mental, ganhou experiência, tem responsabilidades da família.

Entretanto o senhorio foi deitando o olho ao que ele estava a fazer e pareceu-lhe que a coisa servia para o filho que não deu para as letras. E deitou a mão, porque a lei lho permitiu, à exploração. O nosso homem que empregou o melhor da sua vida e dos seus esforços tem agora de arrumar as malas e seguir viagem.

Não quer o Estado impulsionar Sociedades Cooperativas de produção, particularmente nas zonas onde fuga da terra, onde os quadros, por velhice, por incapacidade, têm de ser reformados?

. As sociedades cooperativas de produção, de exploração de terras, têm como princípio um aumento permanente de dimensão, até ao limite, claro, em que a economia ou a gestão sejam comprometidas. São sociedades que funcionam a largo prazo, que precisam de importantes volumes de crédito que, necessariamente, têm de ser fornecidos pelos poderes públicos.

Estará o Estado disposto a emprestar nestas condições de limitação de prazo de arrendamento?

. Podem os departamentos agrícolas encarar a sério uma reestruturação da vinha da planície ribatejana ou das várzeas minhotas como uma lei tão limitativa de prazo?

. O direito de retoma por parte do senhorio, em qualquer altura que o entenda, mesmo impondo-lhe a obrigatoriedade de cultivo de três anos por ele, conjuge ou descendente, sem indemnização, é extremamente perigoso.

Ou paga uma fortíssima indemnização e, mesmo assim, o direito de outorga deveria estar submetido ao consentimento das Comissões Arbitrais ou é uma situação perigosíssima, porque não se diz que o senhorio tem de cultivar ele próprio. Pode montar uma exploração patronal, dadas as perspectivas futuras que o Estado promete. E a coisa é rendável, há sempre meios de fazer valer o direito de retoma.

Estas duas condições, prazo e direito de retoma, têm de ser revistas. Para prazos sem limites, enquanto durar a actividade. O direito de retoma só com fortíssimas indemnizações.

Nunca percebemos porque é que cidadãos do mesmo país hão-de ser submetidos a leis diferentes e porque é que aquelas que mais durabilidade precisam, por menor elasticidade, hão-de ter legislação que agrava estas particularidades.

É sabido de todos que a rentabilidade agrícola é baixa, que os ciclos de reprodução são longos, que as experiências são necessariamente morosas.

Porque é que aqueles que alugam uma casa, uma loja, um barracão têm leis que os protegem, e os que alugam uma «quinta», uma herdade, não dispõem dos mesmos instrumentos legais? Será que a pressão dos interesses agrários é assim tão forte que tenha poderes para impor regimes especiais?

. Até aqui foi. Mas agora, todos cremos que nem o Governo Provisório, nem o MFA, vão consentir um agravamento do projecto de lei, que do ponto de vista prático só vai trazer o odioso, sem proveito para as classes e actividade que quer dinamizar. Assim não é negócio.

E a dimensão a arrendar por sociedades típicas capitalistas deverá ser limitada. Facilmente

Continua na pág. 17

LEI SINDICAL DISCUTIDA ATÉ AO DIA 30

Tal como previamos na notícia que demos em primeira mão sobre o início da discussão, pelos trabalhadores e no âmbito dos seus Sindicatos, da proposta de lei das associações sindicais, o prazo para os debates foi fixado até 30 do corrente. Num comunicado do Ministério do Trabalho, refere-se que essa prorrogação se justifica atendendo à necessicade de assegurar a discussão correcta do referido projecto.

NACIONAL

TEATRO INFANTIL: A CRIANÇA EM QUESTÃO

-entrevista com João Brites

. Não vale a pena repisar a situação do teatro português antes do 25 de Abril. Valerá a pena, no entanto, recordar que nesse panorama confrangedor, a realidade do teatro infantil era ainda mais confrangedora. Com uma agravante: as vítimas dessa realidade eram seres indefesos, obrigados a aceitar aquilo que adultos inábeis ou/e pouco escrupulosos lhes impingiam. Se ressalvarmos as excepções do costume (os espectáculos para crianças da Comuna, entre outras), a situação do teatro infantil e juvenil era verdadeiramente inquietante. A revolução que urge fazer no nosso teatro, não poderá deixar de chegar aí (talvez deva começar por aí). Assim o esperamos.

João Brites estudou e trabalhou na Bélgica e está disposto a trazer para a Pátria as potencialidades que essa prática lhe deu no campo do teatro infantil. De uma conversa que com ele travámos, recolhemos alguns elementos que a nosso ver se revestem de grande interesse em ordem a essa revolução.

Carlos Porto — *Fale-nos das suas experiências na Bélgica e do que significaram para si.*

João Brites — Parti para a Bélgica há oito anos, para não fazer a guerra colonial. Comecei por ingressar numa escola de arte, tendo-me formado em gravura na Escola Superior de Arte de Bruxelas. O curso, no entanto, tinha para mim um aspecto negativo que consistia no facto de se tratar de um trabalho demasiado individual. Pretendi trabalhar em grupo e, por isso, comecei a trabalhar com crianças. Na mesma escola, formei-me em técnica teatral — cenografia, maquilhagem, figurinos — e preparei-me no sentido de poder fazer um trabalho de animação com as crianças. A oportunidade de concretizar esse projecto surgiu quando comecei a trabalhar oficialmente no Teatro Nacional da Infância que, além de promover espectáculos para crianças, organiza trabalhos de animação nas escolas.

C. P. — *O que é que se considera na Bélgica como trabalho de animação?*

. J. B. — É uma técnica que permite às crianças organizar-se e exprimirem-se livremente.

C. P. — *Quer dizer: não são os adultos que se exprimem para as crianças. Limitam-se a criar condições que permitam às crianças exprimir-se?*

. J. B. — Exactamente. Por exemplo, sob o ponto de vista técnico, explicando como se constroem marionetas ou como se desenham máscaras. Além disso, procura-se criar um ambiente em que as crianças aprendam a respeitar-se mutuamente, as mais novas serem aceites ao mesmo nível das mais velhas, aprendendo a organizar-se em grupo, etc.

C. P. — *O Teatro Nacional da Infância, a que se referiu, trabalha só em Bruxelas ou tem ramificações na província?*

. J. B. Tem ramificações na província mas sobretudo nos subúrbios de Bruxelas. Depois disso, organizámos um grupo e começámos a trabalhar para as crianças de forma autónoma. Fizemos um espectáculo a partir de uma história de Brecht — «Se os tubarões fossem homens seriam mais amigos dos peixinhos» — e lançámo-nos num trabalho de teatro de rua, sem qualquer subsídio. Como precisávamos de ter um conhecimento prático das crianças fora do ambiente escolar, lançámo-nos num trabalho de animação de bairro e de rua. Só depois disso, apresentámos — eu e minha mulher que é uma actriz belga — um trabalho que recebeu um prémio da Fundação da Vocação Para o Teatro e com esse dinheiro constituímos um grupo de teatro.

C. P. — *Nesse trabalho de bairro, vocês contactavam com sindicatos ou como é que faziam?*

. J. B. — Sobretudo com clubes recreativos, centros culturais, clubes de jovens, clubes desportivos, etc.

C. P. — *Eram bem recebidos?*

. J. B. — Sim, embora a certa altura tivéssemos tido dificuldades a nível oficial por causa da história que estávamos a representar. Era uma história bastante politizada que as próprias crianças tinham concebido (e que seleccionámos entre dezenas): a história da feiticeira e do operário. Houve certas entidades políticas que não gostaram muito. Mas esses problemas foram superados graças ao entusiasmo das próprias crianças. Quando apresentávamos o espectáculo nas escolas, as crianças eram tão unânimes na sua aceitação, eram tais as explosões de entusiasmo que mesmo certos professores, que se mostraram reticentes, se deixavam contagiar por esse entusiasmo.

C. P. — *Vocês partem dessa experiência para tentar lançar cá uma experiência desse tipo embora adaptada à nossa realidade?*

J. B. — Claro.

C. P. — *Concretamente, o que é que se propõem fazer?*

. J. B. — O nosso projecto consiste na organização de um teatro para crianças o qual deverá ser precedido de um trabalho com as próprias crianças. Não vamos decidir que peça vamos montar; vamos formar grupos de animação (já temos contactos nesse sentido) e a partir desse trabalho queremos constituir grupos de crianças que formarão os seus próprios grupos. É este um dos aspectos do nosso trabalho.

Além disso, queremos descentralizar a nossa actividade. Não nos propomos trabalhar numa sala determinada mas precisamos de uma camioneta para nos deslocarmos, representando nos clubes locais, Casas do Povo, e onde pudermos.

C. P. — *Utilizais marionetas nos vossos espectáculos? Como é que os vossos espectáculos se concretizam sob o ponto de vista estético?*

. J. B. — Temos utilizado marionetas e actores. Por exemplo, no «País dos Sem Cara» havia marionetas que se encontravam por detrás dos biombos e quando essas marionetas ultrapassavam o espaço desses biombos, surgiam actores que as imitavam (através dos figurinos e da caracterização).

Esta passagem permitia uma maior aproximação, um maior contacto com as crianças. O actor pode dirigir-se a uma criança e pedir-lhe, por exemplo, para fazer um desenho, para participar directamente no espectáculo. Parece-nos fundamental o trabalho preliminar com as crianças, como referi. Não queremos limitar-nos a ir junto das crianças fazer-lhes perguntas. É necessário que as crianças nos conheçam primeiro, temos que brincar com elas, trabalhar com elas, para sermos aceites. A partir daí, cada grupo determinará a forma de expressão que assumirá a realização do trabalho. Actualmente, estou a trabalhar com um grupo de crianças da rua onde habito porque a Televisão propos-me fazer um trabalho que tem de ser feito rapidamente. Um jovem de 14 anos lançou uma ideia curiosa que vamos aproveitar. Como disponho de pouco tempo, dei uma estrutura à peça, coisa que a maior parte das vezes não faço. Trata-se da história de um homem muito grande que ataca os mais pequeninos. Vamos criar uma máscara enorme que ataca as crianças; estas dispersam-se, fogem. No segundo quadro, a máscara ataca de novo e os pequeninos, que tinham discutido o problema, chegam à conclusão que têm razão. No entanto, quando são atacados, voltam a fugir. Chegam então à conclusão que têm que se unir, o que acontece no terceiro quadro. A máscara torna a atacar conseguindo ainda dispersá-los. No entanto, como sabem que têm razão e que estão unidos, os mais pequenos decidem organizar-se. Para isso, constroem fragmentos de máscaras que juntam e formam uma máscara grande, muito maior que a outra. Quando a máscara ataca, pela quarta vez, é obrigada a fugir.

Agora, a partir destes dados, desta estrutura, a malta está a criar o espectáculo.

C. P. — *Você admite que, a par desse teatro de criatividade infantil, será útil haver um teatro com textos crianças?*

. J. B. — Penso que sim. Mas penso que será absolutamente necessário conhecer os espectadores para os quais se trabalha. Mesmo esses grupos deveriam fazer um trabalho de animação. Deveriam conhecer as reacções das crianças mas não apenas as reacções superficiais porque as crianças são muito ricas em simbolismo e em imaginação.

C. P. — *Quer dizer: os adultos não devem chegar a uma sala onde estão crianças, despejar o seu recado e ir-se embora.*

J. B. — Claro. É indispensável conhecer as crianças e para isso utilizar um trabalho de animação.

C. P. — *As crianças com quem trabalhavam na Bélgica pertenciam a uma determinada zona social?*

. J. B. — Tenho a impressão de que a maioria das crianças dos espectáculos de rua, as crianças mais dispostas a conviver, a imaginar, a participar, menos passivas, quero eu dizer, pertenciam às classes mais desfavorecidas. Quando representávamos em bairros residenciais, deparávamos com um público frio. Em meios de emigração, as crianças queriam saber coisas concretas: por que é que estávamos a fazer aquilo; quem nos pagava; de quem era o automóvel, etc.

C. P. — *Parece-lhe que será possível lançar entre nós uma iniciativa desse género?*

. J. B. — Penso que é absolutamente necessário. Para nós, o principal problema reside na necessidade das crianças se organizarem. Claro que elas já têm as suas organizações empíricas. Nós tentamos lançar tipos de organização democrática que combatam a tentação dos grupos hierárquicos com chefe e tudo. De aqui a alguns anos, essas crianças inserir-se-ão noutras estruturas e poderão talvez funcionar um pouco melhor.

C. P. — *E quanto a orçamentos?*

. J. B. — Em primeiro lugar, não queríamos cobrar dinheiro pelos bilhetes porque isso implicaria logo uma selecção. Depois, teríamos que viver do teatro porque com as animações e a preparação dos espectáculos teríamos que ser profissionais. Precisamos, pois, de um mínimo indispensável para viver. Não pretendemos viver bem, pretendemos viver para poder fazer isto.

C. P. — *Quantas pessoas?*

. J. B. — Para começar, como experiência seis pessoas, tanto mais que temos que fazer formação de animadores. E precisamos absolutamente de uma carrinha.

Mas a verdade é que a cultura não é prioritária, por enquanto. Poblemas de base — como o da água, por exemplo — afligem o País. Alguma coisa, no entanto, tentaremos fazer.

C. P. — *Supomos que João Brites terá oportunidade de pôr em prática as propostas aqui expostas para o levantamento de um novo teatro infantil em Portugal.*

Material didáctico para o M.E.C.

Foi aberto novo concurso para o fornecimento e assentamento de mobiliário e material didáctico para estabelecimentos de ensino, segundo informação dada pela Comissão de Equipamento Escolar do Ministério da Educação e Cultura.

As reuniões com os possíveis concorrentes, realizam na Avenida 5 de Outubro, 13.º andar, no dia 19, às 9 e 30.

SUGESTÕES EM CAIXA

No átrio do edifício do M. E. C., na Avenida 5 de Outubro, 107, encontra-se uma «caixa» na qual podem ser entregues todas as sugestões, recomendações e incentivos para a dinamização do processo de democratização em curso, do ensino e da cultura.

Esta caixa vai ao encontro do apelo de participação de todos num ensino para todos, feito pelo ministro Magalhães Godinho.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Principiou ontem, em Coimbra, o seminário sobre democratização do ensino que se prolonga até ao dia 17.

Ao seminário, organizado pela comissão pró-U. N. E. P. (União Nacional de Estudantes Portugueses), presidiu o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Teixeira Ribeiro, em representação do ministro de Educação e Cultura.

Tomaram também lugar na mesa, Virgílio Manuel Rocha em representação do Secretariado da Comissão pró-U. N. E. P.; Alexandre Rojas, presidente da União dos Estudantes Chilenos e deputado, que foi, da Unidade Popular do Governo de Allende, em representação da União Internacional e Estudantes; dr. Fernando Sampaio e Castro, representando os professores e ainda representantes da União dos Estudantes da Finlândia e da República Federal da Alemanha.

Encontram-se naquela cidade, para o encontro, cerca de 300 delegados em representação de comissões de gestão e associações de estudantes dos ensinos superior, médio e secundário.

Discute-se hoje o tema «o ensino herdado do fascismo», sendo, às 21 e 30, exibidos os filmes «Escola Nova» e «Ensino em Cuba».

O tema a versar na sessão de amanhã, será «a luta dos estudantes pela democratização do ensino, parte integrante do processo de democratização da sociedade em geral».

KANT NO INSTITUTO ALEMÃO

Está a decorrer, no Instituto Alemão de Lisboa, desde as 16 horas de ontem, um Colóquio por ocasião do 250.º aniversário do nascimento de Immanuel Kant», sendo na continuação das conferências, defendidas comunicações «A crítica de Hegel às doutrina dos Postulados de Kant» e «Perspectivas Fenomenológicas sobre Kant».

O colóquio será encerrado com um resumo das diferentes posições nele defendidas, a cargo do prof. Oswaldo Market.

TV ESPECTÁCULOS

DARCY RIBEIRO: O ORGULHO DE SER DAQUI E A FELICIDADE DE ESTAR AQUI

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Darcy Ribeiro, antropólogo do Brasil, tem várias andanças pelo Mundo. Amigo pessoal de Salvador Allende, conhecedor profundo dos problemas chilenos, com passagem pelo México com estadia na Universidade do Peru. Junte-se a tudo isto uma grande actividade na política do seu próprio país, noutros tempos. Para além de tudo, uma extraordinária capacidade de expressão, a palavra viva e ágil, uma presença que não se deixa aprisionar pelo televisor, que dá o salto para o lado de cá com uma facilidade raramente conseguida entre nós.

Miguel Urbano Rodrigues não conversou com ele. Fez-lhe muitas perguntas, algumas das quais ficariam sem resposta. Não se pode dizer que o método seja aconselhável, em termos estritamente televisuais. Admirei-me que Miguel Urbano, conhecedor destas situações e com uma experiência que mete a de nós todos num chinelo, enveredasse por esse caminho.

Não tardei em dar-lhe razão. Diante de um bicho como Darcy Ribeiro, a conversa não adianta, pelo contrário: pode ser contraproducente, pode funcionar como um travão. Para Darcy Ribeiro o melhor era aquilo que Miguel Urbano fez: dar o pontapé de saída e ele fazia o jogo todo.

Assim aconteceu. Darcy Ribeiro falou-nos do Chile, referiu-se à experiência peruana, deu-nos conta dos seus contactos com o povo português. Neste ponto, fez breve paragem em alguns comícios a que assistiu, não com a finalidade de extrair daí, de qualquer modo, conclusões políticas partidárias, mas para acentuar a vivacidade, a autenticidade, a seriedade que o povo português põe nesses esquemas de convívio de que estava, há tantos anos, afastado.

De tudo, porém, o mais comovente foram as palavras que Darcy Ribeiro dirigiu ao actual momento português. Esse calor não pode explicar-se. Pelo que me limitarei a transcrever algumas dessas palavras:

. *Como é que eu reagi em relação a Portugal? Com calor humano, com encantamento. Francamente: eu não gostava de Portugal. O modo de ser de Portugal me afligia. Por isso nunca vim a Portugal. Dez vezes vim à Europa, três vezes estive em Espanha. Mas não importava que Espanha fosse franquista, isso era lá com os espanhóis* — mas que Portugal fosse salazarista e colonialista, isso realmente me ofendia. Eu não podia vir a Portugal.

(...) Agora, pela primeira vez na vida me sinto lusitano, um intelectual velho, lusitano, de cinquenta anos, que buscou, na sua obra, explicar as raízes da lusitanidade. Mas eu nunca fui sentimentalmente isto. Agora eu sou sentimentalmente também e isso foi o que Portugal me deu. Além de uma «decepção» terrível. Portugal me decepcionou vivamente. Num sentido que eu acho que é trágico para mim.

«Eu tinha orgulho numa quantidade de coisas do Brasil. Uma pracinha de pedra em S. Luís do Maranhão, algumas igrejas de Ouro Preto, alguns tectos na Baía — *e aqui, por exemplo, em Évora... bem, Évora «desmoralizou tudo, porque tudo é tão imitação de Évora! Os originais estão em Évora. Então tudo o que eu julgava formidável, tudo o que eu achava que eram conquistas nossas, originalidade, singularidade* — é nada! Os originais estão todos em Portugal. Assim, Portugal me está dando — *mas me está «espoliando» também...*

Estas palavras hão-de ficar, é imperioso que fiquem, registadas numa antologia do amor fraternal, do autêntico amor fraternal, entre Portugal e o Brasil. Oxalá, dentro de algumas dezenas de anos, possamos ouvir falar assim os nossos irmãos guineus, moçambicanos e angolanos.

Encontro com Darcy Ribeiro: um dos mais belos momentos que a televisão nos deu depois de 25 de Abril. E com isto, se dirá tudo.

ESTA É A OPÇÃO

Lá fora é frequente que rapazes e raparigas guardem meninos, lavem pratos, apanhem morangos, colaborem nas vindimas, para custear os seus próprios estudos ou para se darem à aventura de uma viagem de férias.

Mas trata-se, nestes casos de países ocidentais, daquilo a que podemos chamar projectos individuais e aquilo que neste momento o Governo quer oferecer à gente moça deste País que não pode ficar dentro das escolas é um projecto colectivo, o projecto colectivo de colaborar na reconstrução do País.

E há duas formas de o fazer: aqueles que estão dentro das escolas, estudar porque estudar é um tempo de lutar e de trabalhar; aqueles que não puderem estar dentro das escolas, aqueles que ficarem fora delas, então o Governo oferece-lhes a oportunidade de sujar as mãos no sentido próprio e no sentido figurado.

É esse o modo, pensamos nós, pelos quais os estudantes podem não talvez identificar-se com as classes trabalhadores, mas aproximar-se delas. E aqui nós pomos à reflexão dos estudantes e da opinião uma coisa que não nos parece coisa pacífica. Repare-se: por um punhado de estudantes que entrem nas escolas superiores — e o ensino superior é um ensino caro — há certamente um número que não sou capaz de determinar de camas de hospitais que ficam por instalar; por um punhado de alunos que entrem nas escolas, há um infantário que se não pode abrir; por um punhado de alunos que estejam dentro das escolas, há um jardim-escola que não pode franquear-se aos filhos das classes trabalhadoras; Por um punhado de alunos que entrem nas escolas, um grupo de operários que aguarda transporte colectivo tem de esperar que passe outro porque naquele não teve lugar, um grupo de operários tem que se levantar 20, 30, 40 minutos mais cedo, madrugada escura para poder ir ao seu trabalho, visto que não haverá transportes, se o Governo realizar a opção de investir no ensino em vez de o fazer nos transportes ou nas escolas infantis ou nas camas dos hospitais.

«Isto é uma consideração que pomos à reflexão dos estudantes que muito falam das classes trabalhadoras.

Estas foram as palavras proferidas por Rui Grácio, há dias, na televisão. São eloquentes o bastante para que se torne necessário acrescentar seja o que for. Palavras que não podem perder-se. Palavras que certamente vão encontrar, entre a juventude, o eco português que merecem.

Hospital de Faro

Os trabalhadores do Hospital Distrital de Faro, perante a falta de actualização dos seus vencimentos e de outras regalias em conformidade com as melhorias concedidas ao funcionalismo público, manifestaram durante uma reunião geral de trabalhadores realizada no passado dia 7, o seu descontentamento em virtude das instâncias superiores (de quem esperam uma decisão) nada terem satisfeito até ao momento.

Dando conta da situação, os trabalhadores enviaram um telegrama ao secretário da Estado da Saúde.

CONCERTO

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

JARDIM DA ESTRELA

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Direcção do maestro ten. Alves de Amorim

em colaboração com a

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Necrologia

D. AMÉLIA BRANDÃO DE CAL

. PORTO — Da sua residência para o cemitério de Agramonte, realiza-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Amélia Brandão de Cal de 87 anos, era mãe do sr. dr. Carlos Cal Brandão e Sílio José Cal Brandão, já falecidos, e do dr. Mário Cal Brandão actual governador civil do Porto.

Ao sr. dr. Cal Brandão apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

ROMA ESTREIA HOJE ÀS 21.45 H

FERIDO NA HONRA

nunca o Festival de Cannes riu tanto!

GIANCARLO GIANNINI
MARIANGELA MELATO

um filme de LINA WERTMULLER

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS TALMA FILMES

AVIS

FILMES OCIDENTE

4.ª SEMANA

uma paródia ao filme
"O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

Franco Franchi
Martine Beswich

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Este filme também é "*interdito*" a quem ainda não viu "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

ESPECTÁCULOS

Semana do Cinema Húngaro

De há alguns anos a esta parte a cinematografia húngara conhece um importante desenvolvimento que tem merecido de todo o mundo um aplauso unânime e os mais variados prémios em festivais e certames. Essa é, todavia, a consequência visível e lógica de uma organização planificada em profundidade e pensada com grande lucidez e entusiasmo.

Com uma cadência rigorosa e segura vão-se divulgando anualmente novos nomes de realizadores, argumentistas, operadores e técnicos diversos, à medida que novos filmes vão surgindo. Com uma grande seriedade da análise da realidade húngara e uma vasta multiplicidade de pontos de vista, com uma grande riqueza temática e uma coerência técnica impecável, o cinema húngaro vai-se impondo como «escola», ainda que não deixando de definir individualidades dispares, por vezes contraditórias, quase sempre «autores» importantes, de genuína voz popular e nacional. Não será de estranhar, portanto, que nomes como os de Miklós Jancsó, Ferenc Kósa, Zoltán Fábri, Zoltán Huszárik, András Kovacs, Károly Makk, Istvan Gáal, Istvan Szabo, Pal Gabor, Peter Bacso, Pal Sandor, Gyorgy Revesz, Imre Gyongyossy, e tantos outros, sejam citados hoje em dia como referências obrigatórias num estudo da cinematografia contemporânea.

Um pequeno país com cerca de 93 mil quilómetros quadrados, e pouco mais de 11 milhões de habitantes, de raiz essencialmente agrícola e com uma pesada herança histórica (de opressão e revolta), consegue possuir uma estrutura cinematográfica totalmente nacionalizada, verdadeiramente vificadora: mas de 3000 salas de exibição; uma distribuição anual que oscila entre os 120 e os 140 filmes importados (60 do Ocidente; 60 de Leste); uma produção nacional de 20 filmes anuais (entre os quais é sempre possível retirar 8 ou 10 filmes de qualidade assegurada); uma escola de Cinema; um estúdio experimental (**Béla Bálázs**); laboratórios e estúdios de produção; um estúdio de cinema de animação (**Pannonia**); uma Cinemateca de trabalho contínuo; um importante circuito de salas de «arte e ensino», uma rede de «Casas de Cultura» difundidas por todo o país; publicações especializadas, eis o esboço rápido de uma situação de significado indiscutível.

O cinema húngaro é, pois, uma realidade. Para o demonstrar aí vamos ter uma **Semana**, organizada por Filmes Exclusivos Triunfo e Estúdio Apolo 70, com o alto patrocínio da Embaixada da República Popular da Hungria e da Hungarofilm.

A **Semana** iniciar-se-á na próxima segunda-feira, 18, com o filme **Salmo Vermelho**, de Miklós Jancsó, seguindo-se depois: a 19, **Dias Frios**, de András Kovács; dia 20, **Amor**, de Károly Makk; dia 21, **Os Oprimidos**, de Miklós Jancso; dia 22, **O Formigueiro**, de Zoltan Fábri; dia 23, **Para Além do Tempo**, de Ferenc Kosa e, finalmente, dia 24 **Sindbad**, de Zoltán Huszárik. A **Semana** decorrerá no Estúdio Apolo 70, com sessões às 19.00, 21.45 e 24.00 horas, sendo todos os filmes repetidos no dia seguinte, às 11 horas da manhã, a preços reduzidos.

Conta-se com a presença entre nós de Istvan Dosai, director-geral da Hungarofilm, dos realizadores Miklós Jancsó e András Kovács e da actriz Gyorgy Andai.

A presente **Semana de Cinema Húngaro** revelará ainda uma inovação importante num plano nacional. Correspondendo à imperiosa necessidade de descentralizar culturalmente o País, estes filmes, antes de entrarem no seu circuito comercial normal, circularão por todo o país, conforme um vasto plano presentemente em estudo e que integrará projecções nas principais cidades do País. Além de Lisboa, sabe-se que a **semana** estará no Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa de Varzim, Braga, Figueira da Foz, Santarém, Leiria, Funchal, Beja, Barreiro, Almada, Vila Franca de Xira, Torres Novas, Castelo Branco, Montijo, Guarda, e muitas outras localidades.

Sabe-se ainda que em meados de Janeiro se organizará a **I Retrospectiva do Cinema Húngaro**, com filmes compreendidos entre os anos de 1947-1970, documentando as etapas mais significativas da sua evolução.

LAURO ANTÓNIO

«Salmo Vermelho» de Miklós Jancsó: um «musical» revolucionário

A ESCOLHA DA SEMANA

Em Lisboa haverá presentemente **a não perder**:
A Terra Prometida, de Miguel Littin (CHile), no **Universal;**
Se, de Lindsay Anderson (Inglaterra), no **Estúdio Apolo 70;**
Z A Orgia do Poder, de Costa Gravas (França), no **Estúdio 444;**
A Grande Farra, de Marco Ferreri (Itália), no **Satélite;**
O Último Tango em Paris, de Bernardo Bertolucci (Itália), no **S. Jorge;**
M. A. S. H., de Robert Altman (E. U. A.), no **Londres;**
Acusação de Homicídio a Um Estudante, de Mauro Bolognini (Itália), no **Europa;**
A Audiência, de Marco Ferreri (Itália), no **Castil;**
Viva La Muerte, de Arrabal (França-Espanha), no **Universal.**

Pode ainda ver-se:
S. Bernardo, de Leon Hirsman (Brasil), no **Estúdio;**
A Califa, de Alberto Bevilacqua (Itália), no **Monumental;**
Os Sequestrados de Altona, de Vittorio de Sica (Itália), no **Pathé.**

Entretanto no Porto haverá a salientar:
Z A Orgia do Poder, de Costa Gravas (França), no **Trindade;**
O Último Tango em Paris, de Bertolucci (Itália), no **Estúdio;**

E ainda:
Venha Tomar Café Connosco, de Lattuada (Itália), no **Vale Formoso;**
Diário Íntimo de Uma Mulher, de Franck Perry (E. U. A.), no **Estúdio Foco;**
Malícia, de Salvatore Samperi (Itália), no **Batalha.**

Bomtempo e Busoni no concerto de S. Carlos

. Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, o terceiro concerto da presente série levada a efeito pela Emissora Nacional no Teatro de S. Carlos. Do programa fazem parte obras portuguesas bem representativas como a «1.ª Sinfonia» de Bomtempo, e «Ribatejo», de Frederico de Freitas, que dirigirá também a Orquestra Sinfónica da E. N.

Ouvir-se-ão ainda «Berceuse Elegíaca», de Busoni, personalidade destacada no movimento de renovação musical no primeiro decénio do século XX, e o «2.º Concerto» de Brahms. Será solista o jovem espanhol Rafael Orozco. Distinguido com vários prémios, Orozco tem percorrido a Europa e as Américas apresentando-se em recitais e concertos com orquestra.

SESSÕES DO ABC CINECLUBE

A programação do ABC Cineclube para o corrente mês de Novembro é a seguinte: Dia 15 (hoje) — «Cartas da Sibéria» de Chris Marker — no Palácio Foz, na sala da Cinemateca — Restauradores, às 18 e 40. Dia 20 (quarta) — «Lenine em Outubro» de Mikail Romm — no Palácio Foz, Restauradores, às 18 e 40. Dia 22 (sexta) — «Quando Passam as Cegonhas» de Mikail Kalatozov — no Jardim Cinema às 18 e 40. Dia 29 (sexta) — «O Tio Vânia» de Andrei Mikhalkoz — Kontchalczski — no Jardim Cinema às 18 e 40.

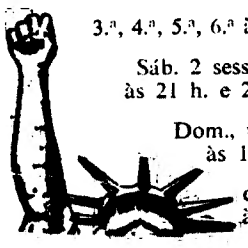
SUSEXO
EM LISBOA!
ÚLTIMO FADO EM LISBOA
com
BADARÓ
ALINA VAZ/DAVID SILVA
NUNO EMANUEL/FÁTIMA SEVERINO
e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Dir. musical de
FERNANDO DE ALBUQUERQUE
*
BALLET DE
FERNANDO REINA
Colaboracão da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
o corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
*
O SHOW RUSSO DE
VAHÉ DJERRAHIAN
em
DANÇAS E CANTARES DA URSS
TEATRO MONUMENTAL
Telf. 555133
(interdito a menores de 18 anos)
Hoje e todas as noites, 2 sessões, 20,45 e 23 H.
Domingos, à tarde, às 16 H.
2.ª feiras, descanso da C.ª
4.º MÊS
TRIUNFAL
EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Um espectáculo de
VASCO MORGADO

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henrique Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

TRINDADE
F. N. A. T.
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todas as noites, às 21.45 h.
(não acons. a m/ 13 anos)
O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e estudantes
SÁBADO — Tarde às 16 h.
DOMINGO (espectáculo único) às 16 h.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20,45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!
A sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
VÍTOR MENDES * LINDA SILVA
JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

Um espectáculo de
RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ÚLTIMA SEMANA

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h.
e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES
ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

CASCAIS
Vende-se apartamento, início Bairro Rosário.
Terraço enorme.
Detalhes 680723

CASCAIS JAZZ
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS
A vida Musical de Charlie Parker - Dizzy Gillespie - Charles McPherson - Sonny Stitt - Z. Namyslowski - McCoy Tyner - Bop All Stars - Gato Barbieri - Charles Tolliver.
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA - DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU.
CINE-FOTO AVIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 5 45 52 - 53 77 06.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ESPECTÁCULOS

E.N.: PLENA ACTIVIDADE

Além da referência ao concerto de S. Carlos (que publicamos noutro local) chegam-nos mais notícias da Emissora Nacional.

«A Grande Música Negra», programa realizado em colaboração com as estações nacionais europeias e ao abrigo do intercâmbio de gravações com a U. E. R. (União Europeia de Radiodifusão), está a transmitir: Festival de Jazz de Montreux (1974 aos domingos (10 horas e às terças-feiras (22 horas) em OM e FM; colaboração das emissoras nacionais da Finlândia, Grã-Bretanha e Jugoslávia, às sextas-feiras (à meia-noite) em estereofonia.

Por seu lado o Departamento Técnico da E. N. assegurará a amplificação do som nos quatro concertos do 4.º Festival Internacional de Jazz de Cascais e gravará em estereofonia todos os concertos que serão transmitidos em diferido nas diferentes edições de «A Grande Música Negra» e incluídos no circuito europeu do intercâmbio da U. E. R.

Para já, portanto, parecem difíceis de repetir as grandes «broncas» sonoras do festival do ano passado. Só com «mãos de chumbo» seria possível proporcionar ao público tão má qualidade de som. Luís Villas Boas aprendeu a lição.

Do Gabinete de Relações Públicas da estação oficial recebemos ainda elementos relacionados com «Temas de Educação», um programa transmitido pelas 17.20 de terça e 15.20 de quinta-feira. Responsáveis pela rubrica: Astrid Cohen e Filipe Reis.

Ao juntar foto dos dois elementos acima mencionados, o Gabinete de Relações Públicas tem a amabilidade de prestar o seguinte esclarecimento:

Ao dar publicidade aos programas formativos da nova E. N. e aos responsáveis pelos mesmos, não tem a E. N. qualquer intuito de promoção pessoal dos seus realizadores e locutores. Sente porém a E. N. que é sua obrigação trazer a público através dos órgãos de Informação escrita a notícia dos seus programas e de quem os elabora para total esclarecimento do povo a que os mesmos são dedicados.

Estamos absolutamente de acordo sobre a **obrigação de trazer a público** a notícia dos programas. Já duvidamos, porém, da utilidade das fotografias que frequentemente «ilustram» as notícias, uma vez que como Gabinete de Relações Públicas da E. N. certamente não desconhece, um programa é **sempre** fruto do trabalho de várias pessoas, sem o trabalho das quais os ilustres fotografados apenas fariam rádio em casa para a família e suas excelentíssimas relações muito vagamente públicas... Aqui fica, para **esclarecimento do povo.**

EM LONDRES

"Macbeth" no Young Vic

..No início do próximo ano vão ser incluídas no reportório do «Young Vic» de Londres, três novas produções. Trata-se de «Macbeth», na versão de Frank Dunlop, com Denise Coffey, Alfred Lynch e Jimmy Thompson nos principais papéis. Carl Toms é o autor do cenário, estando a música a cargo do compositor escocês Maurice Peart. No início de Fevereiro Jeremy James-Taylor encenará «Two Gentleman of Verona», também de Shakespeare, com Pip Miller como Protens. Hayden Griffin está encarregado da criação do cenário.

Em fins de Fevereiro, Frank Dunlop vai levar à cena o primeiro espectáculo em inglês da comédia «Grandson of Oblomov», uma adaptação da peça espanhola «La Fiaca». Bernard Bresslaw estreia-se no «Young Vic» como intérprete desta comédia.

"Acção e homens" quer W. Friedkin

..William Friedkin, o realizador de «O Exorcista», prepara um novo filme, cuja acção decorre na América Latina. Fazem parte do elenco, entre outros, Lino Ventura, Pierre Clementi, Jack Nicholson e George Raft. O argumento é de Wallon Green. Segundo o próprio Friedkin, será uma película de acção e de homens, em que as mulheres interpretarão apenas papéis secundários.

NEM SÓ DE "BOND" VIVE MOORE

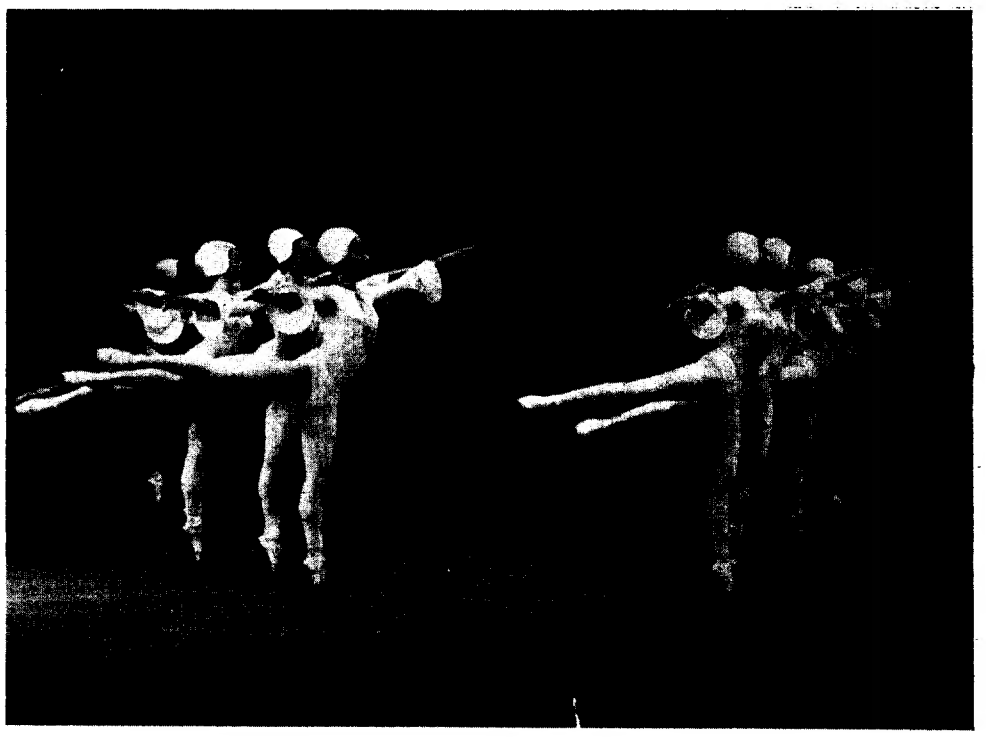
O realizador Klinger, que há alguns anos rodou em Malta o filme «Pulp», com Michael Caine, chegará nos próximos dias a La Valleta para concluir os preparativos para o filme «Shout at the Devil», que terá como protagonista Roger Moore.

COMUNA QUER A ESTUFA FRIA

A Comuna está interessada no Teatro da Estufa Fria, para o que estabeleceu contactos com a Câmara Municipal no sentido de se ver da viabilidade da proposta de cedência.

Seria com uma dupla função que a Comuna ocuparia as instalações do Parque Eduardo VII: por um lado daria ali os seus espectáculos normais, cativando para isso parte da área afectável; um recanto ficaria destinado a «escolinha» de teatro, meio muito simples de interessar crianças nesta cidade onde rareiam as iniciativas culturais ou de diversão para os mais pequenos.

Segundo João Mota, à coexistência de actividades para as crianças com a montagem de espectáculos interessando os pais e encarregados de educação habitaria a Comuna a desempenhar um papel veiculador que está nos seus propósitos.



Esta bela imagem não nos apresenta, infelizmente, nenhuma companhia de bailado prestes a apresentar-se em Portugal. As intérpretes do admirável quadro que publicamos pertencem ao Ballet de Valonia que 600 mil europeus já aplaudiram e que os seus compatriotas belgas, têm, bastas vezes, o privilégio de apreciar. Por cá, vamo-nos satisfazendo com o «ballet» da Sibéria Krasnoiarsk que, noite após noite, esgota a sala do Coliseu. E com todo o merecimento, acrescente-se

A condenação de Wilson Simonal

..O cançonetista Wilson Simonal foi condenado a cinco anos e quatro meses de prisão e a mais um ano de internamento numa colónia agrícola, por medida de segurança. Simonal foi condenado por ter, com o auxílio de outras duas pessoas, raptado o seu empregado Rafael Viviani que, sob constrangimento físico, foi obrigado a assinar uma confissão de desfalque contra a firma de promoção do artista.

Simonal, segundo o processo policial enviado à Justiça, para não pagar ao seu empregado o que tinha direito por ter sido despedido, denunciou-o às autoridades policiais como sendo um elemento subversivo. A polícia estudou o caso e considerou que a denúncia contra Viviani não era verdadeira.

Então, Simonal, com a ajuda de dois amigos, raptou o empregado, segundo consta no processo, e depois de o torturar, fê-lo assinar documentos, entre os quais uma confissão de desfalque.

Voltando à liberdade, Viviani procurou um advogado e este processou Simonal.

O crime foi perpetrado em 24 de Agosto de 1974.

NOVOS DISCOS

Gordon Lightfoot

..Gordon Lightfoot nasceu em Orillia, no Canadá, uma pequena cidade situada entre dois lagos a 80 milhas ao Norte de Toronto. Na idade escolar frequentou a escola oficial de frequentou a escola oficial de Orillia. Nas férias de Verão conduzia carroças em Northern Ontário e tocava em pequenos conjuntos.

«Ao terminar ali os meus estudos» — diz Gordon — «eu tinha de escolher entre entrar na Universidade ou optar por qualquer coisa profissional, para o que eu não me sentia nada preparado».

Assim não enveredou por nenhuma destas alternativas e emigrou para Los Angeles em 1958 para assistir à agora extinta escola de música Westlake College. O seu instrumento era o piano e o seu campo de estudo a orquestração.

«Comecei por trabalhar como copista durante vários anos, isto talvez seja um bom meio de aprendizagem, mas na realidade eu jamais conseguia entrar! Primeiro, os meus olhos fugiam da tensão de copiar partituras, depois não tinha paciência e não pensava que tivesse talento para penetrar nos detalhes da orquestração.»

Lightfoot resume a sua carreira de autor em termos de acerba crítica: «Grande número dos meus primeiros trabalhos me parecem agora de efeito monótono e pesado. Presentemente procuro escrever canções não só artisticamente perfeitas como, acima de tudo, pretendo comunicar com as pessoas».

Agora, é editado em Portugal o «single» que inclui as composições «Sundown» e «Too late for prayin'».

KRASNOIARSK "NÃO" À TV

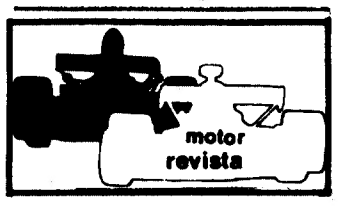
O alto nível artístico do espectáculo que o Ballet Soviético Krasncoarskvem proporcionìndo ao público de Lisboa, numa série de espectáculos no Coliseu do Recreios (que tem registado contínuas enchentes) mereceu por parte da R.T.P. uma tentativa no sentido de assegurar a sua transmissão, de modo a possibilitar a muitos milhares mais de espectadores um contacto com esta embaixada artística da U.R.S.S.

Apesar de todas as diligências e esforços enviados não foi possível à R.T.P. obter a necessária autorização para gravar o espectáculo, mas a oportunidade das conversações que se estabeleceram foi aproveitada para se definirem princípios de colaboração e que prevêem eventuais transmissões de outros espectáculos que solistas ou conjuntos soviéticos futuramente venham realizar ao nosso país.

TISSOT
o seu relógio
T

estúdio
HOJE E AMANHÃ AS 00.15
Jacques BALMER
Claude BROSSET
Philippe LEROY
"NADA DE NOVO A ASSINALAR"
R★A★S
POR QUEM VAMOS MORRER?

Romance de ROLAND PERROT
Realizador YVES BOISSET
COLORIDO
INTERNACIONAL FILMES
Não acons. a men. 18 anos



NACIONAL

RESPOSTA A SASPORTES

Reabrir ou não o Conservatório

. . Na qualidade de membro da Comissão de Gestão e como presidente da mesa do último Plenário do Conservatório Nacional, permito-me produzir alguns esclarecimentos sobre as afirmações de José Sasportes publicadas no «Diário de Lisboa» de 6 do corrente.

Começo por estranhar a comunicação na Imprensa de projectos que não tiveram eco apreciável (como prova a votação) no Plenário onde foram apresentados. Estranheza tanto maior quanto é certo que de tais projectos não fez José Sasportes uma defesa convincente, tendo até abandonado a reunião e deixado esse difícil encargo aos elementos da sua escola. Infelizmente, o abandono do Plenário não foi solução inédita (e aqui recorremos, mais uma vez, a factos concretos) pois já há meses, numa reunião de esclarecimento acerca das actividades da Comissão Orientadora da Reforma, semelhante atitude tinha sido assumida pelo então secretário-geral da referida comissão, José Sasportes.

Igualmente surpreendente é verificar que no artigo de José Sasportes se apelidam os Plenários de «gestos teatrais». A afirmação deste tipo e desta responsabilidade há que acrescentar a justificação necessária. É que para negar a idoneidade de um órgão democrático torna-se indispensável, pelo menos, assistir às respectivas sessões até ao fim, e não citar apenas as decisões tomadas, com ignorância pura e simples de todo o processo que as originou.

Estas condições mínimas não as pode apresentar José Sasportes para criticar consequentemente o órgão máximo de decisão do Conservatório; e de tal modo que, ao contrário do que veio afirmar no «Diário de Lisboa», a discussão sobre a viabilidade dos cursos livres existiu, teve lugar no referido Plenário, e, mais, foi objecto de votação! Não teria sido aconselhável ter, pelo menos, consultado as actas da reunião antes de formular determinadas afirmações?

Mais arrojada e, quiçá, um tanto demagógica foi a pretenção de falar pelos alunos de Teatro e Cinema, alvitrando que, para eles, «qualquer paragem representa um atraso irrecuperável» e sugerindo, com isso, que os referidos alunos teriam o maior desejo de começar as aulas de qualquer maneira. Aqui tudo provém, mais uma vez, de deficiência de informação, pois quem acompanhou de perto as reuniões destas Escolas não terá dúvida em considerar descabidas as intenções alegadas. De resto, o que se verificou no Plenário foi o apoio, por parte das Escolas de Cinema e Teatro à proposta da Comissão de Gestão, cujo texto, por acaso, Sasportes transcreve no seu artigo. Também esta confusão tem os seus precedentes, pois já na citada reunião da Comissão de Reforma, Sasportes tinha recorrido de forma anárquica a citações de Mao Tsé-Tung e de Trotsky para se abonar. Na ocasião achei pelo menos curioso o uso de doutrinadores tão diferentes do ponto de vista ideológico e a inoportunidade das citações em relação ao discurso.

Porque depreendo não estar José Sasportes suficientemente informado pelos representantes da sua Escola na Comissão de Gestão, cabe-me esclarecê-lo como membro da referida comissão, de que a proposta apresentada em Plenário e nele aprovada por larga maioria, como é comprovável, foi preparada e trabalhada aturadamente. Ao elaborá-la estávamos plenamente conscientes do pouco peso do Conservatório no conjunto dos estabelecimentos de ensino. Sabíamos que a produtividade era baixíssima e enorme o total dos dinheiros despendidos. Foi com o intuito de aumentar o rendimento escolar (não incorrendo portanto em fraude ao abrirem-se as aulas em condições precárias) e simultâneamente com vistas a justificar as verbas orçamentadas que se propôs o início das actividades lectivas quando o problema das instalações, a oficialização das novas estruturas (porque não queremos perpétuar o caos antigo) e a concessão do crédito especial se encontrarem resolvidos.

Ainda relativamente a esta proposta da Comissão de Gestão, é oportuno acrescentar que foram cuidadosamente analisadas todas as possibilidades de aproveitamento do edifício do Conservatório e da realização de cursos nocturnos. Também aqui José Sasportes se revela menos informado do que os elementos doutras escolas...

Temos bem presentes as dificuldades do MEC e pensamos que deste modo lhe estamos evitando futuros problemas. Mas é nossa determinação resolver de forma verdadeiramente democrática (que infelizmente não foi a da Comissão de Reforma, como se verificou pelos processos repressivos às escolas de Teatro e Cinema no passado ano) todas as questões que herdámos da referida comissão e mais aquelas que nos surgirem. Estamos certos de que contamos com as maiorias do Conservatório, como tem sido prática nos Plenários e Assembleias de Escola.

Contrariamente ao que Sasportes afirmou numa reunião do MEC, não é apenas a sua Escola, mas todas, que anseiam pelo reinício das actividades — e isso foi categoricamente expresso em Plenário. Mas estes seis meses de prática democrática levaram a maior parte da população do Conservatório, empregados, alunos e professores, à convicção de que as condições de trabalho são determinantes da sua utilidade e rendimento.

O amadorismo nunca deu bons resultados como se sabe. E é preferível e mais consequente participar e discutir nos locais de trabalho a influenciar uma opinião pública naturalmente menos informada com argumentos que ela não pode avaliar. A demagogia, **helas!**, tarde ou cedo vem à tona...

ANTÓNIO WAGNER

Como no Brasil é desfocada a visão do processo português

Em editorial de Maurice Duverger, o jornal de grande circulação «Opinião», do Rio de Janeiro, faz uma análise, a nosso ver errada, do processo político português.

Segundo Duverger, as *chances* de uma vitória eleitoral da direita são consideráveis. Baseia-se o autor do artigo, para fazer esta afirmação, em estatísticas ultrapassadas referentes a golpes militares e numa avaliação da correlação de forças actualmente existentes. Admite que a unidade das Forças Armadas desempenha o papel capital na evolução dos acontecimentos e na consolidação da democracia. Atribui também grande importância ao desenvolvimento das organizações políticas e sindicais de carácter democrático de cujo bom êxito parece duvidar (o que se nos afigura desconhecimento grave da realidade portuguesa).

Porém, onde a análise de Duverger cai nas graves contradições e supõe uma visão totalmente desfocada é quando assevera: «Os projectos da Constituição considerados antes da renúncia do general Spínola apresentavam aspectos inquietantes, que o são ainda mais depois da sua partida. Compreende-se que o exemplo de um general De Gaulle tenha fascinado alguém que queria imitá-lo. É natural, por outro lado, que a eficiência do sistema francês seduza aqueles que preparam a futura Constituição de Portugal».

O equívoco fundamental do sr. Duverger reside no seu desconhecimento (real ou simulado) do reforço, cada vez mais evidente da aliança das Forças Armadas com o povo, ou seja, com as massas trabalhadoras.

U.T.R.

Viagem colectiva

O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), em estreita colaboração com a embaixada de Cuba em Portugal, promove uma viagem a Cuba, num avião especialmente fretado desde Lisboa, entre os dias 26 de Dezembro deste ano e 5 de Janeiro do próximo ano.

Esta viagem insere-se no propósito do CPPC de ampliar o conhecimento, amizade e cooperação entre o povo português e todos os povos do mundo, em especial aqueles que, por imposição do regime fascista, mais arredados estiveram desse conhecimento e dessa cooperação.

O programa da viagem abrange visitas e contactos, que procurarão atender a uma larga gama de interesses de carácter profissional, social e político, como visitas a hospitais, escolas, universidades e centros de investigação, zonas habitacionais, explorações agrícolas, experiências-piloto de poder popular, instituições culturais, de protecção à infância, etc.

O grupo estará também presente nas celebrações do dia da vitória da Revolução Cubana (2 de Janeiro).

Avalia-se o custo da viagem por pessoa, incluindo deslocações e estadia, em cerca de quinze contos. As inscrições estarão abertas até ao fim do corrente mês de Novembro, podendo ser pedidas mais informações, de preferência por escrito e com indicação do nome, morada e profissão, para a sede provisória do CPPC — Rua Artilharia Um, 105 Lisboa.

A todas as pessoas inscritas serão enviados folhetos e brochuras sobre Cuba, estando ainda prevista a realização de colóquios e projecção de filmes nas primeiras semanas de Dezembro.

AULAS GRATUITAS EM S. JOÃO DE BRITO

Concretizando a campanha de ensino em que se empenhou, a Junta de Freguesia de S. João de Brito (Lisboa) constituiu uma comissão pedagógica que terá por objectivo desenvolver o ensino junto de camadas populacionais socialmente destavorecidas, através de cursos gratuitos de alfabetização. Encontram-se abertas as inscrições para os cursos de Instrução Preparatória e do 1.º ano do Ciclo Preparatório, destinados a maiores de 14 anos.

deposite
BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

deposite
BANCO FONSECAS & BURNAY
simpatia e eficiência

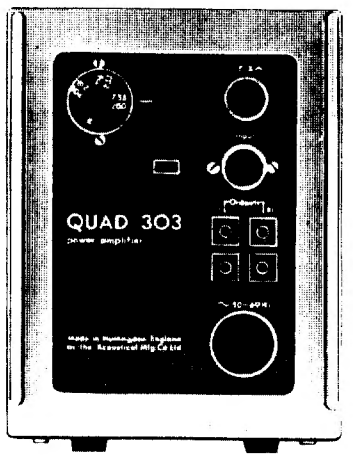
COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

Informamos os nossos Ex.mos Agentes, Segurados e Público em geral que os Ramos INCÊNDIO/ROUBO/VIDROS/ /CRISTAIS/AGRÍCOLA/LUCROS CESSANTES instalados na Rua de S. Nicolau, 102, passam, a partir do próximo dia 18 do corrente a funcionar no Largo do Chiado, 8, com os telefones 328968 — 360191 e 362131.

Lisboa, 12 Novembro 1974.

* ACOUSTICAL QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS



★ 90 watts (2 × 45)
★ Distorção a nivel máximo 0,03%!
★ Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 96, 99 · LISBOA
No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

NACIONAL

OEIRAS: E CULTO DO ERRO (4)

AUSÊNCIA DE ACESSOS E EQUIPAMENTO SOCIAL

Viu-se que nos apontamentos anteriores já publicados sobre os problemas do concelho de Oeiras, o tema número um incidiu concretamente em torno das dificuldades herdadas do anterior regime para solucionar o tão ingente factor habitação. Acerca deste assunto, prestaram-nos declarações dois dos quatro elementos da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras que falaram para o nosso jornal: Orlando Gonçalves e Andrade Neves. Longe de supor que o debate sobre um factor de tamanha repercussão e dramatismo se encontra esgotado com as declarações daqueles dois elementos da referida Comissão Administrativa, vamos passar agora à análise dos factores adjacentes, ou sejam, as vias de acesso e o equipamento social, um e outro com uma enorme incidência, como se calcula e até se recorda nas palavras já publicadas de Andrade Neves, na valorização e humanização do sector habitacional. Nesta sequência de ideias, relembraremos para compor o intróito, uma frase de Andrade Neves, vinda a lume no terceiro apontamento desta série: «O problema da habitação subsiste sempre, quanto a nós, se ao Homem não forem fornecidos os meios para se considerar perfeitamente realizado, em circunstâncias temporais de ambiente social e cultural, meios esses que permitam e determinem, portanto, o estabelecimento duma vida socialmente organizada».

É, pois, para colocar a questão da ausência desses mais que necessários, imprescindíveis equipamentos no conselho de Oeiras, que vimos dar a conhecer as declarações de Jorge Viana e Filipe Moreira. À nossa pergunta, «como encontrou esta Comissão, ao tomar posse, o problema das chamadas zonas verdes e dos acessos no concelho», Jorge Viana começou por nos dizer:

. — **Esta Comissão tem encontrado as maiores dificuldades, precisamente no facto de se lhe haverem deparado variadíssimas areas, entre os aglomerados, totalmente preenchidas por planos parciais já aprovados, áreas essas que cobrem quase por completo a zona da marginal e a da Amadora, ficando um espaço no interior do concelho que, no entanto, se acha comprometido em muitos locais».**

O DIFÍCIL FUTURO DO CONCELHO

— Quer isso dizer — intervem o repórter — que as soluções previstas para o futuro de Oeiras vão sofrer com os compromissos anteriores ao 25 de Abril, compromissos esses, tomados pelas entidades ou individualidades do regime deposto através duma política corrupta e atentatória?

. **Jorge Viana — Naturalmente que sim, para nossa infelicidade. Repare que estão comprometidos aspectos que me parecem fundamentais, tais como a construção de novas e imprescindíveis vias de acesso além de outros tipos de infra-estruturas, em que se inclui o chamado equipamento social, igualmente indispensável. Na verdade, foi em tempos aprovada por esta Câmara, nas vigências anteriores, claro, ao 25 de Abril, e mesmo até sancionada em alguns locais por ordem superior, uma imensa manta de retalhos, desconexa e inverosímil, constituída pelos vários empreendimentos isolados de cada um dos promotores da construção e cuja conjugação harmónica (do mal o menos) nunca foi tentada, a meu ver. Decerto por ausência total de um serviço de planeamento camarário ou de um planeamento a nível superior, o que me pareceria mais correcto. Daí agora todas estas dificuldades para conjugar essa manta de retalhos, como lhe chamei, e é. Tempos atrás, muitos dos tais empreendimentos estariam em regime estacionário por razões várias, uma das quais poderia ser o enorme tempo da aprovação dos projectos. Isto faria, naturalmente, com que não se desse muito bem pelos desacertos, nem seria possível adivinhá-los, nem calcular o volume do seu conjunto. A partir de determinada altura, porém, o surto irrompeu violentamente e nada foi feito para obstar a que as gigantescas mazelas crescessem.**

«DL» — Entretanto veio o 25 de Abril...

Jorge Viana — Entretanto veio o 25 de Abril para satisfação de todos nós. Simplesmente os enormes erros praticados em toda a zona eram quase impossíveis de remediar na sua quase totalidade. Neste momento, como se fossemos possuidores duma varinha mágica que tudo transforma e reforma e deite abaixo e reconstrua num ápice, cai-nos em cima a população do concelho a pretender sancionar e regularizar, a exigir reconversões e a protestar sobre os processos daqueles empreendimentos. Não há dúvida de que têm razão nos seus protestos. Mas como já afirmaram o Orlando e o Andrade Neves, nem a Câmara, nem o Governo, possuem neste momento poder legal e económico para refazer todo o concelho (porque teria de se fazer quase tudo), tanto mais que não existem a funcionar em pleno, embora isso seja um dos aspectos prioritários desta Comissão ao gizar planos de trabalho, os tais serviços de planeamento que deveriam ter sido montados antes e jamais o foram. Como facilmente se depreende, este acorrer em massa dos habitantes do concelho, traz-nos uma sobrecarga tremenda, obrigando-nos a um esforço insano e que nem sempre contenta a toda a gente. Penso que só depois da reestruturação da C.M. e da entrada em vigor duma legislação que nos permita não vacilar quando tenhamos de tomar medidas ou opções concretas. No entanto, aquilo que se nos depara mais escandaloso, ainda mais escandaloso, se possível, do que o caso dos aglomerados construídos «ad hoc», é o caso dos equipamentos.

Na Comissão Administrativa da C.M. de Oeiras, os equipamentos sociais estão um pouco sob a orientação de Filipe Moreira, um dos quatro elementos presentes neste ar de «mesa redonda» que tomou a nossa entrevista e que logo adiantou:

— **Claro que quando se fala de equipamento social temos que englobar neste esquema escolas, jardins de infância, espaços desportivos e culturais, etc. Ora entregue como se achava o País a entidades que faziam tudo menos zelar pelos interesses das populações, esses equipamentos não existiam, ou existiam em pura perda ou ainda em pura carência. A protecção aos grupos económicos (principal preocupação do fascismo) não determinava para os construtores e promotores nenhum compromisso sério neste capítulo. Como em outros.**

O TERRÍVEL DILEMA DAS ESTRUTURAS ESCOLARES

«DL» — Vamos por partes: que se passa no que diz respeito às estruturas escolares do concelho?

. **Filipe Moreira — Passa-se que é um sector extremamente carenciado no que diz respeito a instalações. Problema que surge neste momento com enorme acuidade, uma vez que estamos em pleno período escolar e para o qual o antigo regime não deixou qualquer hipótese de solução imediata. Repare-se que no nosso concelho há escolas primárias a funcionar em regime triplo, todas as escolas secundárias funcionam pelo menos em regime duplo e, para dar um número de grandeza que deixe vislumbrar as enormes dificuldades encontradas neste campo, vou-lhe dizer que neste momento seriam necessários, em Oeiras e seus limites, oito liceus com a capacidade de mil alunos cada um. Ora toda a gente sabe que, efectivamente, apenas existem dois — o da Amadora e o de Oeiras. Isto só por si diz-nos do hiato existente e das enormes dificuldades com que lutamos. Mas não é tudo. Ainda dentro do ensino secundário, referindo-nos especialmente ao preparatório, seriam precisas, sem exagero, vinte escolas: não temos uma única. Existem, sim, adaptações, péssimas adaptações, como é o caso de escolas montadas em pavilhões profabricados, muito mal prefabricados, com uma concepção perfeitamente inaceitável, em logradouros públicos, sem zonas desportivas e sem espaços cobertos onde os garotos possam recrear-se e conviver, mal saiam da escola. Existe isto tudo, que não é nada.**

«DL» — Diante deste panorama, perguntámos: que faziam as Câmaras Municipais? A que missão estavam destinadas, se quando era necessário para o bem público pouco ou nada tratavam?

. **Filipe Moreira: — A resposta é simples: as C.M. tinham, sobretudo, uma missão de controlo e de fiscalização das populações. Eram ainda parte do estado policial activo. Para além disto entretinham o tempo a passar licenças de habitação e para cães. Pouco mais faziam e parece que era quanto bastava para garantir a sua existência. Eram entidades mortas. E para que revivam e sintamos nelas a dinâmica que deve ser apanágio destes organismos, temos que começar tudo. Incluindo, naturalmente, a criação de serviço eficientes. Entre outros, criámos, já os serviços de animação socio-cultural, que se encontram ainda numa fase de arranque, para depois de levantadas todas as dificuldades das populações neste capítulo, poderem dar uma resposta eficaz aos problemas.**

«DL» — O que logo implica que dentro dos novos esquemas de urbanização se crie uma divisão de equipamento social e ambiente, não é verdade?

. **Filipe Moreira — Naturalmente que sim. São dois serviços que a Câmara já deliberou que entrassem em execução.**

POLÍTICA CULTURAL POPULAR

Iamos entrar num tema aliciante. Aquilo que o fascismo mais negou às populações do País, o direito à reunião e o direito de acesso à cultura a todos os níveis, parece ser uma preocupação das actuais Comissões Administrativas das C.M. Sobre o assunto, adianta Filipe Moreira: — **Estes serviços irão possibilitar a execução duma bem determinada política cultural popular, se assim se pode dizer, visto que toda a política cultural tem que ser popular, sob pena de negar-se a si mesma e aos fins que persegue. Acentuamos, porém, esta peculiaridade, porque desejamos distinguir a nossa política cultural, nascida com o 25 de Abril, da política cultural elitista que existiu até àquela data e que nós nitidamente desejamos combater e havemos de combater. Para tanto, estamos a motivar as sociedades de recreio e cultura e as organizações desportivas, no sentido de as levar a organizarem-se, primeiro, a nível de freguesia e, depois, a nível concelhio. Elegemos um conselho municipal de animação o socio-cultural que irá tornar-se no órgão de decisão na coordenação de toda a política cultural do concelho. Dentro desta ideia não podemos, portanto, continuar a aceitar que se façam pavilhões e se entreguem a entidades privadas ou a clubes. Todas as instalações que surjam a partir deste plano passam a pertencer ao registo camarário, o que quer dizer, às próprias populações.**

A SEGUIR: (Conclusão) Solucionar não é Improvisar

Falta a água no concelho de Évora

. «A falta de água no concelho de Évora está a tornar-se um problema dramático. Penso que aí em Lisboa as pessoas não se apercebem da gravidade da situação. Nesta região já há três ou quatro anos que praticamente não chove. Este ano ainda não caiu uma única gota. Não sei até quando poderemos continuar a fornecer água aos habitantes» — declarou-nos o director-delegado de Évora dos Serviços Municipalizados, António Lopes Rodrigues.

As reservas da Albufeira de Bivor que serve este concelho estão praticamente esgotadas. Os Serviços Municipalizados recorrem já aos poços da Câmara e a alguns particulares. Foram inventariados 23 poços, cujas águas, depois de tratadas, são distribuídas às residências através da rede.

A falta de água é constante. Acerca de um provável racionamento, o director-delegado declarou-nos que têm sido feitos apelos à população para um autoracionamento. «É preferível do que fechar as torneiras, pois assim evita que os consumidores façam açambarcamento. Só lhe posso acrescentar que isto está mesmo mau. Muito mau».

TISSOT
o relógio que conquistou o mundo inteiro

auto-luanda, l.da
rua passos manuel
Auto Luanda
AUTOMÓVEIS USADOS
escolhemos rigorosamente as nossas viaturas que vendemos revistas e com garantia total
Oficinas próprias
R. Passos Manuel, 106-A — Tel. 534391 (J. Constantino) — Estrada do Calhariz, 2 — Tel. 741833 (Benfica)

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

DINAMARCA... AS BELEZINHAS NÓRDICAS...
UM ITALIANO EM APUROS!

Realização de STENO

LANDO BUZZANCA · PAMELA TIFFIN

O VIKING SICILIANO

"Il Vichingo Venuto dal Sud"

RIR ! RIR ! RIR ! Hoje no PATHÉ

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS COLORIDO

HOJE ÀS 21,45 NO CINEMA
TIVOLI
O Grande Gatsby
"OS ANOS 30"
REPRESENTADOS PELA BOUTIQUE
JERONIMO MARTINS
NUMA EXTRAORDINARIA
PASSAGEM DE MODELOS

FILMES LUSOMUNDO
Uma época de
esperança, deslumbramento e romance
ROBERT REDFORD
MIA FARROW
em

O Grande Gatsby
-The Great Gatsby-
um filme de JACK CLAYTON
KAREN BLACK · SCOTT WILSON
Argumento de FRANCIS FORD COPPOLA
Baseado no romance de SCOTT FITZGERALD
Colorido Movielab - Não aconselhável a menores de 18 anos
ALVALADE Hoje, , ESTREIA ÀS 21,45 TIVOLI
O LIVRO É EDITADO EM PORTUGAL POR PORTUGÁLIA EDITORA

GERAL

"O SANEAMENTO NA SACOR"

. Do engenheiro José Manuel Cayolla Carpinteiro recebemos o seguinte esclarecimento ao relato publicado no nosso jornal, de uma conferência de Imprensa dada por dirigentes do Sindicato Operário das Indústrias Químicas de Lisboa, a propósito da maneiro como está a decorrer o «saneamento» no Grupo Sacor:

. «Sem perder a oportunidade de manifestar a minha perfeita identidade de opinião com a que é atribuída aos dirigentes do referido Sindicato, no que toca à impossibilidade de sanear efectivamente um grupo de empresas de tão grande projecção pública, pretendendo ao mesmo tempo manter, praticamente intacta, uma verdadeira rede de «cordões umbilicais», vejo-me contudo, em face de algumas afirmações inseridas nas notícias, na necessidade de esclarecer publicamente a minha posição, rectificando o que deve ser rectificado:

. Assim:

. 1. Ao contrário do que parece poder inferir-se das notícias publicadas, já não sou funcionário da Sacor desde o dia 1 de Janeiro do corrente ano.

2. Nunca, enquanto funcionário da Sacor, fui encarregado, por quem quer que fosse, de elaborar relatórios sobre factos comprometedores para os dirigentes das empresas do Grupo, ou sobre a segurança no trabalho.

3. Mesmo dando de barato que tivesse sido encarregado de tal tarefa pela administração da Sacor, não se compreenderia como é que a mesma administração necessitava de me dar 700 contos — ou qualquer outra quantia — para me levar ao compromisso de «desistir da apresentação de tais relatórios» ou «de não os divulgar», quando é certo e fácil compreender que, nos tempos da ditadura fascista, o mesmo fim teria alcançado a dita administração gratuitamente, pelo simples cancelar da sua ordem anterior (de apresentar os tais relatórios) com outra ordem (de não os apresentar).

4. A expressão usada numa das notícias («desistir da apresentação») pressupõe, em bom português que eu **tinha tido a iniciativa** (e é aqui que reside o fundo da questão) de elaborar certos relatórios, não que tivesse sido encarregado de os fazer e apresentar.

5. Os processos de inquérito, como aquele que, por ordem do Governo, foi instaurado às actividades da **SACOR** e afiliadas são, por norma, secretos. Não sou o autor nem por qualquer forma responsável por essa norma de segredo que também se aplica ao inquérito da **SACOR**.

6. Mas, apesar dos riscos inerentes à possibilidade de alguém interpretar esta carta pública como uma violação do **segredo** que por ora recai sobre o processo de inquérito à **SACOR**, prefiro correr esses riscos a ter a minha imagem profissional e pessoal gravemente ofendida perante a opinião pública.

Assim, continuo a esclarecer e a retificar.

7. É verdade que, enquanto engenheiro chefe dos serviços da **SACOR**, funções que exerci durante cerca de quinze anos, tomei a iniciativa, entre 1963 e 1973, de elaborar, na defesa dos interesses da empresa e dos seus trabalhadores, vários relatórios sobre operações que eu desaconselhava, por serem ruinosas para a empresa em muitos milhares de contos, e de apresentar superiormente esses relatórios, não obstante todos os riscos inerentes a tal iniciativa. E não é difícil avaliar esses riscos se se atender, por um lado a que, como já referi (1963 a 1973) tudo se passava nos tempos áureos do fascismo em Portugal, e, por outro lado a que as pessoas que posso provar serem os responsáveis por essas operações ocupavam lugares de elevada hierarquia na empresa: pelo menos o director Comercial da Produção (sr. Alexandre Garian, actualmente na situação de reforma), o seu sucessor, director de Coordenação e Aprovisionamento (eng.º Sebastião Ribeiro Veloso), directores-gerais (dr. Armando Stichini Vilela e eng.º Fernando de Almeida) e vários administradores (dr. Armando Stichini Vilela, prof. João Pinto da Costa Leite Lumbralles, ex-presidente do Conselho de Administração e o presidente da Comissão Executiva, eng.º Alfredo Nobre da Costa).

8. Em consequência desta iniciativa e como era de esperar, fui vítima das mais terríveis medidas de repressão e intimidação, que culminaram com ameaças de processo disciplinar, por parte da Comissão Executiva vigente em 1973 (eng.º A. Nobre da Costa, dr. J. Botelho Moniz e dr. Eduardo Brazão) e a ordem, primeiro verbal e depois escrita, através de cópia de uma acta de reunião da Comissão Executiva da **SACOR**, presidida pelo eng.º Nobre da Costa com data de 30 de Julho de 1973, proibindo-me expressamente **de contactar quaisquer entidades internas ou externas à SACOR com o fim de obter informações, desde que estas não digam respeito, estritamente, a assuntos que não esteja directamente encarregado de tratar** (sic).

9. Ora, obviamente, **não estava eu encarregado de tratar de assuntos relativos a operações ruinosas,** de responsabilidade superior e que tomei a iniciativa de analisar nos tais relatórios que elaborei, nem outros, que assim, em Julho de 1973, fiquei expressamente proibido de apresentar posteriormente.

10. E é verdade que entre estes que não cheguei a apresentar, **por escrito,** havia um que dizia respeito a uma questão de segurança no trabalho.

Lembro-me até que a informação básica que respeitava a esta questão de segurança no trabalho me foi prestada por um colega meu, actualmente administrador da **SACOR**.

11. Mas se é certo que não cheguei a escrever qualquer relatório sobre este assunto de segurança no trabalho, não é menos certo que tomei a iniciativa de para ele pedir verbalmente a atenção, mas sem qualquer êxito, aliás, do director-geral Industrial, eng.º Fernando de Almeida, e do presidente da Comissão Executiva, eng.º Alfredo Nobre da Costa.

12. É evidente que as medidas de repressão e de ameaça, concretizadas de Julho a Setembro de 1973 e de que apenas posso dar aqui uma palidíssima ideia, criando-me um ambiente de trabalho praticamente invivível e de incidência particularmente grave devido à coincidência no tempo com acontecimentos terríveis da minha vida particular (morte violenta de minha mulher) constituiram coacção moral suficiente para me levar a não encontrar melhor saída para a situação que não fosse a **rescisão mútua** do contrato de trabalho com a **SACOR**, aliás considerada «necessária» pelo eng.º Nobre da Costa, na última reunião que com ele tive, em Dezembro de 1973.

13. A indemnização acordada e relativa a esta rescisão mútua do contrato de trabalho em 31 de Dezembro de 1973 foi, de facto, da ordem de grandeza dos setecentos contos.

Mas sublinho que estes setecentos contos representam a importância atribuída no meu caso, de quinze anos de serviço, à compensação prevista na lei para as rescisões de contrato por mútuo acordo e não qualquer forma de suborno para não apresentar relatórios que, como já esclareci (ver n.º 8 desta carta) a Administração da **SACOR** — de graça para ela, é claro — já em Julho de 1973 me havia proibido de escrever e de lhe apresentar.

14. Também é verdade que o contrato de rescisão contém uma cláusula de sigilo sobre todos os conhecimentos que eu tenha adquirido acerca da actividade da **SACOR**, mas todos os contratos de rescisão de trabalho por mútuo acordo contêm habitualmente cláusulas semelhantes.

15. É igualmente certo que o meu contrato de rescisão só menciona a indemnização de trezentos contos e que o restante foi pago com um cheque **por fora.** Mas se isto é irregular — **e não há dúvida que é** — dessa irregularidade, que não pedi e pela qual não sou responsável, não sou eu quem terá de prestar contas, mas sim, pelo menos, o então presidente da Comissão Executiva, eng.º Alfredo Nobre da Costa, perante o juiz-inquiridor e, quiçá, perante os accionistas da **SACOR**.

16. Finalmente, para acabar de esclarecer o que deve ser esclarecido, informo que **fui eu uma das pessoas que pediram ao Governo a instauração de inquérito às actividades da SACOR;** sublinhando bem, logo de início, o aspecto anómalo de me ter sido paga a indemnização de rescisão, em parte, com um cheque **por fora.**

17. Nesse inquérito tenho vindo a depor exaustivamente e o teor desta carta, cuja publicação agora peço, foi previamente por mim levado ao conhecimento do magistrado inquiridor.

18. Em face da rectificação de factos que acabo de fazer e da gravidade das referências que me foram feitas nas notícias publicadas na Imprensa, fico aguardando que as fontes responsáveis pelas mesmas venham a público, em tempo, com a retratação devida.

Meia hora depois da meia-noite de hoje, no Estúdio 444, a revista de cinema «Cinex» leva a efeito uma sessão especial de lançamento com um programa Godard: a curta-metragem «Charlotte et son Jules» (atenção que «Jules» também quer dizer proxeneta» e a longa-metragem «Week-End», sendo a primeira de 1957 e a segunda (foto acima) de 1967. «Godardianos» da nossa praça não deverão logicamente faltar, aproveitando, se quiserem, para debater com os homens da «Cinex» os seus objectivos concretos

SATÉLITE
4 SESSÕES DIÁRIAS 14.15-16.45-19-21.45h
um filme de MARCO FERRERI
PREMIO DA CRITICA INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES
29ª semana
LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
Marcello Mastroianni • Michel Piccoli
Philippe Noiret • Ugo Tognazzi • Andrea Ferreol
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
COLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

NACIONAL

Junta do Castelo cobiça o "quartel" para as crianças

A comissão administrativa da Junta de Freguesia do Castelo tem nos seus planos montar um parque infantil no «Quartel», designação por que é conhecido localmente o castelo de S. Jorge. De facto, três a quatro centenas de crianças «divertem-se» nas ruas do bairro, desabituadas que foram de frequentar a vasta área onde turistas estrangeiros e lisboetas de outras zonas vêm de vez em quando ver as vistas.

É um problema que parece datar da implantação da ex-Legião Portuguesa no castelo: homens de 60 anos confessam terem-se desinteressado dele a pouco e pouco.

As instalações que foram da L.P. são entretanto, encaradas pela comissão da Junta como a possível futura sede, já que a actual, no Largo de Santa Cruz, é considerada demasiada exígua com as suas três divisões. A comissão, para além disso, tenta arranjar locais onde montar uma creche e salas de aula para cursos que o Grupo de Acção Cultural pretende iniciar o mais breve possível.

Mas o problema que mais aflige os membros da comissão administrativa é realmente o do recreio infantil. O «quartel» tem espaço que basta para essa franja da população, simplesmente precisaria de um pequeno parque delimitado e equipado.

«Ah, mas eles estragam tudo!» — disse-nos um jardineiro da C.M.L. comentando a hipótese de os meninos do Castelo irromperem, de um dia para o outro, no «quartel»...

Serviços distritais das Casas do Povo

O secretário de Estado da Segurança Social aprovou, por proposta da comissão administrativa da Junta Central das Casas do Povo, a instalação, provisoriamente, de um serviço da Junta Central em cada distrito. Esta medida visa não só a aproximação e os contactos entre Casas do Povo da mesma área, como também contribuir para a dinamização das actividades de cooperação, promoção social e socioculturais.

Esses serviços terão estrutura adequada ao número de Casas do Povo existentes no distrito, aproveitando, sempre que possível, o pessoal disponível, quer da Junta, quer das antigas federações.

A maior das carpas

O operário da construção civil Joaquim Vital da Silva, de Montargil, e residente em Foros do Arrão, bateu o recorde de pesca da carpa.

De facto, quando pescava na barragem de Sernanche de Baixo um desses peixes, que pesava dezoito quilos e meio, mordeu o anzol.

Segundo consta, o máximo até agora conseguido em semelhante recreio cabia a uma carpa de 12 quilos, pescada na represa de Montargil.

O alentado exemplar esteve em exposição num estabelecimento de Foros do Arrão, causando a admiração de quantos o foram apreciar.

DECORAÇÃO

TRAZ FELICIDADE

Dentro das quatro paredes da sua casa, você e a sua família podem disfrutar de um maior prazer, rodeando-se de um ambiente diferente, afinal o ambiente que sempre idealizaram.

Escolha as cores e os desenhos que prefere, entre a vasta colecção que temos para lhe oferecer em pinturas decorativas com rolos «RIGO». Peça à Lismundo o orçamento para a decoração da sua casa. Não se arrependerá. Lismundo, Calçada do Tojal, Lote I, telefs. 749101 e 709533.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores para uma assembleia no próximo dia 15 de Novembro, às 21.30 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Contratação colectiva**

2 — **Ratificação da Comissão Directiva até às eleições em 31-1-75.**

A DIRECÇÃO

QUARTETO DE CHARLIE MARIANO

NO HOT-CLUBE

DIAS 14, 15, 16 e 17 ÀS 22,30 HORAS

PATROCINADO POR

ALBERTO CORONEL, LDA.

LA CHEMISE LACOSTE

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde

A partir de:

4 dias 380$00

7 dias 660$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

costa de lisboa

A partir de:

4 dias 435$00

7 dias 725$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

zona centro

A partir de:

4 dias 380$00

7 dias 660$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

algarve

A partir de:

4 dias 340$00

7 dias 595$00

DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa

Fim de semana a partir de 460$00

DE 1 DE NOVEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

*

Férias Portuguesas!

consulte já o seu agente de viagens!

TISSOT

o seu relógio

em exposição nas agências oficiais

CURSOS

Rápidos de
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

NACIONAL

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Orlando Bernardino Gonçalves, Jornalista e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que ao primeiro dia útil imediatamente a seguir ao prazo de 30 dias após a publicação deste edital em «Diário do Governo», pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de «Pavimentação da estrada dos Salgados na extensão de 1060,00 m, troço compreendido, entre a Av. Eduardo Jorge e o acesso à Brandoa».

Base de licitação: 763 080$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 19 077$00, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras. - Paços do Concelho em 11 de Novembro de 1974.

O Presidente
da Comissão Administrativa
Orlando Bernardino Gonçalves

Uma certa renda de 900 escudos...

Nos Serviços de Obras da Caixa Nacional de Pensões (sitos na Avenida de Berna, n.º 132.º) parece que o modo de tratar com os beneficiários não reflecte ainda o 25 de Abril.

Que o diga a nossa leitora Hermínia do Carmo da Conceição Carvalho Nunes, casada com o beneficiário da C. N. P. n.º 51 070, Joaquim Manuel Amaro Nunes.

Segundo nos informou, aquela nossa leitora habita uma casa da Previdência em Alvalade, há dois anos, pagando pela mesma a renda de 900$00. Esta renda em relação às mais antigas (340$00), é considerada actualizada, pelo que os ocupantes da casa teriam direito a benefícios que já foram solicitados em várias exposições ainda antes do 25 de Abril.

Contrariamente ao que aconteceu com a inquilina do andar inferior, que entrou para a casa mais ou menos ao mesmo tempo, e recebeu quase de imediato os benefícios, a nossa leitora continua a ter que banhar-se, com a sua família, num «poço» com 62 centímetros de altura que a casa de banho tem atrás da porta.

Depois do 25 de Abril, a luta intensificou-se por parte do «segregado» beneficiário da Caixa Nacional de Pensões e da sua família. Após várias idas ao «Património» da Caixa Nacional de Pensões (onde diz ter sido muito bem atendida e de ter recebido em sua casa um fiscal, a quem expos a lista de benefícios a que se julga com direito (exactamente os mesmos que a vizinha do andar inferior recebeu), Hermínia Carvalho Nunes foi ainda visitada por outro fiscal, este já mandado pelos Serviços da Avenida de Berna, que apenas levava indicação para confirmar a existência de «canos rotos».

Aí, Hermínia dirigiu-se de novo aos Serviços da Avenida de Berna, onde depois de ter andado, na companhia do filho, do segundo para o terceiro andar, e vice-versa, até encontrar alguém que a esclarecesse, foi finalmente recebida — e mal! — por uma funcionária de bata amarela que, segundo nos contou, rindo-se com certo ar escarninho, lhe terá dito, referindo-se à renda de 900$00: «No bairro de Alvalade, acha essa renda elevada?».

No decorrer da conversa, asseverou à nossa leitora que as obras não incluiriam a colocação de águas quentes e frias nem do lava-louça «inox», porque estes elementos não constavam do processo. Hermínia de Carvalho Nunes insistiu em que sempre os incluiria na lista de benefícios que tem vindo a pedir e mais uma vez citou o caso da senhora do andar inferior, a quem todas essas regalias foram concedidas. «Isso não lhe diz respeito» — foi a resposta da funcionária.

Mas Hermínia Carvalho Nunes entende que, pagando a mesma renda, tem direito aos mesmos benefícios e, por isso, aqui a tivemos na Redacção do «DL», na esperança de que quem de direito ponha os pontos nos ii.

Colóquio sobre sindicalismo

A Associação Desportiva de Fundão realiza, no próximo sábado, às 21 horas, um colóquio, orientado pelo dr. Carlos Augusto de Almeida, sobre Sindicalismo. Esta iniciativa tem também o patrocínio da Liga Operária Católica. A entrada é livre.

"Tribuna Lusitana": (des)informação para emigrantes portugueses no Brasil

Que notícias têm de Portugal os emigrantes portugueses no Brasil? Que informação? Quem a domina? Com que fim?

Estas e outras perguntas têm necessariamente de ser feitas quando nos chegam às mãos dois exemplares de **Tribuna Lusitana**, que a si mesmo se intitula **o jornal da comunidade portuguesa de maior circulação em todo o Brasil.**

Um simples apanhado de notícias revela-nos de que lado está, e contra quem, esta incrível «Tribuna». Vejamos:

— Na primeira página do número 76 (Julho/Agosto deste ano), fala-se da **tragédia do Ultramar português**, afirma-se a duas colunas e meia que **o PAIGC é um agente do colonialismo russo** e chama-se a atenção para um artigo da página 3 que, com o título **O que Está Acontecendo em Portugal**, termina assim: **o Exército desempenhou o papel decisivo, o povo teve um papel de apoio (a 25 de Abril). A partir desse dia, o esquema exposto do Programa do Partido (Comunista) corresponde fielmente ao que hoje está ocorrendo em Portugal;**

— Neste mesmo artigo se diz: **Manter no Governo Provisório ministros socialistas e comunistas, sem qualquer expressão representativa popular, não é, de forma alguma, uma demonstração democrática, mas é a revelação de uma tendência (...) contra a qual todos os portugueses não comprometidos com o comunismo devem protestar;**

— Ainda no mesmo artigo: **desejamos para Portugal um governo de homens apolíticos, patriotas, sem compromissos com o terrorismo e com as esquerdas internacionais;**

— No número 77 do jornal, pode ver-se, na primeira página, um texto contra a FRELIMO e uma espécie de editorial em que se afirma que **a Tribuna Lusitana nunca foi, não é nem jamais será um jornal fascista!**

— Na segunda página, um artigo em que se acusa o PAIGC de ser um **grupo terrorista transformado em partido** e outro em que se defende a tese de que **as hostes comunistas em Portugal estão preparando o terreno para o seu domínio total e absoluto, com a colaboração de alguns elementos das Forças Armadas;**

— Na página 6, cita-se, o **Jornal da Bairrada** que, por estranha coincidência, foi citado num dos últimos números do **Jornal Português de Economia e Finanças**, antes deste ter sido suspenso por 60 dias...

— Na página 7 um extenso artigo contra a FRELIMO ocupa metade do espaço disponível;

A gravidade das deturpações e difamações que aparecem escritas na «Tribuna Lusitana» não pode ser ignorada, tanto mais que as eleições se aproximam e o direito de voto concedido aos emigrantes, embora estes devam satisfazer «certas condições», terá peso na próxima Constituinte.

N.G.S.

Revolução e Contra Revolução
UM LIVRO DE Leon Trotsky
À VENDA EM TODO O PAÍS
Distribuição: CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO · Lisboa · Porto · Luanda

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 27 de Novembro de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante da estação de Vilar Formoso e adaptação da cantina da mesma estação a bar e sua exploração. Todas as despesas ficam a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração destas dependências é de 50 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Vilar Formoso

Sector Comercial da Região Sul
BARREIRO

Sector Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)

Serviço Comercial da Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante da estação de Vilar Formoso e adaptação da cantina da mesma estação a bar e sua exploração.»

às 23 h. e 1 h. até 27 de Novembro

ALVOR
a atraente cantora
JIRINA
os malabaristas cómicos
DE KIMS
THE LEON GRIEG DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor - telf. (0-082) 23141

VILAMOURA
a cançonetista espanhola
NIHARA
o fonomímico
RENATO FIGUEIRINHAS
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

M.te GORDO
a fadista portuguesa
LÍDIA RIBEIRO
o ilusionista português
CONDE D'AGUILAR
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

NACIONAL

As multinacionais e a descolonização

Projecto para autonomizar as representações da Robbialac em Angola e Moçambique

A Robbialac Portuguesa vai autonomizar as suas representações sociais de Angola e de Moçambique, constituindo naqueles territórios, ainda sob administração portuguesa, duas sociedades autónomas, se for aprovado um projecto elaborado pela respectiva gerência.

De acordo com um aviso assinado pelo gerente, Denzil Marriott-Smalley, e agora publicado no «Diário do Governo», os sócios da Robbialac são convocados para uma reunião extraordinária da assembleia geral da sociedade, no próximo dia 13 de Dezembro, às 11 horas. A reunião é convocada para deliberar sobre um projecto de cisão simples da sociedade, elaborado pela gerência, com vista a autonomizar as representações sociais de Angola e de Moçambique, constituindo naqueles dois territórios duas sociedades autónomas.

Como se sabe, a Robbialac Portuguesa é a maoir das fábricas de tintas implantadas em Portugal. Segundo informação do livro «Sociedades e Grupos em Portugal», de Maria Belmira Martins, «nas tintas, onde em 1970 havia 33 sociedades, uma só, a Robbialac, obteve mais de 33 por cento das receitas do ramo e empregava mais de 34 por cento do pessoal». A Robbialac, que era controlada pela Bergen, Jenson Nicholson, da Grã-Bretanha, passou recentemente para o dominio da Farweke Hoechst, em virtude de esta sociedade alemã ter adquirido o controlo daquela empresa britânica.

Além da Robbialac, a Hoechst tem ainda posições ou controla as seguintes empresas implantadas em Portugal: Bresfor, Coper, Emulsa, Hoechst Portuguesa e Resiquímica.

Entretanto, a Robbialac Portuguesa vai promover outra assembleia geral extraordinária, também no dia 13 de Dezembro, para deliberar sobre o aumento do capital social para 100 mil contos, mediante a incorporação de reservas.

Três bancos americanos e cinco japoneses entre os principais

Entre os quinze primeiros bancos mundiais, figuram três norte-americanos, sete europeus (três franceses dois britânicos, um alemão e um italiano) e cinco japoneses, segundo a revista britânica «The Banker».

De acordo com o total do respectivo activo em 1973, referido a milhões de dólares a classificação é a seguinte: Bank of America (EUA) — 48.772; Firs National City Corp. (EUA) — 44.018; Chase Manhanttan Corp. (EUA) — 36.790; Banque Nationale de Paris (França) — 30.142, Dai Ichi Kangyo Bank (Japão) — 28.467; Barhla Barclays Bank Group National Wesminster (Grã-Bretanha) — 27 555; Fuji Bank (Japão) — 24,418; Dentsche Bank (República Federal da Alemanha) — 24.389; Sumitomo Bank (Japão) — 23.905; Crédit Lyonnais (França) — 23.450; Mitsubishi Bank (Japão) — 23.433; Société Générale (França) — 22.821; Banca Nazionale del Lavoro (Itália) — 22.651; Sanwa Bank (Japão) — 22.373.

Que se passa com os telefones de Santiago do Cacém?

«Há grande preocupação entre os utentes e assinantes da rede telefónica automática de Santiago do Cacém, que abrange os concelhos de Sines e Grândola», informa-nos o nosso correspondente naquela vila, que acrescenta o seguinte:

«São de considerar absurdas, e escandalosas até, as contas que estão a ser apresentados a grande parte dos assinantes. Algumas delas atingem um milhar e mais de escudos, o que surpreende, visto que normalmente nunca pagaram para além de uma ou duas escassas centenas de escudos, dado o diminuto uso do telefone.

Há fiscalizadores avançados que começam a marcar antes da ligação se estabelecer, e certamente há outras anomalias grandes que aos Serviços Técnicos dos CTT compete normalizar, e com urgência, pois as reclamações verbais, e por escrito, com a recusa dos pagamentos das contas apresentadas, são às dezenas, tendo-se por isso criado um clima de descontentamento à volta do telefone.

AJUDANTE TÉCNICO DE FARMÁCIA

PRECISA-SE

Com boa prática, serviço militar cumprido, carteira profissional e caderneta de registo de prática actualizadas, boas referências.

Retribuições :

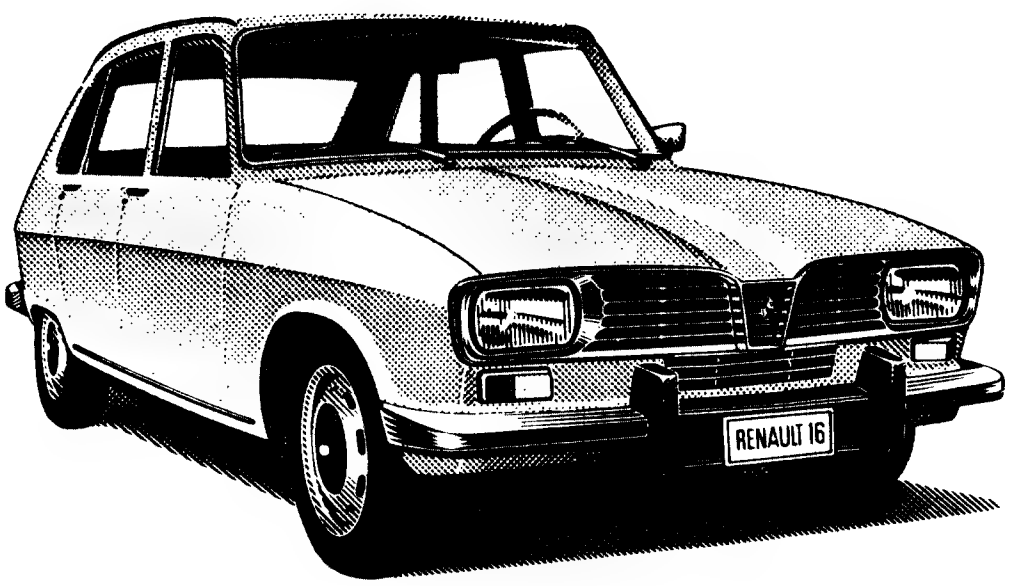
6.500$00 de ordenado mensal, subsídio de Natal e férias 100 %. Para os Serviços Farmacêuticos da C. Previdência da Cuf. — R. D. Francisco Manuel de Melo, 3 — Lisboa.

Cm Sistema-pt.

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*



EXPIRAL

Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão – 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! ***NORMA DIN:** Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.

RENAULT 16 TL – 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS – 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Agente das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

AUTO MONUMENTAL DE CANEÇAS, LDA.

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 13-B/C

ODIVELAS

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

NACIONAL

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

A "Juventude do P.A.I.G.C." num seminário em Coimbra

Realizou-se ontem em Coimbra, a 2.ª Sessão do «Seminário sobre a Democratização do Ensino», cujo tema versava: «O Ensino herdado do fascismo: características do Ensino em Portugal». A sessão decorreu com a presença de várias centenas de estudantes e das delegações de várias organizações estudantis internacionais, entre as quais se destaca da Juventude do P. A. I. G. C., que se integra na delegação da **União Internacional de Estudantes.**

Foram apresentadas várias teses pelos Conselhos de Gestão e Estruturas Associativas de várias escolas do País. As teses apresentadas realçavam o carácter antipopular do Ensino até agora ministrado, a sua vinculação e uma ideologia reaccionária, os seus métodos antipedagógicos e anticientíficos, a sua submissão aos interesses dos monopólios. Para além disso, o seu carácter de classe, isto é, um Ensino para os filhos da burguesia, enquanto que os filhos das massas trabalhadoras eram condenados ao mais feroz obscurantismo.

A discussão prossegue hoje, sexta-feira, com o debate do tema: «A Democratização do Ensino, parte integrante da Democratização do País». Serão discutidas as vias a seguir pelas organizações de estudantes e professores, no sentido de, partindo da actual situação, construir o Ensino que sirva os interesses do povo português.

O sábado, será dedicado à situação do Estudante Trabalhador, e ao tema: «O Ensino reflexo das condições socio-económicas de um país».

«DIA INTERNACIONAL DO ESTUDANTE»

Comemorado o 17 de Novembro como jornada antifascista e Dia Internacional do Estudante, à semelhança do que se faz em todo o Mundo, os estudantes portugueses vão reunir-se em convívio em Coimbra, segundo uma convocação nesse sentido dimanada das Associações de Estudantes e da Comissão Pró-U. N. E. P.

A jornada de convívio terá início cerca das 15 horas e nela participarão diversos coros e cantares populares, entre os quais o conjunto chileno «Quillapayum», o coral da Casa de Moçambique e um coral de estudantes de Lisboa. Prevê-se, ainda, a participação do «grupo de acção democrática Guiné-Cabo Verde.

A fim de facilitar as deslocações, todos os estudantes devidamente identificados serão beneficiados com um desconto de 50 por cento nos comboios da C. P.

NA UNESCO

Apoio português à Guiné-Bissau

Oficialmente admitida na Unesco, no dia 1 de Novembro, data da sua assinatura do acordo constituitivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a Guiné-Bissau está desde ontem representada naquela organização internacional, de que passa a ser o 134.º membro, pelo seu embaixador em Dakar, senhor Flávio Proença que ontem apresentou cumprimentos ao director-geral da Unesco sr. René Maheu, tendo-o informado da próxima deslocação a Paris de uma delegação oficial do seu país para participar nos trabalhos da 18.ª conferência geral.

Entretanto, um projecto de resolução proposto pelo embaixador do Senegal e visando obter da Unesco no contexto dos programas internacionais e do orçamento bienal deste organismo, um auxílio de 100 mil dólares destinado a compra de material didáctico, recebeu imediatamente o apoio da delegação portuguesa. Por outro lado, terminaram já os trabalhos das comissões das ciências humanas, de ciências exactas e da educação.

Nesta última, destacaram-se, pela vivacidade dos debates, os problemas e programas relativos a educação de adultos no contexto da educação permanente, a formação do pessoal docente e a criação de universidades das Nações Unidas. No encerramento dos trabalhos desta comissão, fez-se uma análise das actividades relativas à participação das organizações nacionais e internacionais da juventude no âmbito dos programas de colaboração internacional para a defesa dos direitos do homem e para a construção da paz.

Entre os vários projectos discutidos e analisados na Comissão das Ciências Humanas, mereceu especial relevo os que se referem às edições musicais a cargo dos serviços directoriais da Unesco e de cuja colecção já faz parte um disco com música popular portuguesa igualmente subsidada pela Fundação Gulbenkian, e os intercâmbios culturais e de colaboração para a restauração e conservação de monumentos históricos, a par de diferentes planos de trabalho sobre uma dinamização dos museus e bibliotecas nacionais. No campo das ciências exactas salienta-se a importância dos debates sobre o programa Unissist — «Sistema Internacional de Tratamento da Informação Cientifica e Tecnológica» —, a formação de quadros científicos e técnicos a nível médico para o êxito das políticas nacionais de desenvolvimento, e os projectos de estudo e aproveitamento de novas fontes de energia, em particular da energia solar, assim como os aspectos humanos do progresso científico e a elaboração de políticas científicas e tecnológicas nacionais. Prosseguem os trabalhos das comissões da Comunicação e Imprensa, Administrativa e Programas de Trabalho.

Comissão de gestão do Liceu de Beja denunciada pela U.E.C.

. BEJA, 15 — A célula da União de Estudantes Comunistas (U.E.C.) desta cidade denuncia, em comunicado distribuído à Imprensa, «o carácter antidemocrático da comissão de gestão» do Liceu e defende a ideia de que os estudantes não podem tolerar que entre os dirigentes deste estabelecimento de ensino estejam professores fascistas como a dr.ª D. Carmen de Lurdes Goínhas (destacada militante da Acção Nacional Popular do distrito filiada n.º 01/62304).

Sobre o impedimento da leitura dum documento da U.E.C. acerca da comissão de gestão, pronuncia-se o comunicado referindo que «elementos pertencentes aos grupelhos de uma intitulada **Aliança Socialista da Juventude** e do pasquim **A Verdade**, com diversas provocações silenciaram a leitura do documento.

O comunicado considera que, «com a atitude de boicote, estes grupelhos outra coisa não fizeram senão dar cobertura aos professores fascistas do liceu».

Finaliza apelando para a vigilância contra as «calúnias e a histeria anticomunista», processos há muito conhecidos de todos os estudantes da U.E.C.

Assembleia (agitada) dos industriais de ourivesaria

PORTO, 15 — Na Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte, voltaram a reunir os industriais de ourivesaria para prosseguirem os trabalhos da assembleia anterior que, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, decorreu com enorme agitação e um polícia à porta... O pomo da discórdia foi a recente assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho e a cláusula que acorda na concessão do 13.º mês aos trabalhadores, como então também referimos.

No decorrer da reunião de ontem, o industrial sr. Joaquim Armando, que faz parte do «Grupo Anticontrato Colectivo, Anti-13.º Mês e Anticomissão Administrativa», fez várias acusações à actual Comissão Administrativa, mormente à deslocação à Europa de dois dos seus elementos que, ali procuraram contactar com as modernas técnicas de fabrico e criar condições para o estabelecimento de relações comerciais.

O presidente da Comissão Administrativa, dr. Gomes Alves, respondeu às acusações e, em determinada altura, com nova intervenção do sr. Joaquim Armando, a Discussão generalizou-se e terminou com uma cena de pancadaria, a que a maioria dos presentes pôs termo. Serenados os ânimos, a assembleia aprovou, por aclamação, um voto de confiança à Comissão Administrativa.

Depois de outras intervenções, o presidente da mesa informou os presentes da forma como se regulamentará a próxima eleição dos corpos gerentes da Associação, marcada para 12 de Dezembro próximo.

AGENDA ESCOLAR

. DIREITO (LISBOA) — Efectua-se hoje, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria e convocada pela comissão pré-eleitoral, uma reunião geral de alunos para tratar de cursos intensivos e avaliação de conhecimentos e da situação da C.P.E.

MEDICINA (LISBOA) — No dia 18, às 18.30, efectua-se um plenário na sala dos alunos do Hospital de Santa Maria, destinado aos estudantes candidatos ao 1.º ano, dispensados ou não dos exames de aptidão.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA — Hoje, às 18.30, no Instituto Superior de Economia, efectua-se uma reunião geral de alunos do I.S.P.A. para discussão da ratificação de propostas de reestruturação pedagógica e Associação de Estudantes.

INSTITUTO DE ENGENHARIA (COIMBRA) — Em reunião marcada para o dia 18, os estatutos deste órgão associativo vão ser objecto de discussão e apreciação, estando marcado para o dia 25 outro plenario para início da campanha eleitoral, com a apresentação das listas e programas.

LICEU D. PEDRO V — Realiza-se hoje, às 21 horas, uma sessão de Canto Popular, com a presença de cantores progressistas, seguindo-se um debate sobre cultura popular. Na mesma escola, amanhã, às 15 horas, reúnem-se em assembleia geral os estudantes do ensino secundário. Trata-se de uma inciativa do Movimento Associativo do Ensino Secundário de Lisboa.

LICEU RAINHA D. LEONOR — Decorre hoje, desde o meio da tarde, uma reunião sobre saneamento. Entretanto, os alunos deste liceu, podem tomar conhecimento dos seus horários a partir dos dias 18 e 19. O início das aulas verificar-se-á para cada ano no dia imediato ao da afixação do respectivo horário.

LICEU DA AMADORA — Em reunião efectuada, anteontem à noite, alunos e professores solidarizaram-se com as reivindicações dos empregados, que pretendem o pagamento total das horas extraordinárias. Foi decidido ainda que, se o Ministério da Educação e Cultura não se comprometer a pagar as horas extraordinárias, será impedido o início das actividades escolares do período nocturno. O quadro do pessoal foi criado em função da frequência de 1200 alunos e o liceu abriga actualmente cerca de 4000.

ESCOLA PREPARATÓRIA CESÁRIO VERDE — Os professores desta escola, a propósito de um comunicado distribuído à Imprensa pela Célula dos Professores da Organização Regional de Lisboa do P.C.P., tornam público não ter estado no espírito da proposta enviada aos vários estabelecimentos de ensino qualquer paralisação da vida escolar, mas sim «uma tentativa de reflexão concreta a fim de solucionar os problemas de todos os professores». Acrescentam ainda terem começado as aulas no passado dia 6 sem qualquer imposição e afirmam o seu repúdio «contra todas as formas de separatismo».

ESTUDANTES DAS ILHAS — Hoje, às 21 horas, realiza-se na Casa da Madeira uma reunião de estudantes da Madeira e dos Açores para debaterem a criação da Associação dos Estudantes das Ilhas.

ALENTEJO

Produtores de trigo preocupados com a falta de sementes

. BEJA, 15 — A falta de semente de trigo está a causar os maiores prejuízos aos produtores do Baixo Alentejo, agora que decorre a plena época das sementeiras, aliás retardada pela falta de chivas.

Os lavradores queixam-se de que, em virtude de não terem sido satisfeitos pelo Instituto dos Cereais os pedidos de inscrição que oportunamente fizeram, muitas das áreas destinadas à cultura do trigo já não poderão ser aproveitadas para tal fim.

Sabe-se que o Instituto dos Cereais, por erro de previsão, não pôde atender todos os pedidos que lhe foram feitos, procedendo a rateios. No caso do concelho de Beja foram requisitados 4 milhões e meio de quilos, faltando ainda ser entregue cerca de um milhão e meio.

Para atenuar a falta de trigo de semente, pretende-se que a lavoura dispense as chamadas reservas de celeiros e parece que vai ainda recorrer-se à importação de trigo espanhol de semente, o que demorará algum tempo a concretizar-se.

NOMEAÇÕES NO TURISMO

. O subsecretário de Estado do Turismo nomeou o sr. José Maria Caiado para o cargo de presidente da Junta de Turismo da Praia da Areia Branca, onde substitui o sr. Carlos Luís Ferreira da Silva. Outras nomeações agora conhecidas são as do dr. Augusto Mota da Costa Pereira para a presidência da Comissão Regional de Turismo de Leiria e do sr. Eduardo da Rosa Júnior para idêntico cargo na Ilha Terceira.

EMBAIXADOR DA U.R.S.S.

Agradecendo os cumprimentos recebidos, por ocasião do 57.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro, o embaixador da U.R.S.S. em Portugal, A. Kalinin, endereçou uma carta aberta a quantos felicitaram a Embaixada nessa data.

Nesse texto, cuja publicação foi solicitada pelo primeiro-secretário da Embaixada, o diplomata soviético afirma, nomeadamente:

. «Por motivo do 57.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro a Embaixada da U.R.S.S. na República Portuguesa tinha recebido numerosos cumprimentos de todas as partes do País.

Não tendo a possibilidade de responder a cada carta, a Embaixada, por intermédio dos órgãos de Informação, exprime a sua profunda gratidão a todas as organizações e pessoas que enviaram ao povo soviético os seus cumprimentos e deseja-lhes todos os êxitos para o bem do novo Portugal, para o bem do fortalecimento da amizade entre os povos soviéticos e português.»

O SANEAMENTO NO MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

PORTO, 15 — O presidente da Comissão de Saneamento de Ministério da Administração Interna, dr. Manuel Madeira, que de Lisboa se deslocou a Matosinhos, trabalhou ontem na Câmara Municipal daquela cidade, tendo-se reunido com a respectiva comissão administrativa e com a comissão dos trabalhadores municipais. Ouviu igualmente as pessoas em vias de serem saneadas.

O dr. Manuel Madeira deslocar-se-á brevemente a esta cidade, a fim de estudar problemas relacionados com os serviços municipalizados.

ESTRANGEIRO

Trezentos mil abortos ilegais anualmente em França

PARIS, 15 (R.) — O Gabinete francês aprovou anteontem o controverso projecto-lei que tornará o aborto livre para mulheres que se encontrem nas primeiras 10 semanas de gravidez. Se a lei for aprovada pelo Parlamento transformará radicalmente o processo de aborto neste país predominantemente católico.

As leis actualmente em vigor sobre o aborto datam de 1920 e proibem-no severamente a não ser que a vida de qualquer mulher se encontre em perigo devido à gravidez.

Essa rígida lei não obsta a que se realizem anualmente cerca de 300 mil abortos ilegais. Aliás, a lei estará propriamente dita na origem desse número de abortos.

As únicas condições que o projecto-lei impõe é de que a mulher grávida consulte um médico, discuta o aborto com uma assistente social e que, se persistir, seja operada num hospital ou numa clínica previstos para tais casos.

O presidente Valery Giscard D'Estaing acolheu com simpatia e calor o projecto-lei elaborado pelo ministro da Saúde Madame Simone Veil, pedindo que a lei seja estudada cuidadosamente, uma vez que é uma solução humana para um dos problemas mais difíceis do nosso tempo.

Simone Veil, mãe de três filhos, disse: «A nossa ideia foi evitar abortos clandestinos levados a efeito em condições incríveis que põem em perigo a saúde das mulheres.

«Penso que o aborto é um acto muito sério e que as mulheres que conheçam toda a dimensão do acto não devem recorrer a ele a menos que não tenham outra solução. De resto o nosso objectivo prioritário, é proteger a saúde feminina».

Um porta-voz governamental disse depois da reunião do Gabinete que as operações de aborto, no âmbito do projecto-lei, não serão abrangidas pelo sistema de previdência social, mas acrescentou que será dado auxílio em casos de extrema necessidade e que serão fixados os preços do aborto para evitar a sua comercialização.

Acrescentou que as mulheres estrangeiras não poderão fazer um aborto em França a não ser que tenham residência estabelecida no país.

O Parlamento — que já aprovou uma lei permitindo a raparigas de idades inferiores a 18 anos comprarem medicamentos para controlo da natalidade sem necessitarem de licença dos pais — debaterá o projecto-lei que liberaliza o aborto em 16 e 27 do corrente.

Makários resiste

. LONDRES, 15 — (R.) — O arcebispo Makários, presidente deposto, de Chipre chegou ontem a Londres vindo dos Estados Unidos onde se encontrava desde Setembro passado.

O arcebispo participou no debate nas Nações Unidas sobre a disputa de Chipre e avistou-se na terça-feira, em Washington, com o secretário de Estado, Henry Kissinger.

Ao ser interrogado pelos jornalistas sobre se planeava regressar a Chipre, o arcebispo respondeu: «É essa a minha intenção... Talvez nas próximas semanas. Penso que regressarei como presidente, porque eu sou o presidente».

Cerca de 200 simpatizantes de Makários aclamaram-no na altura em que abandonava o aeroporto.

Situação "catastrófica" devido ao petróleo

BERLIM OCIDENTAL, 15 (ANI) _ O passivo das balanças de pagamento dos países não produtores de petróleo atingirá até finais do ano em curso uma quantia entre 40 mil e 50 mil milhões de dólares — prevê no seu último boletim o Instituto de Investigação Económica de Berlim.

Acrescenta-se que os reveses ocorridos nos últimos tempos na economia mundial colocaram em situação «catastrófica» a maioria dos países em vias de desenvolvimento.

Indica o I. I. E. de Berlim que o confronto de conjunturas nos países industrializados conduçirá a um sensível enfraquecimento das exportações dos países não produtores de petróleo.

Por outro lado, os países ricos, defrontando-se com pribemas na balança de pagamentos, reduzirão consideravelmente a sua ajuda económica aos países do Terceiro Mundo — conclui o boletim.

Auxílio financeiro inglês a Gibraltar

LONDRES, 15 (ANI) — A Grã-Bretanha anunciou que fornecerá a Gibraltar 7 662 000 de libras como fundo de auxílio destinado a financiar um certo número de projectos durante os próximos três anos.

Um comunicado oficial, emitido depois da conclusão das conversações com uma delegação governamental de Gibraltar as quais se efectuaram de 4 a 12 do corrente mês, afirma: «O montante do auxílio britânico destinado a projectos previstos no programa 1975/78 está calculado em 7 662 000 de libras».

O comunicado acrescenta ainda que a Grã-Bretanha aceitou a necessidade de auxílio de Gibraltar para depois de 1974/75, destinado ao programa de desenvolvimento — que se centra principalmente na educação e habitação — e também para suportar e apoiar Gibraltar nas difíceis circunstâncias provocadas pelas restrições espanholas.

O comunicado observa que a Grã-Bretanha considerará as recentes propostas de Gilbratar para a inclusão, no actual programa, de um centro de recreio, um prolongamento do edifício do aeroporto e a construção de uma segunda destilaria depois da conclusão de estudos pormenorizados.

O auxílio técnico a Gibraltar prosseguirá com um ligeiro aumento destinado ao treino de professores.

Os produtores de café querem melhores preços

CIDADE DO MÉXICO, 15 (ANI) — Os países produtores de café da América Latina, Ásia e África vão reter 20 por cento da colheita desta temporada para evitar especulações e estabelecer preços justos — anunciou Fausto Cantu Pena, director do Instituto Mexicano do Café e da Organização Mundial dos Produtores.

O preço do café no mercado mundial subiu recentemente e sensivelmente para 62 dólares por saca.

A retenção comportará um total de 17,5 milhões de sacas, sendo 78 por cento da América Latina e o restante da África e da Asia — acrescentou Cantu Pena, observando que em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano será conseguido um preço justo, embora sem especificar qual o nível merecedor de tal classificação.

«Evitar concentrações de café que os consórcios internacionais poderiam manipular especulativamente é o principal objectivo da nossa medida» — sublinhou o dirigente.

O plano gizado representa mais uma da série de medidas dos países produtores para a obtenção de melhores preços para as suas culturas principais e matérias-primas, como o petróleo, a bauxite e o mintério de ferro.

Ameaças de morte

. BUENOS AIRES, 15 — (R.) — Oito dirigentes do Partido Comunista Argentino, incluindo dois congressistas, receberam ameaças de morte de uma organização extremista das direitas que se designa a si própria Aliança Anticomunista Argentina (A. A. A.) — anunciou hoje o partido num comunicado.

A A. A. A. reivindicou a responsabilidade pela morte de mais de 30 esquerdistas durante os passados três meses e forçou muitos mais a partirem para o exílio ao ameaçá-los de execução.

Ex-ministros etíopes serão levados a tribunal

ADDIS ABEBA, 15 (F. P.) . Soube-se, na quarta-feira, de fonte oficial, que o antigo primeiro-ministro etíope, Aklilu Habte Wold e mais 34 ministros ou altos funcionários do seu Governo, vão comparecer no Supremo Tribunal da Etiópia, por terem faltado aos seus deveres durante a dramática crise da fome que matou dezenas de milhares de habitantes da província de Wollo.

Dois ministros actualmente em exercício são acusados de negligência pela comissão de inquérito. Guetachew Bekele, da pasta das Obras Públicas, e Bellete Gebre Tsadik, da Reforma Agrária, serão julgados por não terem enviado socorros para a região sinistrada numa altura em que presidiam a uma comissão especial de transportes.

O director-geral da agência noticiosa etíope, Ato Abebe Andualem, e três funcionários do Ministério da Informação são também réus. A comissão de inquérito acusa-os de terem silenciado, ao nível da Informação, o drma da fome na província etíope de Wollo, em vez de terem alertado a aopinião pública para a morte de dezenas de milhar de pessoas. Serão também réus dois antigos governadores daquela província e 26 pessoas que ocuparam funções ministeriais de 1 de Novembro de 1968 a Julho de 1972, acusadas de graves negligências.

CALEIDOSCÓPIO

ULTIMATO SOLICITADO

BUENOS AIRES, 15 (ANI) — Mediante um projecto de lei, um deputado argentino solicitou que se envie um ultimato a Inglaterra para que reconheça a soberania da Argentina sobre as ilhas Malvinas (Falkland) — revelou-se em Buenos Aires.

O deputado António Moreno propõe que o poder executivo nacional «lance um ultimato à Grã-Bretanha para que ao fim de sessenta dias faça um reconhecimento expresso, sem condições de espécie alguma, da nossa soberania sobre o arquipélago das Malvinas».

A iniciativa do legislador — pertence ao Partido Vanguarda Federal de Tucuman — prevê que, ao não dar-se cumprimento à intimação, o Governo nacional proceda ao corte das relações diplomáticas com a nação «invasora».

ASSASSÍNIO «POR FAVOR»

CATANIA (Itália), 15 (ANI) — Uma laboriosa investigação, que se prolongou por três anos e meio, levou um juiz da cidade de Catania, na Sicília, a descobrir um assassínio feito «por favor».

Os factos remontam a Maio de 1971. Um jovem estudante, Gaetano, foi morto por um amigo, Enrico, a pedido da própria vítima. Ambos os jovens tinham pouco mais de 16 anos.

Segundo o que o juiz Sebastiano Cacciatore pode apurar, Gaetano, desenganado por uma jovem e sem ser capaz de se suicidar, pediu a Enrico que o alvejasse, o que o amigo fez.

INVASÃO DE FORMIGAS

SYDNEY, 15 (R.) — A Polícia teve de pedir socorro, após a sua esquadra no subúrbio de Darlinghurst ser invadida por milhões de formigas brancas voadoras.

As formigas entupiram o PBX, devoraram o papel dos telimpressores e provocaram a evacuação de algumas partes do edifício — revelou um informador.

As operações policiais tiveram que ser suspensas temporariamente, enquanto os agentes combatiam as «invasoras».

Foi pedida a intervenção do Ministério das Obras Públicas e, pouco depois, brigadas especiais entraram em acção e destuiram o «inimigo» com pulverizadores de insecticidas.

DEFICE COMERCIAL

LONDRES, 15 (ANI) — A balança de comérico externo do Reino Unido registou em Outubro um defice de 440 milhões de libras esterlinas (26,4 milhões de contos), contra 373 milhões de libras (22,38 milhões de contos) no mês anterior — anunciou o Banco de Inglaterra.

No período em exame, as exportações totalizaram 1325 milhões de libras esterlinas, contra 1765 milhões de libras em importações.

Atmosfera de violência: na cidade norte-americana de Baltimore, um sargento da Polícia aponta uma espingarda a um negro capturado após cerco a um apartamento. O preso era suspeito de participação em três homicídios. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Manifestação de mulheres

ROMA, 15 (F.P.) Milhares de mulheres dez mil dizem os organizadores , vindas de toda a Itália, manifestaram-se durante horas quarta-feira à noite nas ruas de Roma para protestar contra as desigualdades entre o homem e a mulher.

Organizada pela União das Mulheres Comunistas, esta manifestação pouco corrente nas ruas da capital realizou-se a poucos dias da abertura da conferência dos Partidos Comunistas europeus consagrada precisamente ao problema da condição feminina.

Muitas manifestantes aproveitaram o ensejo para reclamar a entrada de mulheres no próprio Governo.

ESTRANGEIRO

Cooperação ocidental para forçar a redução dos preços do petróleo

CHICAGO, 15 (R) — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger anunciou um plano de emergência de cinco pontos para cooperação ocidental de modo a que sejam criadas as condições necessárias para uma redução nos preços do petróleo.

Em discurso feito numa das aulas magnas da Universidade de Chicago, o secretário de Estado disse que o plano inclui a criação de uma nova instituição financeira internacional destinada a redistribuir 25 mil milhões de dólares em investimentos de capital para o próximo ano e como uma via no caminho para solucionar a crise energética mundial.

O discurso do dr. Kissinger, descrito pelo Departamento de Estado como um dos mais importantes que ele fez nos seus 13 meses como secretário de Estado, segue-se a um ano de intensos esforços, na sua maioria vãos, realizados pelos Estados Unidos e pelos seus aliados para controlarem os preços das ramas petrolíferas, que entretanto aumentaram astronomicamente, pelo menos quatro vezes mais desde a guerra de Outubro do Médio Oriente.

Kissinger frisou que não valerá a pena procurar-se um diálogo com os países produtores de petróleo até que os Estados Unidos, a Europa Ocidental e o Japão tenham coordenado uma acção entre si de modo a reduzirem drasticamente os seus consumos de petróleo.

A estratégia de cinco pontos que ele delineou apela para o seguinte:

. — Aceleração de programas nacionais para conservação de energia.

— Desenvolvimento de novos abastecimentos de petróleo e fontes alternativas de energia.

— Fortalecimento da segurança económica para salvaguardar o sistema financeiro internacional da ameaça levantada pelas acumulações maciças de divisas pelos países produtores de petróleo.

— Assistir às nações mais pobres para fazerem face à crise energética.

— E só depois disto completado, entrar em diálogo com os países produtores.

Kissinger disse ainda que os países produtores terão inevitavelmente que acabar por reinvestir os seus capitais excedentes no mundo industrializado, mas vaticinou que os fundos não voltarão a correr necessariamente de volta àqueles países, cujos problemas com as balanças de pagamentos são mais agudos.

Falando para os Governos da Europa Ocidental, América do Norte e Japão, o dr. Kissinger acrescentou que «os Estados Unidos propõem que seja criado um empréstimo comum destinado à redistribuição de 25 mil milhões de dólares em 1975, e uma quantia igual ou maior no ano seguinte, se tanto for necessário.

Explicou que a nova instituição não será fundada por meio de taxas adicionais, limitando-se a ser «um mecanismo para reciclagem, a taxas de juros comerciais, de fundos que iajarão de regresso para o mundo industrial a partir dos países produtores de petróleo».

O dr. Kissinger fez notar ainda que os Estados Unidos estão decididos a reduzir as suas importações de petróleo de sete milhões de barris por dia para não mais do que um milhão de barris e durante a próxima década.

A famosa actriz grega Melina Mercouri, candidata do Partido Pan-Helénico às próximas eleições legislativas sda Grécia, faz o seu último discurso eleitoral. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Reserva insuficiente da NATO na Europa

LONDRES, 15 — (ANI) — As nações da Europa Ocidental têm actualmente uma reserva petrolífera que dá somente para 65 dias, quantidade insuficiente para apoiar operações militares aliadas no caso de uma emergência — revelou ontem um relatório a apresentar à Assembleia da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O).

A falta de preparação da N.A.T.O. decorre da indisponibilidade imediata de grandes quantidades de combustível, a fim de abastecerem as operações militares — acrescenta o relatório.

As nações da Europa Ocidental estão empenhadas em aumentar a sua autonomia petrolífera para o equivalente a 90 dias de utilização consecutiva — revela o documento. Não é indicado se esse objectivo, que se pretende atingir a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, pode ser alcançado nas presentes circunstâncias e com pressões adjacentes à alta de preços.

A Assembleia do Atlântico Norte está a elaborar algumas resoluções sobre problemas militares, políticos e energéticos da Aliança.

Uma dessas resoluções preconiza que a N.A.T.O. assegure as reservas energéticas necessárias para a manutenção da força de defesa e cooperação militar, obtendo o «cálculo imediato das reservas adequadas».

24 HORAS NO MUNDO

NIXON TEVE ALTA — Richard Nixon, antigo presidente dos Estados Unidos, deixou o hospital de Long Beach, onde se encontrava há 23 dias, por causa de uma flebite crónica. Nixon seguiu para a sua propriedade de San Clemente.

DIRECTOR AFRICANO NA UNESCO — Foi eleito director-geral da Unesco o senegalês Amadou Maktar M'Bow, de 53 anos. É o primeiro africano que assume a chefia de um organismo das Nações Unidas. Entretanto, Paulo VI atribuiu àquele organismo o Prémio Internacional João XXIII para a Paz.

ARAFAT EM CUBA — O dirigente palestiniano Yasser Arafat chegou a Havana para uma curta visita a Cuba, na sua viagem de regresso ao Médio Oriente depois do seu histórico discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas. O presidente da O.L.P. foi cumprimentado no aeroporto de Havana por Fidel de Castro e outros dirigentes cubanos. Entretanto, soldados israelitas travaram uma breve batalha com guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano. Por outro lado, causou mortos e perdas o bombardeamento da localidade libanesa de Nabatreh pela artilharia de Israel.

NOVO MINISTRO SOVIETICO DA CULTURA — Pyotr Demichev, ex-professor e membro do Partido Comunista, foi nomeado para o cargo de ministro da Cultura, preenchendo o cargo vago pela morte da sr.ª Yeksterina Furtseva. Demichev, de 56 anos, é membro da secção política da Comissão Central.

RECORDE DO OURO EM LONDRES — O ouro estabeleceu um novo recorde no mercado de Londres, ultrapassando a barreira dos 190 dólares e atingindo os 191 dólares por onça. Acompanhando o ouro mas em sentido inverso, o dólar continua a perder terreno.

NEOFASCISTAS CONDENADOS — O tribunal de Varese (Lombardia) condenou dois italianos neofascistas a seis anos e meio de prisão por tentativa de atentado a dinamite. Trata-se de Daniele Zani, do movimento «Ordem Nova» e Mário Di Giovanni, membro dos «Grupos de choque Mussolini».

Novo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros

PEQUIM, 15 — (R.) — A China anunciou hoje a substituição do seu ministro dos Negócios Estrangeiros por um antigo chefe de delegação, Chao Kuan-hua, para sobraçar a pasta de Chi Peng-fei.

Chiao chefiou a delegação chinesa junto da Assembleia Geral das Nações Unidas desde a admissão deste país na Organização Mundial, em 1971. Já ocupou também o cargo de subsecretário dos Negócios Estrangeiros.

A Chi, que se tornou ministro dos Negócios Estrangeiros, ao falecer Chen Yi, em princípios de 1972, será atribuído outro cargo — revelou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros não fornecendo mais detalhes.

Chiao, que tem 70 anos, é um antigo jornalista e confidente íntimo do primeiro-ministro Chu En-lai.

Chiao Kuan-hua passou igualmente dois anos a chefiar a delegação do seu país em discussões delicadas com a União Soviética por causa de disputas na sua fronteira de sete mil quilómetros.

Foi sempre uma figura de destaque no planeamento da política externa da China, e é uma pessoa muito viajada, tendo acompanhado Chu En-lai em numerosas visitas ao estrangeiro.

Natural de Yencheng, na província de Kiangsu, formou-se na Universidade de Tsingua, em Pequim, e, depois, estudou na Alemanha, na Universidade de Tubingen, tendo regressado ao seu país em 1937, a seguir à eclosão da guerra sino-japonesa.

Conheceu Chu En-lai em Chungking, a capital dos nacionalistas em tempo de guerra, e, em 1940, aquele nomeou-o director da Nova China, actualmente a agência noticiosa oficial da República chinesa.

DEZ DIAS ANTES DA CHEGADA DE KISSINGER

A mudança na pasta dos Negócios Estrangeiros regista-se apenas 10 dias antes do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegar a esta capital para a sua sétima visita à China.

O dr. Kissinger já conhece muito bem Chiao, que participou em muitas das conversações entre Chu e o secretário de Estado.

A mudança ocorre também antes da, há muito esperada, sessão do Congresso Nacional Popular da China, quando são aprovadas nomeações para altos cargos na hierarquia governamental.

Observadores notaram que Chiao tem estado intimamente ligado nos últimos anos à política externa da China, incluindo as aproximações com os Estados Unidos e o Japão, e a sua promoção pode ser considerada como uma aprovação simbólica dessa orientação.

A nomeação pode também ser vista à luz da doença do primeiro-ministro Chu En-lai com o chefe do Governo obrigado a reduzir os seus deveres, havia uma necessidade nítida de uma mão firme e experiente no Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma necessidade que Chi Peng-fei não preenchia adequadamente, na opinião de muitos diplomatas de Pequim.

INGLATERRA

Homem desfeito por uma bomba

COVENTRY, 15 — (R.) — As autoridades crêem que um homem que ficou desfeito em consequência de uma explosão que ocorreu ontem, à noite, perto de uma central telefónica, no centro desta cidade inglesa, foi o que colocou o engenho.

Após a deflagração, outro indivíduo fugiu, mas foi preso por bebedores enfurecidos, que saíram de uma cervejaria próxima. As primeiras horas de hoje estava ainda a ser interrogado pela Polícia, que informou que conhecia antecedentes do detido e do morto.

A explosão, que causou muitos estragos na central telefónica, foi uma de três que se registaram nos Midlands, durante a noite.

Antes, uma rapariga pusera uma bomba à entrada de um clube da R. A. F. (Royal Air Force) em Northampton, antes de fugir num automóvel, a grande velocidade. Ninguém ficou ferido, devido à explosão no clube, frequentado principalmente por antigos elementos daquela força e que se encontrava vazio, na altura.

A terceira deflagração foi na sede da associação do Partido Conservador em Solihull, a cerca de 16 quilómetros ao Sul de Coventry, mas ninguém ficou ferido.

«ATENTADOS BOMBISTAS INDISCRIMINADOS»

As explosões da noite passada seguem-se a uma vaga de atentados bombistas nos Midlandes. Entre as individualidades visadas por esses ataques encontram-se o ministro britânico dos Desportos, Denis Howell, e dois magistrados.

O director adjunto da Polícia do Oeste de Midlands, Maurice Buck, preveniu às primeiras horas de hoje o público para se manter alerta.

«Trata-se de atentados bombistas indiscriminados. Se colocais uma bomba em áreas onde o público trabalha e tem acesso, existe sempre o risco de matar ou ferir pessoas inocentes» — notou.

Fontes policiais disseram que o facto de não terem sido feitos avisos antes dos atentados bombistas, levou à especulação de que os engenhos foram colocados, ontem à noite, por elementos de um grupo da extrema esquerda que se denomina Bandeira Vermelha 74.

Esse grupo assumiu a responsabilidade por três explosões recentes em cervejarias frequentadas por militares de licença.

CHOQUE DE COMBOIOS: DUZENTOS MORTOS

LAGOS, 15 — (R.) — Perderam a vida cerca de 200 pessoas e muitas outras ficaram feridas ao chocarem de frente, na semana passada, dois comboios perto de Cotonou, a capital do Daomé, segundo revelaram hoje fontes afectas à Embaixada do Daomé, na Nigéria.

As mesmas fontes disseram que o desastre ocorrera na sexta-feira passada quando os dois comboios colidiram entre Ougbo e Toggo, a 60 quilómetros ao norte de Cotonou.

Os comboios incendiaram-se devido ao choque, ficando encurralados neles a maioria dos passageiros.

As referidas fontes acrescentaram que informações da Daomé acerca da catástrofe eram escassas e não podiam, devido a isso, fornecer números definitivos sobre mortes e feridos.

Malraux na Índia

NOVA DELHI, 15 — (FP) — André Malraux chegou a esta cidade para receber, amanhã, o «Prémio Nehru do Entendimento Internacional», que lhe será entregue pelo chefe do Estado indiano. De cem mil rúpias (uns 300 contos) já foi atribuído a U-Thant, Martin Luther King, Yedi Menuhin, Kaunda, da Zâmbia e ao marechal Tito.

«André Malraux combate valentemente pela pena e pela espada contra a exploração do homem pelo homem e para aliviar os sofrimentos de milhões de oprimidos em diferentes partes do Mundo» — diz a citação.

ESTRANGEIRO

JORNAIS EM PERIGO

Itália: o mecenato ou o fim (III)

Vimos que a situação da Imprensa britânica não é famosa, devido à situação económica geral e aos meios de produção arcaicos. Também ficou demonstrado que nem sempre as tiragens elevadas são garantia de lucros! A situação da Imprensa italiana é ainda pior. Reflecte, de resto o mal-estar político e económcio que domina o país.

Num clima de inflação galopante e de contestação desordenada, os jornalistas, bem como os administradores e directores de jornais, não escondem a sua preocupação quanto à sobrevivência de algumas empresas. O congresso dos jornalistas italianos unidos num sindicato único e voluntariamente corporativista efectuado em Setembro em Bolonha e em Rimini, pôs em relevo os receios justificados perante o «deficit» crónico dos jornais diários e das concentrações de empresas, nas mãos de financeiros, industriais e homens do petróleo.

A conjugação das dificuldades conjunturais com as deficiências estruturais, há muito denunciadas pelos técnicos mais realistas, leva a que em 1974, os jornais italianos apresentem no seu conjunto um orçamento deficitário de mais de 120 milhões de liras.

Por Maurice Denuzière
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Roma — Há já muitos anos que a Impresa italiana vem vivendo acima dos seus meios, frequentemente com estruturas técnicas e comerciais desadequadas. Num país em que muitos jornalistas têm o cuidado de, diariamente ir ilustrando a evolução duma cultura que nele frutifica a partir da herança greco-latina — o que justifica a existência de uma página cultural diária em todos os grandes jornais — e em que outros há, que se contentam com as aparências, os jornais preocupam-se mais com o seu prestígio do que com a rentabilidade comercial. Isto seria um «bom defeito», se não chegasse a tocar aqui as raias do vício, e não conduzisse a despesas exageradas, à manutenção de um pessoal pletórico e frequentemente a um estilo demasiado pomposo.

Os jornalistas, que só são admitidos na profissão após terem passado por um exame - Alberto Moravia também se sujeitou a ele — são, entre todos os nossos camaradas europeus, os mais bem pagos. Duas vezes mais que um engenheiro e cerca de 30 e 50 por cento mais do que em França e em Inglaterra.

Esta situação, conhecida e reconhecida, tem a sua origem numa lei promulgada sob o fascismo, quando Mussolini, ele próprio antigo jornalista e interessado em ter a Imprensa com ele, organizou a profissão e voluntariamente lhe conferiu um «standing» que se manteve até hoje.

É preciso reconhecer que os jornalistas italianos souberam defender os seus interesses profissionais, acautelados no plano material por um sindicato poderoso e uma ordem nacional respeitada.

Feita esta constatação — e os administradores de jornais nunca deixam de a evocar — seria igualmente injusto imaginar que todas as desgraças da Imprensa italiana provêm desse facto... Antes pelo contrário, ele constitui um elemento menor — e a que tudo e todos estão acomodados - duma crise que tem raízes muito mais fundas.

O marasmo político e económico que gravemente afecta a península itálica começa agora a fazê-las vir ao de cima. Vinte e dois por cento de inflação num ano, redução do tempo de trabalho, aumento do desemprego, greves múltiplas, a indecisão dos políticos, enrolados na meada das alianças oficiais e das concessões na sombra, os choques entre os nostálgicos do fascismo e os revolucionários de extrema esquerda, a insuficiência e os privilégios de uma burocracia pouco cívica, fazem com que a Imprensa tome de repente consciência das deficiências estruturais que a colocam em estado de extrema fragilidade.

O preço do papel de jornal, passou, num ano, de Setembro de 1973 a Setembro de 1974, de 128 liras para 279,50 liras por quilograma. Ao mesmo tempo, os custos de fabricação aumentaram sensivelmente, devido aos aumentos de salários e das tarifas postais e telefónicas.

O Estado, por intermédio da «Enta, celulosa», auxilia de facto os jornais a suportar o peso do preço do papel e fá-lo segundo critérios, que dão maiores vantagens aos menos ricos. Mas, por exemplo: «Il Globo» de Roma mesmo assistido pelo Estado, pagava o quilograma de papel a 93 liras em Setembro de 1973, pagando-o agora a 221 liras, o que representa um aumento de preço de 120 por cento.

Alarmados pelas perspectivas de «deficit» os jornais italianos conseguiram dum governo reticente, o aumento do preço de venda do jornal (que figura entre os elementos indicativos do custo de vida). De 90 liras em Dezembro de 1973, o jornal passou para 100 liras em Janeiro de 1974 e depois para 150 em Junho. No actual clima, os resultados não foram tão bons como se esperava: os jornais perderam 15 a 22 por cento dos seus leitores. «É claro que eles voltarão como habitualmente, disse-nos um camarada, mas desta vez levam tempo. Quanto ao auxílio do Estado, o melhor que poderia ser dado, era, segundo o director de «La Stampa» «pôr os correios a funcionar convenientemente» a fim de que os jornais pudessem servir regularmente os seus assinantes!

Sempre em nome do prestígio ou do esplendor, há muitos diários de Roma, de Milão e de Turim, que continuam a estar instalados em palácios do século passado, com mármores e madeiras esculpidas, tectos altos trabalhados, em suma, edifícios de manutenção dispendiosa e extremamente difíceis de aquecer nestes tempos de penúria de energia, e que, de facto, serão tudo menos funcionais.

É o caso do «Corriere della Sera», em Milão, do «Messagero» em Roma, ou da «Gazeta del Popolo» em Turim. Aqueles que construiram prédios modernos, como «La Stampa», mal conseguiram melhorar as suas técnicas de impressão, devido ao conservadorismo do sindicato dos tipógrafos.

Mas também aqui, embora as condições de exploração e de gestão tenham a sua influência, não são estas as únicas causas da crise,. A Imprensa italiana sofre, no fundo, de uma crise geral que a ultrapassa.

OS SEMI-ANALFABETOS

Os italianos são grandes leitores de revistas — 37 por cento de entre eles lêem pelo menos um semanário e a subimprensa «feminina» é abundante — mas não são grandes leitores de jornais diários. Na Suíça vendem-se 501 jornais por 1000 habitantes, 488, na Grã-Bretanha, 421, na Alemanha Federal e 245, em França. Em Itália apenas 112 habitantes em cada 1000 são leitores fiéis de um jornal.

Um estudo publicado em Julho de 1974 por «Il Giorno», tendo por base uma sondagem da «Indagine Stampa Editori Giornali Italiani» (ISEGI), incidindo sobre 26 397 pessoas e constituindo uma amostragem válida da população italiana adulta com mais de 15 anos (41 000 000), revela que 58 por cento dos adultos lêem habitualmente um diário que compraram ou pediram emprestado (visto que em média existem 2,5 leitores por cada jornal vendido) e que 26 por cento admitem que nunca abrem um jornal. A proporção de não-leitores é de 15 por cento na Lombardia, percentagem que se eleva para os 42 por cento no Sul do País.

Aqui também é necessária a já habitual distinção entre o Norte, industrializado, e o Sul, subdesenvolvido. Se no Piemonte se vendem 17 jornais por cem habitantes, 15, na Lombardia, 15, em Friult, 24, na Ligúria, 19, no Lácio, 12, na Toscânia, a difusão dos jornais não ultrapassa os 8 por cento nos Abrúzios, 6 por cento, na Campânia, 5, na Calábria e 7, na Sicília.

Segundo se diz, esta diferença é explicável pelo subdesenvolvimento intelectual do Sul, subdesenvolvimento esse que os grandes diários nada fazem para combater! Em Pescara, nos Abrúzios, para uma população de 264 244 habitantes vendem-se diariamente 2363 jornais, mas existem cerca de 50 000 receptores de televisão. A Imprensa italiana, que tem o cuidado de manter o seu prestígio apoiado num nível cultural bastante elevado, (lemos no «Messagero» de Roma um artigo que continha trinta e cinco linhas em francês) sempre se preocupou muito pouco com o problema do analfabetismo. As estatísticas da Unesco revelaram que em Itália, em 1965 ainda havia 8,4 por cento de analfabetos totais. Os esforços realizados desde essa data nas províncias do Sul permitiram a quase toda a gente aprender a ler e a escrever. Como, no entanto, entre o italiano falado e o italiano escrito dos grandes diários existe uma enorme diferença, os habitantes das regiões pouco desenvolvidas ou delas originários, exilados nos centros industriais não se sentem muito inclinados para ler jornais, onde apenas a «crónica nera» (crónica negra: factos diversos) lhes é acessível.

No Sul, a Itália parece atingir os limites do subdesenvolvimento definidos pela Unesco e parece mesmo estar num estado inferior a países como o Uruguai, a Bulgária ou a Polónia.

Esta disparidade entre o Norte, o Sul, com o Centro a ocupar uma posição média, é reforçada pela implantação dos jornais. Para um observador superficial, a Imprensa italiana aparece como uma Imprensa de província. De facto, mais do que de provincia, é policentrista com vocação nacional. Em Itália, a noção de capital não é tão formal como em França ou em Inglaterra, e os grandes jornais estabelecem-se nas suas zonas de influência privilegiada, seja em Milão, Roma ou Turim para os mais importantes, Florença, Bolonha ou Livórnia para os que se seguem. «Corriere della Sera», «La Stampa», «Il Giorno», nomeadamente, nada têm de jornais de província na apresentação geral das suas páginas. A sua difusão estende-se a toda a península.

Quanto ao número de jornais, ele não deixou de diminuir entre as duas guerras mundiais, nomeadamente durante o período fascista. Havia 120 em 1919, 110 em 1926, 83 em 1931, 76 em 1938.

No período imediato do pós-guerra, houve um aumento (106 em 1955) verificando-se logo em seguida um rápido desaparecimento de alguns títulos: em 1963 restavam apenas 94 diários, que se reduziram a 83 em 1969. Actualmente existem 86, cuja tiragem global ronda os 7 milhões de exemplares, enquanto que em França se produzem 12 milhões, em Inglaterra, 25 milhões e na Alemanha Federal, 18 milhões. Na Itália Central há 26 jornais, dos quais 22 em Roma. No Norte existem 46, e o «consumo» médio atinge nesta zona 220 exemplares por mil habitantes, taxa já muito próxima das médias de leitura dos europeus.

Quanto ao Sul, conta apenas com 9 diários, cujas tiragens são todas inferiores à do jornal «Il Matino» de Nápoles, ou seja, menos do que 150 000 exemplares.

Esta variedade de implantação devida à geografia da península e à estruturação económica é acompanhada por uma diversidade de opiniões que reflecte bastante bem a complexidade da vida política italiana. Todas as correntes estão representadas na Imprensa, da extrema-direita à extrema-esquerda.

Todos os partidos representados no Parlamento têm, pelo menos, um diário, excepto o Partido Liberal que dispõe de um semanário «La Tribuna» e o P. S. D. I. (social-democrata), que transformou o seu diário «L'Umanita» em semanário, em 1973.

Entre os 86 jornais, 23 podem ser classificados como jornais de opinião, e é sob este ângulo, que a Imprensa italiana pode parecer fortemente diversificada e democrática. Mas também neste aspecto, as aparências iludem, pois em Itália contam-se pelos dedos os jornais que vivem pelos seus próprios meios.

Sessenta e nove por cento dos jornais vendidos em Itália (4 747 000) exemplares por dia) são editados por empresas de Imprensa pertencentes a grupos industriais; 23,7 por cento (1 620 000 exemplares) provêm de empresas geridas por grupos políticos 4,3 por cento são de empresas familiares e 3,1 por cento apenas (ou seja 213 000 exemplares por dia) são produzidos por jornais verdadeiramente independentes.

Este mecenato, praticado de uma maneira bastante inteligente pelos poderes políticos e financeiros é, de momento, indispensável a uma Imprensa, cuja liberdade de expressão acaba por ser globalmente realizada neste jogo de compensações, dada a diversidade de opiniões que deste modo exprime. Só que o mecenato puro e simples, perfeitamente desinteressado, já não se encontra em Itália nem de resto, em parte nenhuma.

RECTIFICAÇÃO

Na lista dos «trusts» da Imprensa britânica, que acompanhava o primeiro artigo de série «Jornais em perigo» — «Diário de Lisboa» de 13 de Novembro — atribuíam-se erradamente os mesmos resultados financeiros ao grupo Thomson Organization — ao grupo News International. Os números referentes ao primeiro são de facto correctos, o que já não acontece com o segundo o qual, de acordo com um estudo recente publicado pelo jornal «The Guardian», obteve em 1973, 10 300 000 libras de lucros, antes da dedução dos impostos, das quais 8400 foram provenientes das empresas de Imprensa do «trust».

Também foi omitido, entre as publicações do I.P.C. (International Publishing Corporation), o jornal «Daily Record», cuja tiragem atingiria os 400 000 exemplares e entre as publicações de «Beaverbrook Newspapers» o «Sunday Express» (jornal de domingo cuja tiragem ultrapassa os 4 milhões de exemplares — *M.D.*

Jornais com déficit

. LONDRES, 15, (F.P.) — Um dos maiores grupos de jornais ingleses, Beaverbrook Newspapers («Daily Express», «Evening Standar», etc.), anuncia ter tido um prejuízo de 1 350 000 libras no ano terminado a 30 de Junho último, no ano precedente teve um lucro de 1 507 000 libras. O défice é consequência, sobretudo, da subida do preço do papel e da diminuição das receitas publicitárias, devido a menor actividade económica.

Lei de arrendamento

Continuação da pág. 3

se vê o perigo da não existência de disposições legais que contrariem a sua extensão.

O arrendatário como qualquer cidadão tem a aspiração de habitação própria. E sabe-se da miséria de habitação do mundo rural. Os especialistas têm de encaixar este problema na lei, de forma a que o rendeiro tenha condições de construir casa própria, em vez de andar a remediar pardieiros irremediáveis.

O crédito é indispensável para tornar operante a lei de arrendamento que, com as modificações que devem ser introduzidas afasta necessariamente o senhorio, é lógico, de qualquer ajuda ao caseiro.

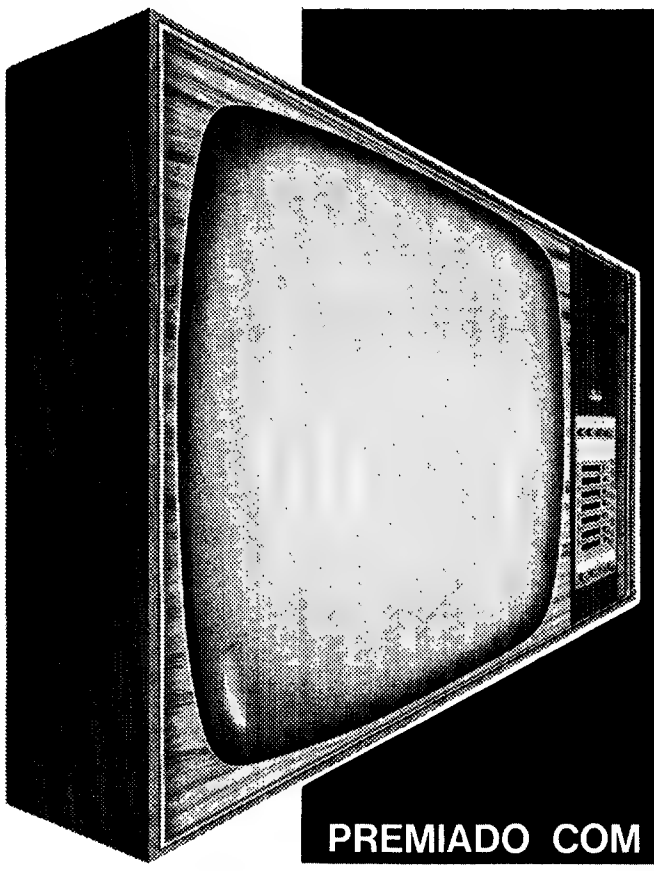
Mas se se defende a concessão de outorga de direitos aos arrendatários, que lhes permitam estabilidade e durabilidade, se se poêm a coberto do acaso, se se criam condições para a obtenção de crédito fácil, económico e a longo prazo, não podem os poderes públicos admitir que estes mesmos arrendatários não fiquem sujeitos a obrigações de natureza social e técnica.

A terra é um bem que não cresce. É sempre o mesmo, e até a terra agrícola cultivada mais tende a diminuir que aumentar. Ainda hoje os bens alimentares vêm quase todos directa ou indirectamente da terra que cultivamos. A população aumenta e não deixa de ser preocupante a falta de alimentos.

Portanto, a exploração agrícola, pequena ou grande, tem de ser submetida a imperativos da economia e sociologia rural.

Perante um Estado que confere direitos, o rendeiro, adquirindo responsabilidades, adquire obrigações, a que não deve furtar-se. Obrigações de planeamento, de cumprimento técnico, de normalização comercial.

A lei tem o seu cunho de paternalismo, de seguidismo, de populismo, que a torna imobilizante. Falta-lhe o timbre da forte responsabilização que é preciso imputar ao caseiro. Torná-lo num agente responsável válido. Não cultivar o mendigo de quem se tem pena e se desbarreta até ao umbigo, à passagem do senhor homem ou do senhor Estado que lhe deu uma esmola.



o melhor de agora

TV

SALORA

QUALIDADE EXCEPCIONAL

ALTAMENTE TRANSISTORIZADO

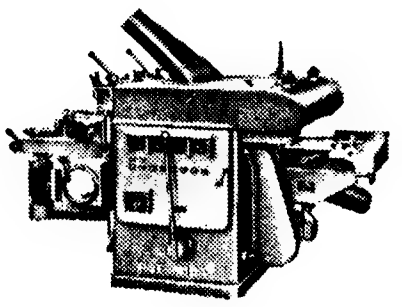
à venda nos agentes oficiais

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA - PORTO

PUBLIARTE

«MIDA»



PLAINA DE 4 FACES

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

EM AÇO INOX OU PLAQUÉ

Garantido 1 ano

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FERROS CIRÚRGICOS PARA OS BLOCOS OPERATÓRIOS

— Concurso Público n.º 81/74

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 à 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 13 de Novembro de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Briosa Pina de Jesus**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 1 para o fornecimento de Medicamentos, Matérias-Primas e Produtos Pró-Análise para o ano de 1975

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, da 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão recebidas nos Serviços Gerais e Económicos até às 12 horas do dia 4 de Dezembro próximo, realizando-se a sua abertura no mesmo dia a partir das 14.30 horas.

Lisboa, 11 de Novembro de 1974.

O Administrador, **Raul Repas Gonçalves**

ANESTESISTAS

Hospital de Jesus Cristo — SANTARÉM

Necessita de Anestesistas. Admissão imediata.

Condições de trabalho e remuneração a combinar. Acesso à Carreira Médica. Contactar Director Clínico do Hospital.

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

200 habitações para **escritura imediata · ocupação imediata rendimento imediato**

e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE: isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

- andares desde 3 assoalhadas
- apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

Setúbal

TORRES DO SADO

Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira

quinta da mina

Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém

Edifício CONTINENTAL

Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA

INVIL

Soc. de Transacções Imobiliarias, S.A.R.L.

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232

SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026

SACAVEM - R. Estado da India (na Estrada Nacional) n.os 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

A C. P. INFORMA:

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir de 1 de Novembro do corrente ano, a carreira Ayamonte-Sevilha, com saída de Ayamonte às 21 horas, em ligação com o comboio «Sotavento».

tem menos de 21 anos?

percorra a Europa por cerca de

2 400$00*

*com o cartão INTER RAIL

informacoes:

Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00

Caminhos de Ferro Portugueses

NACIONAL

O BISPO DO PORTO NUM COLÓQUIO

"Há o perigo de o padre se transformar num colonizador"

. PORTO — «O povo tem a sua cultura e há o perigo constante de o padre se transformar num colonizador» — afirmou ontem o bispo do Porto no decorrer de um colóquio efectuado na Redacção do semanário «Voz Portucalense» sobre a função dos boletins paroquiais ao serviço das comunidades. O bispo do Porto referia-se à cultura do povo e às campanhas de alfabetização, afirmando nomeadamente: «O povo tem a sua cultura, mesmo quando analfabeto. Como diz Paulo Freire, ir ao povo apenas para o ensinar é uma forma de agressão. As nossas aldeias estão cada vez mais depauperadas por uma espécie de drenagem da matéria cinzenta: toda a gente que aprendeu alguma coisa sai da aldeia. Os párocos ainda são aqueles que estão no meio do povo, mas nós constatamos há pouco, durante as meritórias campanhas de alfabetização, que só houve dificuldades com os padres. O povo tem a sua cultura e há o perigo constante de o padre se transformar num colonizador. É o que por vezes sucede na América Latina: o padre que se preze vem à Europa onde passa uns anos. Quando regressa, fica numa vila ou mesmo numa aldeia e, então, é, regra geral, um grande colonizador. O povo é inteligente e tem a sua cultura e é isso que os boletins paroquiais têm de ter em conta».

O colóquio, orientado por uma equipa da «Voz Portucalense» foi precedido duma breve exposição do chefe da Redacção daquele semanário, Rui Osório, que afirmou: «Os boletins paroquiais não devem sobreviver na base das suspeitas, nem erigir-se em defensores de causas perdidas. Devem, antes, estar atentos aos sinais dos tempos e não praticar uma estratégia de reaccionarismo nesse campo».

O colóquio, moderado pelo padre Serafim Ferreira, integrado numa exposição de boletins paroquiais patente na sede daquele semanário, prosseguiu com intervenções de sacerdotes da diocese que deram conta das suas práticas como orientadores de boletins nas suas paróquias. Intervieram ainda mons. Soares Martins e o padre Elói Pinho, da Redacção da «Voz Portucalense», tendo este salientado que, na maioria dos casos, os boletins são a voz do padre, em prejuízo das oportunidades de participação, a vários níveis, das pessoas das paróquias.

O BISPO RESPONDE À IMPRENSA

No final do colóquio, D. António Ferreira Gomes, leu um texto seu, dirigido aos participantes, em que refuta afirmações da Imprensa acerca de declarações suas na «Semana Missionária» que decorreu em Valadares, em Setembro último. Transcrevemos essa parte das palavras do bispo do Porto:

. «Tenho muito gosto em estar convosco, em ter-vos ouvido e mais ainda em poder falar-vos por breves momentos. É que até parece que a vós todos, os responsáveis de folhas paroquiais, eu devo uma reparação por ofensas, injúrias ou calúnias. E a coisa torna-se mais ampla e mais grave porque até parece, ainda por acréscimo que eu, na mesma ocasião, teria entrado em considerações gerais e teria dito coisas muito favoráveis ao comunismo, a sua difusão e fertilidade...

Trata-se do que eu teria dito, em diálogo com a assistência, ao encerrar a «semana missionária» (...) com impressionante uniformidade — de que só muito tarde me dei conta — a Imprensa diária de Lisboa e Porto atribuiu-me afirmações como estas: «Não queremos um marxismo estéril... a campanha que alguns sacerdotes fazem contra o comunismo, através de folhas paroquiais, têm que cer considerada desleal pois que elas não podem servir como arma política», etc.

Que estas afirmações rotundas e postas fora de qualquer contexto tenham produzido forte impressão não pode estranhar-se. A mim o que me causa estranheza, e mais que estranheza, é esta uniformidade com que ao menos três diários de Lisboa e, dois do Porto me atribuem, em títulos sensacionalistas e, depois, em texto aspado, a bem extraordinária afirmação de que não queremos um marxismo estéril. Pois se eu, em todo o diálogo, nem uma só vez empreguei a palavra marxismo, apenas uma vez aludi expressamente a Marx e empreguei a palavra «marxista», aliás num contexto em que melhor se diria «marxiano», se a ocasião exigisse essa precisão de termos (...)

. O bispo do Porto referiu ainda que tudo o que então disse está gravado e foi já publicado na «Voz Portucalense», de 21 de Setembro último.

FERNANDES FAFE: MISSÃO EM CUBA

. O Governo de Marcelo Caetano esteve à beira de cortar relações com Cuba, na altura em que Havara reconheceu a Guiné-Bissau. Não se chegou à ruptura, mas, na prática, todos os contactos estavam parados. Agora é urgente construir tudo de novo.

São afirmações de José Fernandes Fafe, embaixador designado de Portugal em Havana. As autoridades cubanas já deram o seu «agrément», pelo que Fernandes Fafe pensa partir dentro de semanas. Quanto à sua missão, considera o novo embaixador que ela envolve uma grande responsabilidade e implicações muito pesadas, sendo múltiplos os campos onde poderão vir a ser colhidos benefícios para ambos os países.

José Fernandes Fafe cita, em primeiríssimo lugar, a economia:

. Neste aspecto, Cuba não será um espaço tão importante como por exemplo o Médio Oriente ou a União Soviética, mas, quando em Portugal se avoluma o perigo da crise económica, nenhum espaço é negligenciável. Como é sabido foram já estabelecidos contactos em matéria de construção naval e de veículos automóveis, assim como está a ser debatido o comércio do açucar. Sob o ponto de vista técnico penso nos eventuais ensinamentos que se poderão colher nas evoluídas escolas de pesca cubanas. A Marinha de Havana alcançou um grande desenvolvimento, em resposta às condições económicas que foram impostas à ilha. Por outro lado, o nosso Laboratório de Engenharia Civil possui qualidades que nao deixarão de interessar Havana.

Quanto a outros sectores, entende J. Fernandes Fafe que será possível também colher úteis ensinamentos: *Não se trata de copiar modelos, mas de extrair os elementos que nos interessam. No campo do ensino assume a maior importância a conjugação, já conseguida em Cuba, do trabalho intelectual com o trabalho manual. Decorrem na construção civil, por exemplo, experiências do maior interesse, com a população participando na construção de habitações, com o apoio de técnicos do Estado. Têm dado resultados satisfatórios e poderiam vir a ser uma solução neste momento em Portugal.*

Outras respostas dadas pelo povo cubano ao «desafio» da Revolução são merecedoras da atenção de J. Fernandes Fafe. Muito em especial ele refere-se à política da saúde, (considerada como o maior êxito da «via cubana» para o socialismo), mas não esquece o próprio sistema judicial, particularmente os tribunais populares, embora não os considere viáveis, a breve prazo, no nosso país.

Pelo exposto se poderá ficar com a convicção de que não iremos ter em Havana um embaixador de perna traçada e charuto na boca. Assim estende Fafe o seu novo cargo: *Nunca pensei na minha vida ser embaixador. Tomo isto como uma missão que vou cumprir. Depois de cumprida voltarei à base, fazer coisas para que me sinto mais vocacionado.*

Devemos acrescentar que José Fernandes Fafe está nomeado professor da Universidade Nova.

NUNES BARATA AFASTADO

Por despacho do ministro da Coordenação Interterritorial foi dada por finda, a partir de 28 de Outubro p. p., a comissão de serviço que o dr. José Fernando Nunes Barata vinha exercendo como agente-geral do Ultramar.

O voto dos emigrantes no Brasil são um perigo para a democracia

—diz-nos um português que regressou do exílio

. O eng. Octávio Duarte Craveiro, de regresso a Portugal após um exílio de 21 anos no Brasil, fez já declarações ao «Diário de Lisboa» acerca da alienação que se regista na colónia portuguesa do Brasil, dominada económica e socialmente pelos comendadores salazaristas. E insiste junto de nós. Não sendo possível, no Brasil actual, fazer uma campanha eleitoral em que os partidos verdadeiramente democráticos tivessem voz activa, como é que se aceita, mesmo só em hipótese, que indivíduos totalmente desconhecedores da realidade portuguesa os quais constituem perto de dois milhões e meio . dêem os seus votos ao acaso ou não beneficiar conscientemente a reacção?

. Homem de meia idade, de traços enérgicos, o eng. Octávio Craveiro está diante de nós e queixa-se de que, para além de uma intensa actividade mundana, o pessoal diplomático e consular no Brasil em nada contribui para que tão urgente e necessário esclarecimento político seja levado a efeito.

Embora não se deva pôr em dúvida o carácter e os sentimentos democráticos do embaixador Vasco Futcher Pereira, que nunca foi fascista, quando muitos outrõs diplomatas de carreira o eram descaradamente, também é certo, segundo o eng. Craveiro, que nada fez ainda no sentido de tornar em realidade o tratado comercial luso-brasileiro, que em boa verdade não existe, visto não haver efectivo intercâmbio. Ora o Brasil tem excesso de açucar, de arroz, de óleo de soja e até de carne, o que permitiria estabelecer contratos mutuamente vantajosos. Por outro lado, o intercâmbio cultural tão-pouco se verifica, apesar de uns quantos passeios académicos de quando em onde e de parte a parte que houve no tempo do fascismo.

Na opinião do nosso interlocutor, quase todos os cônsules são ainda no Brasil muito próximo ideologicamente do regime deposto. Além disso, certas individualidades de destaque da colónia conduzem campanhas de difamação denegrindo a imagem de Portugal, como o presidente das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, sr. António Gomes da Costa, que publicamente tem defendido as minorias brancas reaccionárias de Moçambique, condenando a decisão do Governo Provisório e do M.F.A. de «confiar o governo da colónia exclusivamente aos guerrilheiros da FRELIMO.

Diz-nos ainda o eng. Craveiro que os elementos reaccionários preponderantes na colónia portuguesa de S. Paulo difundem boatos alarmistas sobre a desordem e a criminalidade em Portugal, quando é precisamente em todo o Brasil e especialmente na capital bandeirante que se observa nesse domínio um autêntico pandemónio. Cita ainda o caso recente ocorrido em Minas Gerais, onde 90 menores ladrões foram espancados pela polícia quase até a morte e abandonados sem roupas. Isto, tão edificante, deu-se na cidade mineira de Camanducaia.

Saneamento na função pública

A Comissão Interministerial de Reclassificação voltou a reunir-se ontem, em conjunto com os presidentes das Comissões Ministeriais para o Saneamento e Reclassificação nos sectores da funçao publica. U encontro teve por objectivo continuar a apreciação do processo de saneamento, sendo abordados, entre outros, os seguintes pontos: estado dos trabalhos de saneamento e reclassificação nos diversos Ministérios e possível uniformização das práticas processuais.

Entretanto, dá-se como certo que o Governo concederá novo adiamento (o segundo) do prazo, que deveria terminar hoje, para apresentaçao de queixas, relcamações e outros documentos que interessem ao levantamento de processos visando os aludidos saneamentos e reclassificação. Além disso, e como oportunamente noticiámos, está de posse do Governo Provisório, para a devida apreciação, uma proposta de alteração do diploma legislativo de base publicado sobre a matéria.

"PRO-UNEP"

. Saiu o primeiro número do jornal «Pró-U.N.E.P.» boletim da Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses, dedicado inteiramente ao Movimento Associativo. No rodapé de todas as páginas o lema da organização: «Unidade estudantil com o povo trabalhador».

Esta edição inclui, entre outros assuntos, um artigo a propósito do Seminário sobre Democratização do Ensino, que decorre em Coimbra, e o projecto de Estatutos das Associações de Estudantes.

AMPOR

AMONÍACO PORTUGUÊS, S. A. R. L.

Sede Social — Rua Silva Carvalho, 234 — 1.º, 2.º e 3.º — Lisboa-2
Estabelecimentos Fabris — Estarreja

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 110 000 PARA 310 000 CONTOS
TROCA DE CAUTELAS PELOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas da emissão em epígrafe de que a troca de cautelas por títulos definitivos poderá realizar-se a partir da presente data, mediante o cumprimento das seguintes condições:

— Os Senhores Accionistas que tenham efectuado a subscrição de acções por intermédio de instituições de crédito, deverão depositar nessas mesmas instituições as cautelas de que sejam possuidores, para efeitos de troca por títulos definitivos.

— Os Senhores Accionistas que tenham efectuado a subscrição de acções na Sede da Sociedade, deverão, igualmente, depositar em instituições de crédito as cautelas de que sejam possuidores, também para efeitos de troca por títulos definitivos.

— Chama-se a atenção dos Senhores Accionistas para o facto desta troca estar sujeita ao que, na altura, estiver estipulado oficialmente quanto a este tipo de operações.

Lisboa, 12 de Novembro de 1974.

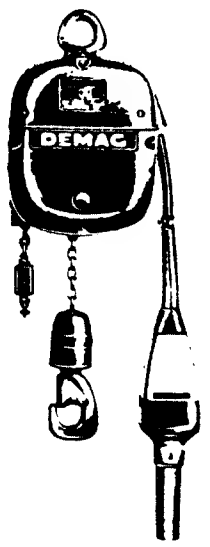
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

4

DEMAG

APARELHOS DIFERENCIAIS

ELÉCTRICOS DE CORRENTE

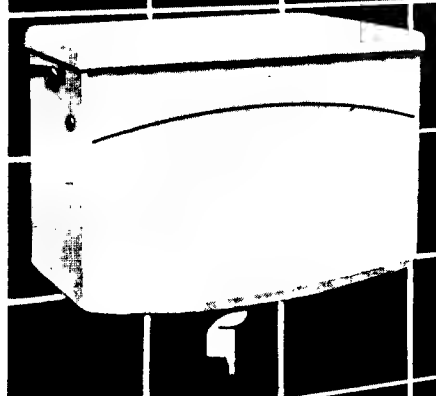


PARA CARGAS DE
125 a 2.000 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

AUTOCLISMOS

DAL

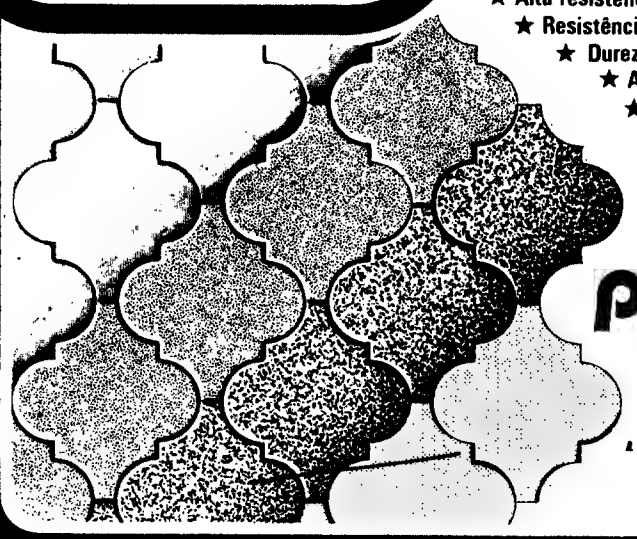


CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos/ silencioso/ isolamento contra a água de condensação/ material termoplastico da era do espaço/ resistente à rutura + riscos + luz + lume/ fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação «DAL» registados/ beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/

António Carlos
COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, Ida.

e não só...
também uma vasta gama de materiais para construção!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°c.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.



PAVIMENTA
NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

AV.ª VASCO DA GAMA, 15
B E J A
Telefs. 24141 (5 linhas)

MECANIZAÇÃO PARCIAL DOS SERVIÇOS

Comunica-se que se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar desta data, o concurso para o fornecimento de um sistema mecanográfico com base em equipamento Mini-Computador, de histórico visível, com tarja magnética, em regime de aluguer, destinado à mecanização parcial dos serviços desta Caixa, a seguir indicados:

— REGISTO DE SALÁRIOS (com comunicação anual em suporte mecanográfico à C. N. P.).
— CONTA CORRENTE DE CONTRIBUINTES.
— PROCESSAMENTO DE SUBSÍDIOS DE PREVIDÊNCIA E INTERNAMENTOS HOSPITALARES.
— PROCESSAMENTO DE ABONOS DE FAMÍLIA E SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES.
— REMUNERAÇÕES A PESSOAL E ENCARGOS LEGAIS.

As respectivas propostas deverão ser entregues na sede desta instituição, em sobrescrito fechado e lacrado até às 15 horas do dia 16 de Dezembro de 1974 procedendo-se à sua abertura, uma hora depois.

A todas as empresas interessadas que o solicitarem, por escrito, será facultado o respectivo caderno de encargos.

Todos os esclarecimentos que forem julgados necessários poderão ser solicitados aos serviços, durante as horas normais de expediente.

Beja, 15 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

NACIONAL

Vasco Gonçalves em repouso até terça-feira

O Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves encontra-se ausente de Lisboa este fim-de-semana. Trata-se de um pequeno período de descanso necessário e recomendado após meses de intensa e absorvente actividade. Vasco Gonçalves estará de regresso a Lisboa na próxima terça-feira para presidir à reunião normal do Conselho de Ministros.

VICTOR ALVES EM LONDRES:

Assistência técnica a Portugal

LONDRES, 15 — (F.P) — O major Vítor Alves, ministro de Estado português, teve ontem, em Londres uma entrevista com Roy Hattersley, ministro de Estado inglês dos Negócios Estrangeiros, com quem almoçou depois.

De fonte inglesa autorizada informa-se que durante as conversações, sobre o conjunto das relações anglo-portuguesas, Hattersley afirmou que a Inglaterra continua pronta a acordar assistência técnica a Portugal.

O major Vítor Alves assistiu hoje de manhã à reunião dos parlamentares da N.A.T.O., tendo depois concedido uma conferência de Imprensa seguida de almoço com os jornalistas. À tarde haverá uma recepção à colónia portuguesa no Kensington Palace Hotel. À noite o major Vítor Alves oferece um jantar na Embaixada de Portugal.

O regresso a Lisboa do ministro Vítor Alves está previsto para amanhã, ao princípio da tarde. Entretanto, o embaixador itinerante dr. Vieira de Almeida recebeu investidores e outras pessoas com interesses em Portugal, a quem fez uma exposição sobre a situação económica no seu país.

O "Expresso" e "O Raio" multados

. A comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio e Televisão aplicou uma multa de cinquenta contos ao semanário «Expresso», pelo teor de local intitulada «Hierarquia em Questão nas Forças Armadas», comentário à entrevista com o general Carlos Fabião, publicado na «República», em 29 de Outubro.

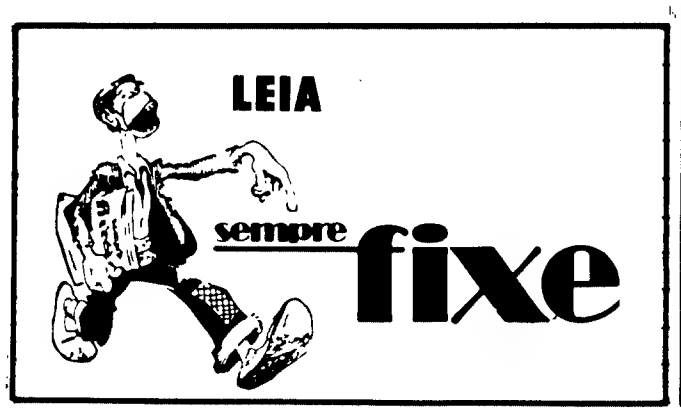
A mesma comissão aplicou também uma multa de igual importância — 50 000$00 — ao semanário «O Raio», da Covilhã (que da mesma vai recorrer), pela transcrição feita de um livro em que um desertor denuncia actos que teriam sido cometidos por militares portugueses na Guiné, em 1968-9, fazendo afirmações que a referida comissão classifica de «falsas, caluniosas e difamatórias».

A comissão «ad hoc» suspendeu por trinta dias o boletim «Consciência Nacional».

Rui Vilar na C.E.E.

O ministro da Economia, dr. Rui Vilar, partiu para Bruxelas, onde tratará de assuntos relacionados com a cooperação Portugal-C.E.E.: possibilidades de financiamento, apoio técnico e protecção aos imigrantes portugueses na Europa.

À partida, estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida o ministro sem pasta major Melo Antunes, o ministro das Finanças e os secretários de Estado de Abastecimento e Preços, do Tesouro e do Orçamento.



ANGOLA

PLANO NEO-COLONIALISTA PARA IMPEDIR A PARTICIPAÇÃO DO M.P.L.A. NO GOVERNO

Continuação da pág. 1

sordens, roubos e violências que têm acontecido nestes últimos dias. Denunciando a «abusiva e provocatória utilização das bandeiras e braçadeiras do M.P.L.A. por parte de agitadores, Lúcio Lara afirmou ainda não se poder atribuir à população dos musseques a responsabilidade pelos incidentes, pois, conforme firsou o «Movimento tem conhecimento de provocações por parte do sector da população que, em Luanda, vive no asfalto». E citou a propósito um atentado cometido pela própria polícia contra pessoas instaladas na tribuna do estádio do Futebol Clube de Luanda, durante um comício do M.P.L.A. Pediu a dissolução de organizações paramilitares, como a O.P.V.D.A. e alertou as autoridades para o facto do M.P.L.A. receber informações diárias sobre a acumulação no Sul de Angola de paióis e depósitos de armas, que visam, segundo disse, «lançar o caos no país». Lúcio Lara pronunciou-se também contra as «greves selvagens» como susceptíveis de favorecerem as manobras da reacção.

Por outro lado, o vespertino «Diário de Luanda» publicava na edição de ontem dois comunicados, da F.N.L.A. e da F.U.A., sobre a actual conjuntura.

O documento da F.N.L.A. — que nos fez recordar o apelo de Spínola, em 10 de Setembro, à «maioria silenciosa» — sublinha a dada altura: «Irmão angolano, esperar mais para nos definirmos, pode ser tarde. Temos que assumir de imediato posições actuantes e racionais para podermos contribuir, sem ambiguidades, para uma total e definida separação das forças construtivas das desconstrutivas (...). Sê coerente contigo mesmo. Não esperes pela destruição da tua terra, nem dos bens materiais e morais que ela encerra. A neutralidade no momento presente não serve a ninguém, nem a própria Angola».

O comunicado constitui um velado ataque à Junta Governativa de Angola e ao M.P.L.A., explorando alegadas divisões no seio deste Movimento.

Registe-se também um artigo inserido na edição de terça-feira do matutino «Comércio». Atacava um eventual Governo de coligação, afirmava que somente sob a autoridade de um regime de partido único — F.N.L.A. — se poderá resolver o problema angolano.

Por sua vez, a F.U.A., no segundo comunicado citado, inserto na mesma página, a seguir ao comunicado da F.N.L.A., ataca a direcção da Emissora Oficial de Angola (cuja programação foi suspensa), defendendo que se faça apenas um «trabalho informativo», repudia «qualquer extremismo», e termina afirmando ser necessário que todo o «angolano colabore sem comodismo e activamente na construção, sem atropelos, de uma angola independente e democrática». Sublinhe-se ainda que o M.P.L.A., em declarações de alguns responsáveis em Luanda, diz confiar nas intenções do almirante Rosa Coutinho e do Governo Português, prontificando-se a colaborar na segurança e controlo dos musseques. Solicita, porém, das autoridades locais um saneamento efectivo, sobretudo no aparelho militar.

A U.N.I.T.A. tem-se remetido a um prudente silêncio, evitando ataques ou críticas ao M.P.L.A. e à Junta Governativa.

Estes são, por agora, os dados da situação. No entanto, como me afirma um profundo conhecedor da realidade actual em Angola «as coisas evoluem por vezes, de hora a hora».

NORTE-AMERICANOS PARTEM PARA A ÁFRICA DO DUL

LUANDA, 15 (UPI-ANI) — A «Gulf Oil» anunciou ontem que tinha fretado um avião, a fim de enviar o seu pessoal norte-americano para a República da Africa do Sul devido ao «agravamento da situação».

«Temos esperança de que se trate apenas de uma medida temporária, e que todos possam regressar até ao Natal. Mas o actual agravamento das condições de segurança motivou esta decisão e o nosso pessoal norte-americano parte amanhã», declarou o dr. Vítor Almeida, chefe das Relações Públicas da «Gulf» em Angola.

Nos círculos militares observa-se que a decisão da «Gulf», a confirmar-se, deve ter sido tomada quando se verificaram os incidentes dos últimos dias, nada havendo que a justifica-se presentemente.

O M.P.L.A. PEDE O APOIO DA F.A.O.

ROMA, 15 (ANI) — Um apelo à Comunidade internacional para que aumente urgentemente o seu apoio, no campo da alimentação e nos sectores relativos ao auxílio económico, aos povos menos desenvolvidos, foi feito ontem, no Plenário da Conferência Mundial de Alimentação, pelo delegado do M.P.L.A., dr. Edmundo Rocha.

O representante do M.P.L.A. declarou que os países subdesenvolvidos vieram a Roma «para dar a conhecer as profundas aspirações dos seus povos e para divulgar a imensa esperança que esta conferência despertou entre eles».

O dr. Edmundo Rocha declarou-se satisfeito com a recente decisão da F.A.O. de aumentar, depois da indepemdência, o auxílio internacional em alimentos às populações angolanas depois da sua independência.

Sublinhou que Angola vive hoje um clima de «ruptura do equilíbrio ecológico e de graves desequilíbrios para a sua população, dadas as elevadas taxas de mortalidade infantil, que são das maiores do Mundo»

NOVA ATOARDA DA F.N.L.A.

KINSHASA, 15 — (FP) — «Fontes dignas de fé indicam que Agostinho Neto se encontra actualmente em Lisboa» declarou ontem, à noite, aos microfones da «Voz do Zaire», Ngola Kabangu, da Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.).

«A F.N.L.A. denunciou, por consequência, da forma mais rigorosa todas as manobras sórdidas destes meios políticos de Lisboa, bem conhecidos, à volta do problema angolano, ao mesmo tempo que chama uma vez mais, e muito seriamente, a atenção do Governo de Lisboa, para as consequências de uma solução que seria a negação pura e simples de qualquer realismo político», acrescentou Kabangu, que concluiu:

. «Assim como a F.N.L.A. avisa estes mesmos meios contra a infiltração em Angola de elementos subversivos vindos de Portugal com o objectivo de tentar auxiliar uma certa facção do nacionalismo angolano em nítida perda de velocidade.»

. **N.da R. — Segundo informações que obtivemos de fontes oficiais portuguesas e do próprio M.P.L.A., não tem qualquer fundamento a notícia da presença em Lisboa do dr. Agostinho Neto.**

TÁXIS

As tarifas aumentam 25 por cento

«A necessidade de obtenção de uma situação de equilíbrio entre receitas e despezas de exploração», segundo de lê na nota dimanada do Ministério do Equipamento Social e Ambiente hoje divulgada, está na base do aumento tarifário de 25 por cento para automóveis-táxi e de 50 por cento para automóveis de aluguer agora decidido.

A nota que referimos é do seguinte teor:

. «Data de 1950 a última revisão tarifária efectuada para todo o país, relativamente a esta categoria de veículos. A escalada que fazendo sentir-se com cada vez maior intensidade em todos os ramos da indústria atingiu igualmente a exploração dos transportes. Particularmente, os recentes aumentos salariais, os acréscimos registados no custo do combustível, os aumentos ascencionais registados nos gastos oficiais e substituição de peças (mais 200 por cento) e alta generalizada no preço dos veículos (cerca de 300 por cento) vêm efectuar fortemente os gastos de exploração no conjunto.

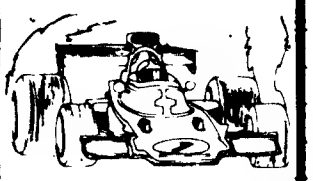
Este acréscimo de encargos foi entretanto compensado parcialmente através da maior utilização dos veículos que uma rede deficiente de transportes colectivos (caso típico de Lisboa) e a necessidade de uma maior rapidez nas deslocações originou.

A partir do final da década de 60, porém, esse efeito não acompanhou o crescente acréscimo dos custos de exploração, surgindo a necessidade de uma revisão tarifária. Essa situação implicou em 1972 um primeiro ajustamento para o caso de Lisboa que, na altura, registava as tarifas mais baixas do continente. Paralelamente, registaram-se nos últimos anos alterações de tarifas em todos os outros modos de transportes, passando a constatar-se uma situação de, manifesta concorrência entre o transporte efectuado pelos automóveis ligeiros de passageiros de aluguer e os transportes colectivos, sobretudo para as pequenas distâncias, situação essa que é imcomparável com uma política de coordenação de transportes.

A necessidade de obtebção de uma situação de equilíbrio entre receitas e despesas de exploração requeria um acréscimo percentual das baeses tarifárias actualmente existentes, variável nas diferentes localidades, mas sempre superior a 25 por cento. Assim, por portaria já enviada para o Diário do Governo, foi decidido aumentar as tarifas dos automóveis-táxi, gnericamente, nessa percentagem, procedendo assim a um arredondamento dos acréscimeos determinados.

Quanto aos automóveis de aluguer, letra A, pequena variação registada na sua utilização ao longo dos últimos vinte e quatro anos implica a necessidade de um aumento superior (cinquanta por cento), que garante praticamente a cobertura das actuais despesas de exploração:»

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL
motor

NACIONAL

O CASO "NOVIL"

MANIFESTAÇÃO DO PESSOAL DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Chovia de rajada, ontem antes do jantar, quando as famílias de Campo de Ourique chegaram à janela para perceber de um coro de quinhentas vozes dois megafones com a seguinte mensagem: «esta manifestação é de apoio à luta dos trabalhadores do Laboratório Novil contra as manobras reaccionárias do dono, Pires Rodrigues, também proprietário da farmácia Porfírio, neste bairro! Atenção! Esta manifestação...»

O cortejo, que reuniu centenas de jovens operárias dos laboratórios farmacêuticos da capital, gritava entretanto: «Abaixo a reacção! Pires Rodrigues para a prisão!». O vendaval não impediu que dezenas de habitantes da zona descessem à rua para apoiar os trabalhadores, empenhados numa luta que começa agora a ter certa divulgação.

Pires Rodrigues é um nome
Que se ouve todos os dias
Que há muito devia estar
Lá pró forte de Caxias
E abaixo o capitalismo.
(De uma bandeirola)

O prof. dr. Pires Rodrigues, da Faculdade de Farmácia de Lisboa, ameaça levar à falência o seu laboratório de produtos farmacêuticos, o Novil, lançando no desemprego cerca de sessenta operários. As repercussões da falência atingiriam também o pessoal do laboratório Liofax, que está ligado e é devedor do primeiro. **Uma simples assinatura do Pires Rodrigues chegava para**

evitar os despedimentos, e ele não a faz. Não permitiremos que troce dos trabalhadores. Por isso viemos aqui para explicar às pessoas honestas deste bairro quem é esse senhor, disse ao megafone um dos responsáveis sindicais presentes, antes de o desfile começar, às 19 e 30, diante da farmácia Porfírio, que é uma das mais antigas e conhecidas de Campo de Ourique, bairro de trabalhadores e estudantes e de grandes tradições revolucionárias e antifascistas.

A questão da assinatura é muito simples: se Pires Rodrigues firmar com ela uma cessão de quotas aos seus credores, evita-se a falência do laboratório e o despedimento do pessoal, porque os credores querem que ele continue a trabalhar. O catedrático, a quem os trabalhadores interditaram a entrada no estabelecimento («está meio saneado, não podemos com ele»), diz que só cederá as quotas se os credores lhe assegurarem o lugar de director ou administrador do Novil. Mas os credores também não o querem, por saberem que foi a sua má administração o que levou o laboratório à falência virtual em que se encontra.

A situação da firma está confirmada oficialmente desde o fim da semana passada. A falência judicial parece ser mais vantajosa para o proprietário do que a cessão de quotas. Daí a sua resistência à solução exigida pelos trabalhadores, que há uma semana mantêm piquetes de vigilância, noite e dia, nas instalações fabris paralisadas «por falta de direcção técnica». Entretanto, sucedem-se, sem êxito, as reuniões no Ministério do Trabalho, entre representantes deste departamento, do Ministério das Finanças, dos credores, dos sindicatos representativos dos trabalhadores e o proprietário.

Há precisamente oito dias, os trabalhadores da indústria farmacêutica, depois de um plenário para discutirem o caso, que é de pão ou fome para os seus camaradas do Novil, foram em manifestação até à residência do prof. Pires Rodrigues, no bairro do Restelo. O catedrático, que apareceu empunhando uma moca, parece não ter compreendido a firme disposição dos trabalhadores em não se deixarem lançar no desemprego para proveito exclusivo do patrão. O prazo para a cessão das quotas termina amanhã. Daí a nova manifestação, ontem à noite, em Campo de Ourique. Porque, como disse um delegado sindical, **aqui neste bairro, que gasta da farmácia, é que lhe podemos dar o maior golpe, não no Restelo, onde moram os tipos como ele.**

A manifestação foi convocada e apoiada pela Comissão Directiva de Trabalhadores de Laboratórios e pelos Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Caixeiros, dos Delegados de Propaganda Médica e dos Ajudantes de Farmácia. Como foi já noticiado, está em curso de constituição um sindicato único, vertical para o sector dos laboratórios farmacêuticos.

Assinado por estas estruturas (menos os Ajudantes de Farmácia, porrazõesacidentais), foi distribuído aos trabalhadores e à população simpatizante um comunicado em que se lê: **todos nós conhecemos as formas que a reacção assume quando quer atingir o objectivo de fazer regressar o fascismo. Desta vez é a falência a arma utilizada para dividir os trabalhadores e lançá-los contra a nova ordem democrática instaurada pelo M. F. A., no 25 de Abril. (...) É o primeiro caso deste tipo, na indústria farmacêutica. Temos que encontrar uma resposta firme e eficaz contra esta manobra do patronato explorador e mostrar que os trabalhadores estão dispostos a defender e a alargar as conquistas do 25 de Abril.**

SANEAR SÃO PEDRO...

Manifestação, grande, à chuva, é talvez a primeira desde o 25 de Abril, e fez-se. «O S. Pedro está pelos patrões, vamos é saneá-lo», dizia uma operária quando a manifestação vencia o vento quase ciclónico e as cordas de água, defronte da Igreja do Condestável...

O desfile saiu de junto da farmácia, que o proprietário mandou encerrar na tarde de ontem. A directora técnica, sua esposa, arrancara um cartaz que os trabalhadores tinham afixado na parede vizinha.

As bandeirolas que percorreram Campo de Ourique diziam, além da quadra concebida na Iberquil, que estão com os trabalhadores do Novil os seus camaradas do Instituto Pasteur da Medicamenta, do Carlo Erba, da Farmoquímica Baldacci, do J. Neves e da Sterling Farmacêutica, entre todos os outros que acorreram à manifestação, como os directamente atingidos do Liofax.

O destino do pessoal do laboratório Novil deve ser conhecido durante o dia de amanhã.

Em local não muito distante da Casa do Conto, os «estivadores da rua» deram uma conferência de Imprensa. Apoiam o despacho ministerial, pois querem ser sindicalizados.

Paralisação do Porto de Lisboa

Continuação da pág. 1

recem a sindicalização. Compreendem, no entanto, que indivíduos que trabalham há anos como «estivadores da rua» mereçam a sindicalização.

«Aquilo é um sindicato familiar. Os pais metem lá os filhos, primos, sobrinhos e netos. Depois não há lugar para nós. De salientar que a maioria dos trabalhadores que se encontram neste momento na Casa do Conto até são a nosso favor. Conheço alguns casos de pais que têm as carteiras profissionais dos filhos que estão há algum tempo a trabalhar na Alemanha. As entradas no sindicato fazem-se por laços de parentesco» — prosseguiu o mesmo elemento da comissão dos «estivadores da rua».

A questão do despacho desunia os homens da carga e descarga do porto de Lisboa. Os «sindicalizados» não querem prejudicar ninguém mas pretendem defender os seus interesses. Os «estivadores da rua» exigem a defesa dos seus interesses. Ambos os lados manifestam o seu apoio às Forças Armadas e ao Governo provisório.

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Ácerca desta questão, o gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Ministério do Trabalho divulgou o seguinte comunicado: 1. A Secretaria de Estado do Trabalho, com base nos elementos recolhidos por uma comissão técnica, nomeada com o acordo dos sindicatos interessados, elaborou um despacho com as primeiras medidas de regulamentação sobre o trabalho portuário, determinando que:

. «Todos os indivíduos maiores de 18 anos que exerçam a profissão de estivador ou profissional de tráfego portuário, como «homem da rua», com carácter de continuidade, há mais de 1 ano, terão direito à inscrição no respectivo sindicato, devendo fazer prova, perante a direcção sindical, do disposto no número seguinte», que dispõe:

. «Considera-se que exercem a profissão com carácter de continuidade todos os trabalhadores que, desde que iniciaram a profissão não estiverem mais de 1 ano seguido ausentes dos contos ou, tendo estado, cuja ausência foi causada por um dos motivos referidos no artigo 11.º dos respectivos estatutos sindicais como justificativos», ressalvando-se os casos daqueles que «notoriamente, exerçam habitualmente qualquer outra profissão.»

. 2. Em reunião realizada anteontem, dia 12, no Ministério do Trabalho com as direcções dos Sindicatos dos Estivadores, Tráfego e Conferentes, decidiu-se que, dentro de uma semana, haveria nova reunião, na qual, depois de aquelas direcções sindicais analisarem cuidadosamente o teor do referido despacho, seriam estudadas as sugestões que deveriam ser formuladas por escrito.

3. Inexplicavelmente, concentraram-se no dia 14, em frente do Ministério do Trabalho, algumas centenas de trabalhadores portuários solicitando a anulação daquele despacho.

4. Perante este facto, que resultou substancialmente da falta de esclarecimento sobre a exacta interpretação dos termos em que o referido despacho está redigido, realizou-se imediatamente uma reunião com delegados dos manifestantes, entre eles alguns membros dos corpos gerentes dos sindicatos, onde por parte do Ministério do Trabalho foram explicadas as razões que presidiram à elaboração do despacho, que já foi distribuído aos órgãos de Informação.

5. Deste modo, e dada a importância da matéria em causa, foi sugerido continuar as reuniões no Ministério, na próxima semana, com a participação das direcções sindicais e comissões de trabalhadores interessados.

6. A Secretaria de Estado do Trabalho está atenta aos interesses em causa e à complexidade da questão, mas não poderá deixar de ter em conta o que constitui um direito inalienável dos trabalhadores: o direito à sindicalização de todos os que exercem efectivamente uma profissão.

Brasil: reforço da oposição

Continuação da pág. 1.

vas, o M. D. B. tem boas probabilidades de ganhar as eleições para o Senado no Estado de São Paulo, o mais rico e industrializado do país.

O M. D. B. também ameaça seriamente a supremacia do A. R. E. N. A. em vários outros Estados, incluindo o de Pernambuco, cuja capital, Recife, é a terceira maior cidade do Brasil.

No Senado Federal, as eleições abrangem apenas um terço dos 66 lugares, e, na melhor das hipóteses, a oposição poderá duplicar a sua actual representação, que é apenas de sete lugares.

Na Câmara dos Deputados anterior, o M. D. B. tinha 87 dos 310 lugares, e também aí a oposição espera reforçar as suas posições, embora não conte obter mais de um terço dos 364 lugares da nova Câmara Federal.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 17 (domingo) das 7 às 14 horas, em toda a zona de Odivelas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES. 14 DE NOVEMBRO DE 1974

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

«A Comissão Directiva do **SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE MOAGEM, MASSAS e SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA** convoca por este meio todos os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 17 (Domingo), às 9 horas, na Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Ratificação da decisão tomada na Assembleia de 9 de Junho;
— Discussão e aprovação do Contrato-Tipo.

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia terá início uma hora mais tarde.»

Agradecemos desde já e apresentamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

O Presidente
(Ilegível)

PUB.

TEATRO DA TRINDADE

F.N.A.T.

VALORIZAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DOS TRABALHADORES

III CICLO DE APERFEIÇOAMENTODEREGENTESAMADORES DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS, PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃONACIONALPARAA ALEGRIA NO TRABALHO

FESTA DE ENCERRAMENTO
Dia 17 de Novembro de 1974, às 21 e 30 horas

I PARTE

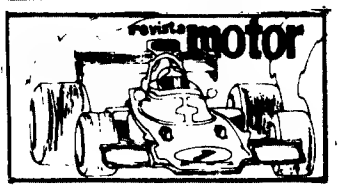
Apresentação de regentes participantes no Ciclo, tendo cada um a seu cargo a direcção de uma obra de pequena duração, de autor português, executada por uma banda de 40 elementos especialmente constituída para o efeito.

II PARTE

Colaboração dos artistas: **Adriano Correia de Oliveira, Armando Caldas, Brito e Cunha, Carlos Paredes, conjunto Intróito, Fernando Alvim, Elisette Bayan, Fernando Serafim, José Barata Moura, José Jorge Letria, Luisa Basto, Rui Mingas e Samuel.**

Apresentação: **Duarte Ferreira e Luis Filipe Costa.**

Os respectivos bilhetes serão distribuídos gratuitamente, na bilheteira do teatro, aos sócios da F.N.A.T., C.A.T., C.R.P. e sindicatos, a partir de hoje.



NACIONAL

OS LIBERTÁRIOS NA REVOLUÇÃO DE 1917

Membros da Organização Libertária do Porto, assinalando o aniversário da Revolução Russa, redigiram um comunicado onde se apresenta uma perspectiva da ideologia anarquista — talvez pouco conhecida — sobre esse importante acontecimento histórico.

«No ano de 1917, o proletariado soviético começou a dar um importante passo na construção de uma sociedade mais livre e justa. As massas, no caminho da sua emancipação, tentavam levar à prática o deferalismo e o sindicalismo revolucionário, através dos «soviets». Mas os «dirigentes profissionais» do proletariado, desvirtuando o sentido inicial da revolução, canalizaram as aspirações dos operários e camponeses na construção de um novo Estado, denominado de «operário». Assim começou o desvio, acabando os novos senhores do Poder com as organizações autónomas do proletariado, e com os «soviets», que se tornaram em assembleias sem vida própria, sujeitas a ordens vindas de cima. Trotsky acabou com o último «soviet» livre, Kronstadt, e Lenine destruiu as comunas libertárias da Ucrânia» — começa por afirmar-se no texto anarquista.

E a declaração dos libertários continua:

«Também em outros países, como na Bulgária, onde a actividade dos nossos companheiros da Confederação Nacional do Trabalho Búlgara está proibida, na Jugoslávia, que recebe o nome de «auto-gestionária», e na China, cuja política é nitidamente de direita, a Revolução Socialista ficou pelo caminho, sendo, claro, desviada para um Estado, isto é, um impedimento à libertação total dos trabalhadores:

Porque a Revolução Socialista não operou mais do que uma mudança social feita aos bocadinhos, e deixando ainda muitas correias opressoras, as massas populares, uma vez mais, continuaram a contar com «ele — o Estado» para resolver os seus problemas.»

E a terminar:

«Isto mostra-nos que qualquer Estado é sempre um «serviço de assistência», e que a luta da classe operária e seus aliados, para atingir a propriedade comum, a sociedade adulta, sem classes e sem Estado, têm de derrubar o poder político e o capitalismo, e levar às últimas consequências a revolução, construindo pelas próprias mãos, a verdadeira democracia socialista — o Socialismo Libertário.

Apesar dos seus fins terem sido traídos, a Revolução de 1917 foi uma vitória para o proletariado de todo o Mundo.»

PIRES DE LIMA EM MOÇAMBIQUE

Partiu para Lourenço Marques o advogado dr. Joaquim Pires de Lima, que alí se desloca a convite do Alto Comissário de Moçambique, almirante Vítor Crespo. O dr. Pires de Lima permanecerá na capital moçambicana durante 10 dias, supondo-se que durante a sua estada desenvolva actividade de conselhiero jurídico para determinados problemas, mantendo paralelamente contactos técnicos com o Governo Provisório daquele Estado.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

FOLHA OFICIAL

O «Diário do Governo» publicou o decreto-lei que altera o regime tributário relativo às explorações do jogo de fortuna ou azar. O referido diploma tem o n.º 606/74 e vem no «Diário do Governo» (I Série) de 12 de Novembro.

///

O grupo de trabalho encarregado de proceder à revisão da Lei Orgânica dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) é constituído pelo eng.º Jaime Pereira de Sousa Pessoa, representante dos STCP, pelo dr. Januário Nunes, do Ministério da Administração Interna, e pelo dr. Tolentino Vieira da Silva, representante da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Preside o eng.º Jaime Pereira de Sousa Pessoa que poderá agregar ao grupo os elementos que julgar necessário.

///

Através de aviso publicado no «Diário do Governo», a Companhia de Seguros Portugal Previdente comunica que, tendo o prof. Raul Ventura (Faculdade de Direito de Lisboa) renunciado ao cargo de administrador, foi nomeado para o substituir o dr. Luís dos Santos Pinto. Outro aviso dá-nos conta da substituição de outro administrador, que também renunciou ao cargo: o eng.º Domingos Pedro de Castro Constâncio Pereira Coutinho, substituído pelo dr. José Calmon Navarro de Andrade Botelho.

///

Está marcada para o dia 10 de Dezembro, às 21 e 30, na respectiva sede social, em Coimbra, uma assembleia-geral extraordinária da Atlântica Editora, para deliberar sobre aumento do capital social.

CHEFES DE PESSOAL ATENTOS À LUTA DE CLASSES

Os directores e chefes de pessoal das empresas estão, agora, preocupados com a luta de classes. É o que se depreende da temática do sétimo encontro anual da sua associação, a realizar de 22 a 24 num hotel de Carcavelos.

Tema: «Reflexões sobre a luta de classes e a gestão de pessoal nas empresas».

As incrições para o encontro terminam amanhã e estão abertas a membros e não membros da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal.

Para tratar o tema, de «inegável importância e actualidade» segundo os organizadores do encontro, conta-se com a presença de «especialistas estrangeiros», de nacionalidades polaca, francesa e italiana.

a grande manifestação !

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR !

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

PHILIPS

NA Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP 1 - Rua da Vitória, 54 * VAP 3 - Av. Almirante Reis 82-A

National Technics

HI-FI PARA TODOS !

GRAMOFONE comemora o seu 3º aniversário. Aproveite agora a nossa Campanha Especial.

Finalmente V. pode obter o seu conjunto de HI-FI (vários modelos e conjuntos a preços especiais).

Montagens e estudos de som em BOITES, HOTÉIS, BARES, HOSPITAIS e na sua residência se assim o entender.

No GRAMOFONE garantia e qualidade são a diferença

GRAMOFONE

OS ESPECIALISTAS DO SOM

RUA DA VITÓRIA, 10 LISBOA · TEL. 32 14 81

DESPORTOS

Eddy Merckx (a cujo ombro se encosta, muito carinhosamente, a conçonetista Jane Birkin) recebeu o troféu «Superprestigio», durante uma festa no Hilton, de Paris

REGISTO

BASQUETEBOL: dado que as associações provinciais de desportos de Moçambique e de basquetebol de Angola informaram a Federação que a partir da presente época não se filiavam, todos os atletas vinculados a clubes pertencentes aquelas associações poderão solicitar a transferência para clubes metropolitanos, ao abrigo do número dois do artigo segundo do regulamento de transferências dos praticantes amadores.

BOXE: o campeão mundial dos «meios leves», da Associação Mundial de Pugilismo (Ruben Olivares) e o seu «manager» (Pancho Rosales) disseram que o nicaraguano Alexis Arguello tem enxertada, na mão esquerda, uma pequena placa de platina, em consequência de uma fractura que sofreu há tempos. Rosales vai pedir à Comissão Atlética da Califórnia que ordene um exame médico, a fim de comprovar que a dita placa não está colocada de forma a resultar numa espécie de «arma secreta».

PUGILISMO: o pugilista argentino Carlos Monzon, campeão mundial dos «medios», retira-se das competições no fim do ano. Monzon regressou na 4.ª feira a Buenos Aires, na companhia da actriz Susana Gimenez, que com ele participou num filme (considerado pela maior parte da critica como erótico) e com quem passou umas breves ferias nos Estados Unidos. A respeito do combate que devia travar com o colombiano Valdez, o titular mundial disse que ainda nada está resolvido. Pouco antes de partir para férias, Monzon teve uma discussão com a esposa, a quem abriu uma arcada supraciliar com uma «direita».

BRIDGE: a França conquistou o título europeu. Portugal classificou-se em 6.º lugar.

"Sporting internacional" só pedala no estrangeiro?

Um novo capítulo se abre na história do ciclismo português, com a constituição de uma equipa luso-francesa que representará o Sporting numa variante **internacional, em coligação (vantajosa no campo mateiral) com a marca de bicicletas «Le Jeune».** A aliança está consumada: com o estímulo do presidente leonino João Rocha e sob a supervisão do antigo ciclista francês (agora técnico) Raphael Geminiani. A formação do conjunto é já do domínio público: Joaquim Agostinho (como não podia deixar de ser) **será o chefe de fila, tendo a seu lado os** compatriotas Firmino Bernardino, José Amaro, José Martins, Manuel Gomes e César Aires, aos quais se juntam os franceses Julien, Tollet, Mollet, Millard e mais dois outros a escolher de entre quatro (Campaner, Labourdette, Mattiola e Mathys).

O Sporting envereda, assim, pelos caminhos acidentados de uma actividade internacional, com os seus ciclistas menos experimentados nas estradas estrangeiras apoiados nos conhecimentos adquiridos por Agostinho nessas andanças e no traquejo profissional dos franceses: e firmados, também, na profunda experiência do técnico Geminiani. O projecto vai, pois, arrancar de acordo dom a ideia lançada por João Rocha.

Envergando as cores do Sporting, esta nova equipa internacional constituirá uma das mais importantes novidades da próxima temporada ciclista, ao nível das principais competições. Tudo parece estar planificado e **programado para projectar o** Sporting na primeira linha da velocipedia europeia, particularmente no que respeita a provas por etapas. Para os responsáveis «leoninos», que não estão muito familarizados com os problemas inerentes a uma actividade deste tipo, apresentam-se alguns riscos inevitáveis. Mas o conhecimento que irão obter das coisas ao longo deste primeiro ano, permitir-lhes-á introduzir no futuro as correcções de actuação tidas por convenientes. O contacto mais directo com os bastidores do ciclismo internacional, a identificação dos problemas com que vão afrontar-se (e que neste momento nem é possível detectar) hão-de proporcionar-lhes uma bagagem de conhecimentos verdadeiramente preciosa para o futuro. Isto por supormos que não deixarão de acompanhar bem de perto as intervenções da equipa nas principais corridas: uma medida que **a mais prudente política de gestão** aconselha como indispensável.

Será particularmente importante a definição das linhas de diplomacia a seguir nas relações com Geminiani, o «patrão» da equipa, ao bom estilo dos técnicos estrangeiros e em especial dos franceses. O estilo dessas relações e os limites de autoridade a observar por ambas as partes são factores que desempenharão papel relevante na actividade a desenvolver e (por reflexo) nos resultados a alcançar.

Já está marcada para a Volta a S. Paulo, no próximo mês de Dezembro, a estreia do Sporting Internacional-«Le Jeune» e vão iniciar-se os preparativos nesse sentido. Também foi divulgado que, a seguir a algumas presenças na Cote d'Azur e no Paris-Nice, a actividade prosseguirá através de outras corridas, tendo por objectivos principais as Voltas à Espanha e à França. No entanto, não se fez até agora qualquer referência à possibilidade da equipa estar presente na Volta a Portugal, mas queremos crêr que o Sporting não prescindirá de actuar na maior prova portuguesa. Nem se compreenderia a ausência do Sporting Internacional da Volta a Portugal, por ser sem dúvida a única boa oportunidade que o nosso público teria de ver em acção a nova formação mista do popular clube de Alvalade. Os sócios e adeptos têm, por isso, de ser «satisfeitos» na sua curiosidade muito legítima.

Temos por certa a sua participação em todas as dúvidas que por todas as razões óbvias, mas julgamos que seria agradável para todos os portugueses que isso fosse, quanto antes, expressamente garantido pelos dirigentes «leoninos». Ficamos à espera que vozes autorizadas dissipem rosia ia dúvidas que porventura subsistam a tal respeito.

Agostinho e Geminiani: uma dupla que parecia desavinda

O Atlético no prato da balança

. Em sessão magna, realizada ontem à noite, na sua sede, o Atlético Clube de Portugal colocou no prato da balança a sua actividade nos últimos tempos. Compareceu uma diminuta plateia de associados, mas nem por isso o debate foi prejudicial no desenvolvimento da sua linha-força.

O primeiro orador foi o presidente da Direcção (Rui Severino) que fundamentou o seu depoimento no facto do clube atravessar de momento uma crise económica, a que não é estranho o facto do calendário do «nacional» da 1.ª divisão futebolística não ter «emprestado» nenhum dos chamados clubes «grandes» (daqueles que arrastam multidões) ao seu campo durante a primeira volta. Na verdade, só na segunda ronda do campeonato maior os clubes com maior número de associados visitam o Atlético, pormenor que forçosamente se faz sentir na coluna das receitas. Prevê-se, por isso, que o clube saia do impasse financeiro presente, logo que a segunda «volta» principie.

Outro ponto focado pelo presidente alcantarense: o da sucessão directiva. Era seu desejo que, daquela reunião, saísse nomeada uma comissão para elaborar a lista dos futuros dirigentes. No entanto, dado a reduzido número de sócios presentes, essa ideia fica para a próxima sessão, marcada para o dia 21 do corrente.

Seguiu-se um animado debate sobre a vida do clube, com alguns sócios a levantarem problemas de actualidade. No caso do futebol, dois nomes vieram a lume: o de Mesquita e o de Arcanjo. No que diz respeito ao primeiro, lamentou-se que a Federação Portuguesa de Futebol o deixasse partir para o Brasil (onde está a actuar) não obstante estar ainda «preso» ao clube de Alcântara-Santo Amaro. Foram todos os presentes informados de que o caso tinha sido entregue a um advogado, que estava a cuidar dos interesses do Atlético na questão. Quanto a Mesquita, verberou-se a tardia inscrição do atleta. Não deixou de haver quem sublinhasse o facto do clube, não obstante a sua reduzida dimensão em matéria de sócios (portanto com poucos recursos financeiros) estar também sujeito a erros de elementos directivos...

Outras modalidades foram ainda focadas: o basquetebol, o voleibol, andebol, ginástica e «karate». A todas as questões os respectivos elementos directivos responderam satisfatoriamente às questões colocadas pelos consócios.

O TEXTO NO CONTEXTO

SETE INTERROGAÇÕES

. D o último boletim do Comité Olímpico Português extraí o seguinte pedaço da palestra que o jornalista francês Jean François Brisson veio fazer a Portugal. Trata-se de sete interrogações onde é visível um reforço para superar as múltiplas ambiguidades, antinomias e contradições que afectam o desporto hodierno. Por isso, as transcrevo com a devida vénia:

«1.ª P. — Para que um campeão seja, não somente um ídolo que se admira, mas ainda um modelo que se imita, não seria desejável que ele fosse admirável como técnico, como especialista, mas também como homem?

. 2.ª P. — Se a coragem e o talento bastam para justificar a admiração apaixonada que as vedetas desportivas inspiram, porque será que os acrobatas do circo, eles também corajosos e talentosos, não terão a mesma notoriedade?

. 3.ª P — E porquê, quando se compara o desporto com o circo, se afecta um certo desprezo por este último?

. 4.ª P. — E se, no espectáculo desportivo, não é essencialmente a beleza do gesto e a harmonia dos corpos que atraem a multidão, se esta se exalta, sobretudo com a luta que acabará com a vitória dum e a derrota do outro, não é verdade que o campeão — como no tempo dos cavaleiros que terçavam lanças nos torneios — se assemelha mais a um combatente do que a um artista?

. 5.ª P. — E se é de preferência, mais o combatente do que o artista que faz correr as multidões, para quê comparar somente o desportista a um artista para justificar os ganhos que o desporto lhe proporciona, quando, afinal, o combatente que combate para ganhar um soldo e não para defender a sua pátria, tem o nome de mercenário? Os mercenários, bem entendido, têm a sua legenda e o seu romantismo! Em França foram designados por «affreux»!

. 6.ª P. — E se se verifica, muitas vezes, que, fora do desporto, é desivnado por amador aquele cujo talento é incerto, aquele que não é um especialista confirmado, quando, pelo contrário, se concede a qualidade de profissional àqueles que dominam verdadeiramente a sua arte e a sua técnica, porque se recua perante uma outra comparação que a lógica porto, é designado por amador não será simplesmente um amoroso, aquele que ama? E aquele que ama não encontra a sua recompensa no prazer de amar? E um profissional do amor, aquele que ama não encontra a sua recompensa no prazer de amar? E um profissional do amor, aquele que amoeda as suas vantagens fisicas não é um prostituído?

. 7.ª P. — E se o campeão é legitimamente ajudado ou pago por aqueles que tiram proveito da sua glória, quer se trate de empresas que buscam a publicidade, ou de governos em busca de prestígio, que diferença deve fazer-se entre os campeões que sob a casaca do «jockey» montam cavalos de corrida e os campeões que sob a camisola duma marca ou o emblema duma nação se apresentam noutros campos de corrida, que são os estádios?»

. E peço licença para me retirar, pois que séria matéria de reflexão deixei eu hoje aos meus pacientes leitores...

MANUEL SÉRGIO

MARQUES LICENCIA-SE EM DIREITO

Marques, antigo futebolista da Académica de Coimbra e, neste momento, adjunto do treinador Francisco Andrade na turma do Académico, faz amanhã exame de Direito Privado Internacional, devendo completar o curso de Direito. É examinador o prof. dr. Ferrer Correia.

TRANSFERÊNCIA

O Liverpool, actualmente sem uma vitória em quatro jogos, pagou ao Newcastle United 170 000 libras (10.200 contos) pelo médio Terry Mcdermott, de 22 anos. Mcdermott está incluído na equipa nacional de «esperanças» que, na próxima 3.ª feira, defronta Portugal.

PARTICULAR

Amanhã, pelas 14 horas, no Bessa, as equipas do Boavista e do Espinho confrontam-se num espectáculo particular.

APRESENTAÇÃO

Para a presentação do brasileiro Valtinho, o Leixões convidou o Guimarães para um jogo, no domingo, pelas 15 horas, no Estádio do Mar

Amadeu de Sousa Ferreira, dianteiro do União de Leiria que, por doença, é obrigado a abandonar as práticas desportivas, é homenageado no próximo domingo, no decorrer de um festival em que intervém uma selecção de jogadores da 1.ª divisão (que defrontará o grupo do União de Leiria) e as turmas do Benfica e do Vitória de Setúbal (que vão competir entre si.)

DESPORTOS

Areias movediças em Santo António das Areias

Os interesses particulares de uns tantos senhores feudais de Santo António das Areias continuam a travar o desenvolvimento local, até no que toca a beneficiações de índole desportiva. É o que se depreende do estado em que, há muitos meses, se encontra o Pavilhão Gimnodesportivo que a F. N. A. T. patrocinou para aquela localidade. Patrocinou e pagou: porque, segundo informações dignas de todo o crédito, já ali foram recebidos cerca de 480 contos, que não justificam todas as obras efectuadas até ao momento.

Quem visita o pavilhão (ou pseudo pavilhão) de Santo António das Areias, verifica que apenas as paredes e o tecto foram construídos, continuando o interior por arranjar: o piso não foi (sequer) preparado, pois falta endireitar; vestiários e instalações sanitárias não foram ainda esboçadas e, quanto a água, nem as canalizações estão lançadas. O mesmo se poderá dizer em relação a esgotos...

Enquanto as obras do pavilhão estão paradas, o campo de futebol está neste estado

No entanto (e com as obras paradas há muito) o «pavilhão» lá vai tendo a sua utilidade, porquanto vai servindo de arrecadação dos desperdícios das fábricas dirigidas por uns tantos «senhores feudais» acostumados a dirigir tudo e todos.

Recentemente foi construído, em terreno anexo ao pavilhão, um campo de futebol; pensa a população que grande parte do dinheiro destinado ao pavilhão foi empregue na construção do campo de futebol. Mas, será assim?

Os verdadeiros e legítimos interesses da população (da juventude) de Santo António das Areias, continua a «nadar» nas areias movediças plantadas pelos senhores-donos-absolutos da terra. Que continuam a sobreviver, mesmo depois do golpe do Movimento das Forças Armadas...

Fachada do pavilhão gimnodesportivo de Santo António das Areias... que é só fachada. Ao lado, com o aspecto rudimentar que as caracteriza, ficam as instalações sanitárias. A poucos metros da parede do pavilhão, uma das balizas do novo campo de futebol

MENINAS AO CHUTO EM FARO

. As actividades amadoras do Sporting Farense (ténis de mesa, basquetebol, iniciados, juvenis e juniores de futebol) sempre mereceram das direcções dos últimos anos o maior carinho e interesse.

A quebra acentuada nas receitas dos desafios de futebol da I Divisão, que se vem notando, mais agravada pela subida dos vários encargos que oneram o espectáculo, levam o Farense a aproveitar todos os ensejos para realizar alguns fundos, destinados à manutenção das referidas equipas amadoras que no clube interessam mais de duas centenas de jovens a quem se dispensam cuidados de vária ordem.

Assim, o Farense aproveita a paragem do campeonato para fazer realizar, às 16 horas de amanhã no Estádio de São Luís (Faro) um encontro de futebol feminino, entre as equipas representantivas de Lisboa (Portugal) e de Andaluzia (Espanha). Este desafio será precedido de um outro entre duas formações da escola de jogadores da colectividade.

DOMINGO, EM ALVALADE

Corta-mato infantil

Os «amigos do atletismo», do Sporting Clube de Portugal, organizam no próximo domingo uma prova de corta-mato infantil, continuando assim uma tradição que tem dado belos frutos.

A prova deste ano desenrolar-se-á, igualmente, durante dois domingos, sendo um dedicado ao apuramento dos que, no dia 24, disputarão as finais. Os participantes (que ainda estão a tempo de se inscrever) estão divididos nas seguintes categorias: iniciados, infantis e escolas, para ambos os sexos.

Serão disputadas as seguintes provas:

. **Rapazes** — Iniciados, 2500 m aprox. (nascidos em 1960/61). Infantis, 2000 m aprox. (nascidos em 1962/63/64/65).

Escolas — 1000 m aprox. (nascidos até 1966).

Raparigas — Iniciados, 2000 m aprox. (nascidos em 1961/62). Infantis, 1500 m aprox. (nascidos em 1963/64/65).

Escolas — 1000 m aprox. (nascidos até 1966).

Esta iniciativa dos «amigos do atletismo» do Sporting Clube de Portugal conta com o patrocínio da «Fiat».

CONVÍVIO DE RAGUEBISTAS

. Realiza-se no próximo domingo a fase regional do «2.º Convívio Schweppes», de râguebi, dividida por Coimbra (para a Zona norte-Centro) e Moita (Zona Centro-Sul).

Estes «convívios» destinam-se a praticantes de râguebi de idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos. Realizam-se durante um único dia, desde as 9.30 até às 17 horas: as diversas equipas participantes efectuam diversos encontros entre si, num mínimo de dois (râguebi de 8 ou de 9).

Na Zona Centro-Norte prevê-se a participação de 150 a 200 jovens, provenientes de Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz, Lousã e Leiria. O local para a realização é o Estádio Universitário de Coimbra.

Na Zona Centro-Sul é natural a presença de número idêntico de praticantes de Lisboa, Barreiro, Almada, Monte da Caparica, Amora, Elvas e Amadora. No parque público da Moita (junto à Praça de Toiros) haverá três terrenos para a prática do râguebi juvenil.

Com estes «convívios», onde não há vencedores mas apenas participantes, pretende-se dar aos jovens a oportunidade da prática do râguebi dentro de um são espírito de convivência, sem qualquer espírito alienante de concorrência.

Esta movimentação é organizada em Coimbra, pelo Comité Regional de Râguebi Centro-Norte e, na Moita, pela Federação, com a colaboração da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Moita, dos Bombeiros Voluntários da Moita e da Comissão de Festas da Moita. O «convívio» continuará no dia 1 de Dezembro, em Lisboa com a realização de uma jornada nacional, em que se juntarão a maioria dos jovens que, em Portugal, praticam a modalidade.

Râguebi: fase do jogo entre Direito e Técnico

O MUNDIAL-78 SERÁ NA ARGENTINA

Fernando Niembro, elemento da comissão de Imprensa da organização do Campeonato Mundial de Futebol de 1978, declarou que a Argentina **será a sede desse torneio internacional,** refutando assim algumas versões em contrário.

Ao regressar de Roma, onde participou no congresso da F.I.F.A., desmentiu algumas informações procedentes da Europa, que não davam um panorama muito claro acerca da realização do «Mundial» de 1978.

Acrescentou que os dirigentes da F.I.F.A. aceitaram a gestão da delegação da Argentina, e aludiu à informação elaborada pelo secretário da F.I.F.A., o suiço Helmut Kaser, na qual se anuncia, entre outras coisas, que se a Argentina cumprir com os prazos previstos **O Mundial de 78 realizar-se-á aqui, sem problemas.**

Niembro afirmou que a 7 ou 8 de Fevereiro de 1975 haverá já a certeza de quantos serão os países participantes no torneio, embora insistisse que a Federação Argentina de Futebol (A.F.A.) está decidida a que sejam vinte as selecções participantes.

Aliás, esta posição sustentada pela Argentina provocou alguns reparos, sobretudo nos países europeus, mas isso foi devido à «falta de conhecimento acerca do projecto argentino».

No entender de Fernando Niembro, jogar com vinte selecções nao significa de modo algum utilizar mais dias que aqueles em que decorreu o anterior «Mundial» na Alemanha Federal, a tal ponto que as duas últimas equipas, que disputarão a «final», terão realizado tantos encontros como os que fizeram a Holanda e a Alemanha.

A A.F.A. deseja — sublinhou Niembro, a concluir — que como em anteriores ocasiões, sejam apuradas nas eliminatórias 16 equipas, para logo a seguir se realizar um torneio intercontinental, de onde sairão as quatro restantes selecções. **Mas, isso sim, a A.F.A. reserva-se o direito de escolher os países que, por razões desportivas e económicas, lhe convenham mais participem nesse torneio.**

Juca e Pedroto: a dupla técnica da selecção. À chegada de Berna, o principal responsável (José Maria Pedroto) confirmou: para Wembley não haverá novas convocações

XADREZ

Korchnoi a recuperar

MOSCOVO, 15 — (ANI) — A rapidíssima e brilhante vitória de Korchnoi, frente a Karpov, na 21.ª partida da final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez, provocou alterações nos vaticínios sobre o resultado do encontro — comenta a «Prensa Latina».

Com efeito, alguns especialistas do «jogo-ciência» assinalam que, embora Korchnoi tenha efectuado menos um ponto que Anatoly Karpov, a derrota sofrida por este jovem «grande-mestre» pode ter provocado a desmoralização, a qual pode por sua vez afectar as últimas três partidas

Assinalam, ainda, os comentaristas de xadrez, que Karpov confirmou, de certo modo, as suas previsões, uma vez que solicitou adiamento da 22.ª partida, marcada para ontem, alegando doença. Deste modo, Karpov esgotou as três possibilidades de adiamento que tinha ao seu dispor, enquanto Korchnoi tem ainda uma «de reserva» para qualquer eventualidade.

PSICOLOGIA ESCOLAR

Pretendemos formar técnicos em todas as localidades do País para trabalharem como Delegados deste Centro. Será previamente administrada adequada formação psicotécnica e psicopedagógica.

EXIGIMOS :

- **Habilitações mínimas equivalentes ao Curso Geral Secundário.**

PREFERIMOS :

- **Candidatos que exerçam funções educativas ou de ensino.**

OFERECEMOS :

- **Trabalho com elevado índice de rentabilidade.**
- **Uma especialização técnica e profissional.**
- **Valorização psicológica das actividades pedagógicas.**
- **Uma nova formação cultural de comprovado mérito social.**

Escreva-nos pedindo informações detalhadas para:

PSICOPROMOTOR — Centro Médico de Psicologia e Orientação Profissional

Av. Defensores de Chaves, 13-1.º, Dt.-Lisboa-1

Miraflores sem zonas verdes

Os habitantes de Miraflores, publicitariamente um «parque residencial» com 2000 fogos habitados, mas sem equipamento escolar e social nem zonas verdes, reunem-se, amanhã, às 10 horas, no Cinema Stadium de Algés, para constituírem uma Associação de Moradores.

Efectivamente, desde há muito, que os moradores de Miraflores, isolados ou em pequenos grupos, gradualmente integrados numa «Comissão de Moradores», têm estado a trabalhar junto da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo e vêm mantendo contactos constantes com a Câmara Municipal de Oeiras.

Fundamentam-se as suas pretensões na forma incorrecta como vem sendo implantado o plano de urbanização inicial, cujo conhecimento esteve na base da decisão de investirem as suas poupanças na aquisição de habitação própria.

TERRALUSA

— Empreendimentos Turísticos e Urbanos, S. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

AVISO CONVOCATÓRIO

Convoco os Senhores Accionistas da Terralusa — Empreendimentos Turísticos e Urbanos, S. A. R. L. para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 16 de Novembro, pelas 11.30 horas na Sede Social na Rua Pascoal de Melo, 135-2.º, Esq.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalho:

Discutir e deliberar sobre a dissolução e liquidação da Sociedade e eventualmente sobre a nomeação de liquidatários.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Etelvina Fonseca da Costa

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

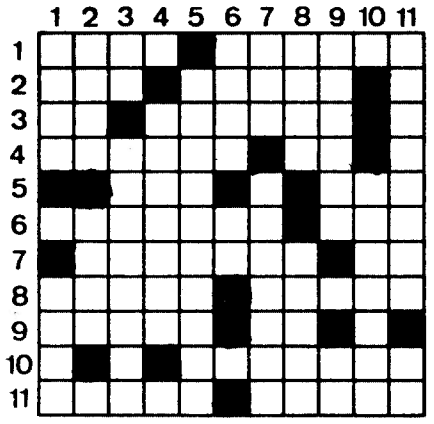
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10936

HORIZONTAIS:

1 Numeral cardinal. Manos.
2 Chefe etíope. Gélidos.
3 Artigo definido (ant.). Filtras.
4 Preso. Apelido.
5 Artigo. Chega (fig.).
6 Perverso. Rio da Suíça.
7 Chilrear. Tempo do verbo ir.
8 Rio de Portugal conhecido por rio de Silves ou de Portimão. Unam.
9 Nome de peixe. Pertences.
10 Dais massagens a.
11 Levas à toa. Grande sala.



VERTICAIS:

1 Carta ou dado de jogar com três pintas. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio.
2 À escória. Frágil.
3 Pertences. Gentil.
4 Dobrada em arco.
5 Fortes.
6 A Pérsia. Doutor.
7 Zombar. O mesmo que gramíneas (plantas).
8 Esmagues. Bebedeira.
9 Calunia. O mais.
10 Tempo do verbo haver.
11 Imaginaram. Solitário.

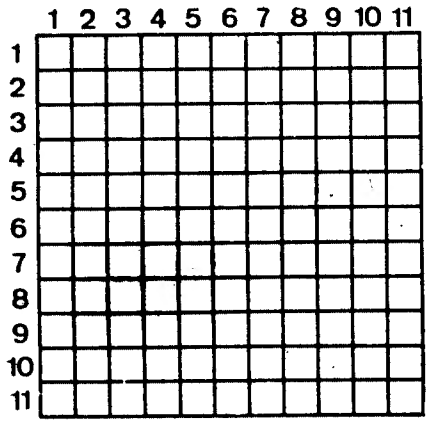
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 7094

HORIZONTAIS:

1 Impedes de andar. Destemido.
2 A alma. Freguesia do concelho de Coimbra.
3 Sorteara. Mitologia.
4 Ofereceí. Levai a reboque.
5 Barbatana peitoral da baleia. Soluço. Batráquio.
6 Antecipa.
7 Cidade da Palestina. Basta.
8 Passo pelo sedeiro. Rio da Russia.
9 Fechar as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
10 Mana. Pronome demonstrativo.
11 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!. Rei de Moab, vencedor dos hebreus. Bário (s.q.).



VERTICAIS:

1 Aguardente de medronho. Pedra cáustica, que se encontra nos arredores da antiga cidade de Assos, na Ásia Menor, e da qual os escultores faziam túmulos.
2 Lugar plantado de amieiros. Espécie de gato bravo.
3 Fibra de certas palmeiras. Efemina.
4 Nome de letra. Nome de fruto.
5 Abastecido.
6 Dança antiga francesa.
7 Bérilo (s.q.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Braços de mar.
8 Zomba. Tontice.
9 Equipo. Embaraços.
10 Apupara.
11 Aldeia de Itália. Velha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10935

HORIZONTAIS:
1 Quelimane.
2 Urraca. Alar.
3 Era. Amara. A.
4 Rãs. Rataram.
5 Bari.
6 Pe. Armo.
7 Cá. Rn. Airei.
8 Atara. Rança.
9 BOCA. Cama.
10 Ale. NÃO. Vão.
11 Ramais. Sair.

VERTICAIS:
1 QUER. Acabar.
2 Urrar. Atola.
3 Eras. Acém.
4 La. Berra.
5 Içara. Na. Ni.
6 Mamara. Cãs.
7 Atirarão.
8 Nara. Miam.
9 Elar. Ornava.
10 As. EC. Ai.
11 Aram. FIADOR:

Provérbio: **A boca não quer fiador.**

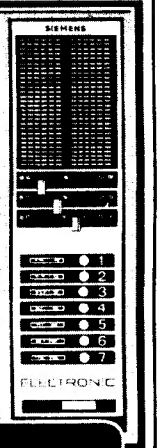
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7093

HORIZONTAIS:
1 Omega. Barca.
2 Rimo. Cear.
3 Dras. Mesas.
4 Er. Tomar.
5 Maias. Colas.
6 Ro. Saa. Al.
7 Ba. Moiro. Ab.
8 Sãs. Apa.
9 Oaio. Erra.
10 Carne. Arais.
11 Amial. Nossa.

VERTICAIS:
1 Ordem. Broca.
2 Mirrara. Aam.
3 Ema. Io. Siri.
4 Gosta. Maona.
5 Ossos. El.
6 Ai.
7 Maçara. An.
8 Acero. Opero.
9 Res. La. Aras.
10 Caa. Aia. Ris.
11 Arses. Brasa.

televisão

HOJE
1.º Programa (22.35)
SERIE FILMADA
«Zoo Gang»
Realizado por Hebert Kirschsman e interpretado pelos artistas Lili Palmer, Brian Keith, John Milles e Barry Morse.
2.º Programa (21.00)
«Sculmeister — O Espião do Imperador»
rador»
O episódio desta noite intitula-se «Depois dos 100 Dias» e será interpretado por Jacques Fabri, Roger Carel e André Boucher.



SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e desenhos animados «Sealab 2020»
13.00 Saber não faz mal	13.15 Filme infantil
13.15 Sangue na estrada	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.45 «Os Dessastres de Frank Spencer»
13.45 «Tudo em Família»	14.10 Hoje pode ver
14.15 Logo à noite	14.20 Disneylândia
14.20 Fecho	15.40 «Terras Bravias»
2.º Período	16.00 As pedras e o homem
14.40 Ciclo Preparatório TV	16.30 Desenhos animados
19.30 TV infantil	16.55 «As Aventuras de Black Beauty»
19.35 TV juvenil	17.25 TV infantil
20.00 Com todas as letras	17.40 Nome de mulher
20.30 Telejornal — 2.ª edição	18.30 Momento desportivo
21.00 Sonhos e armas	19.00 Cartaz TV
21.30 Histórias da música	19.15 Cada dia uma esperança
22.35 «Zoo Gang»	20.00 O Mundo à nossa volta
23.30 Telejornal — 3.ª edição	20.30 Telejornal — 2.ª edição
23.45 Fecho	21.00 «O Sinal do Dragão»
2.º Programa	22.00 Relatório internacional
20.00 Abertura e desenhos animados	22.30 Cinema brasileiro
20.15 «Tudo em Família»	24.00 Telejornal — 3.ª edição
20.40 Sangue na estrada	00.15 Fecho
21.00 «O Espião do Imperador»	
21.50 Impacto	
22.35 Telejornal	
23.05 Fecho.	

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 6

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era moderado de Sul e chovia nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
FARO	16º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 27,0º

F.C. RODRIGO
Mínima 0,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13º
Atmosfera	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.36	4,2 m	10.17	0,7 m
17.01	4,0 m	22.30	0,8 m

Dia 16

5.16	4,2 m	10.55	0,8 m
17.42	3,9 m	23.06	1,0 m

Dia 17

5.55	4,0 m	11.32	0,9 m
18.22	3,7 m	23.42	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado do Quadrante Sudoeste com rajadas fortes, períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.20
OCASO ÁS 18.24

DIA 21 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ciência e Técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 «Jornal da Noite»
21.15 Orquestras
21.30 Observação de Cinema
21.45 Música Portuguesa
22.30 Música Oriental
23.00 De um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.25 Ciclo do Barroco Italiano
16.50 Solos de Piano
17.15 O compositor da semana — Federick Delius.
18.15 O quarteto em ré menor D. 180 «A Morte e a Donzela», de Schubert, pelo Quarteto Dinamarquês
19.00 Música portuguesa
20.00 «Jornal da Noite»
21.30 Concertos da E.N. — Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos do 3.º Concerto da Série em que colaboram o soprano Galino Vishnewskaia e a Orquestra Sinfónica da E.N., sob a direcção do maestro Frederico de Freitas
00.00 «Solos de Piano»
00.28 O Concerto em mi menor op. 64, para violino e orquestra, de Mendelssohn por David Oistrakh e a Orquestra Filarmónica de Filadélfia, dir. por Eugene Ormandy
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF2

21.15 Música ligeira variada
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

EMISSOR DE Lisboa — Onda média 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda media, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 82 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia/No final — Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

12.00 às 14.30

RÁDIO GRAÇA

14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TODA A NOITE

AJUDA — Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (tel. 637318)
ALCANTARA — Probidade, Rua de Alcântara 15-A (telefone 638589)
ALFAMA — Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa 104 (telefone 841912).
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (telefone 765262). **Belo** Avenida de Roma, 53-A (tel 776314)
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (tel. 845513)
AREEIRO — Central, Avenida Paris 2 (tel. 720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (telefone 763016): **Saldanha**, Aveni. da Praia da Vitória, 53 (telefone 43938)
BAIRRO ALTO — Durão, Rua Garrett, 90 (tel. 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Praça do Norte, 11 (telefone 311216)
BEATO — Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel 700096); **São João**, Estrada da Luz 124-A (tel. 783179).
CAMINHOS DE FERRO — Alves de Carvalho Rua Vale de Santo António, 7-9 (tel 840125)
CAMPOLIDE — Ruaito, Alto do Carvalhão, 5-B (tel 651721)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)
CHARNECA DO LUMIAR — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 (tel 790969)
CHIADO — Durão Rua Garrett 92 (tel 824166)
ESTRELA — Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel 660839)
OLIVAIS — Fernando Bersot, Rua Cidade de Benguela Lote 300 (Olivais-Sul) (tel 311091)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 17-P (tel 842533)
S. MAMEDE — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (telefone 325455)

TURNO A-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA — Infante Santo, Rua do Olival 290 (telefone 661003)
ALVALADE — Alentejo Av da Igreja, 28-B (tel 712682). **Estados Unidos**, Av dos Estados Unidos da América 16-B (telefone 725859)
APROIOS — Brasil, Rua Alves Torno, 29 (tel 46843)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Av Visconde Valmor 28-A (à Avenida da República) (telefone 772291)
BAIXA — Frazão, Rua das Portas de Santo Antão 72 (telefone 328180)
BENFICA — Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548)
CAMPOLIDE — Imparcial, Rua General Taborda 28 (telefone 68093!)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, Rua Silva Carvalho 136 (tel 681726)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61 (telefone 45048)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte 30-A (tel 867842)
LUMIAR — Patuleia, Alameda Linhas de Torres 262-B
MADRAGOA — Lys Rua da Esperança 17 (tel 6609131)
OLIVAIS — Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (telefone 315539)
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Pichaleira, 140-B (telefones 728708-728891)
VILA FRANCA DE XIRA — César Praça Afonso de Albuquerque (tel 32278)
RESTELO — Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (telefone 610741)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A (telefone 637070)
S. PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo 99-101 (telefone 321771).
S. SEBASTIAO DA PEDREIRA — Sirius, Rua Fialho de Almeida

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telf. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 263052)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira, J. A., 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmelo R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303)
Helénica R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Química Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Algarve R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Avenida Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2944182)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 16

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Carneiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª** Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Castro Carneiro, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A e **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645

COIMBRA

TURNO B

Estadio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
Ballet Soviético Krasnoiarsk

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas Na Maçã»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade Liberdade»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo outra na ditadura».

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

ADÓQUE
20.45 e 23.00
«Pides na grelha»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«X 312 — Voo para o Inferno»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os Diabos Alados»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango em Paris»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Excelcior — a Fúria do Karate»

CINE-MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Maciste nas Minas do Rei Salomão»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Com Tanto Amot... Com Qual Amor»

TRINDADE
21.30 (18 ans)
«Colinot»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«O Homem da Meia Noite»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Gringo Não Era Santinho»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 amos)
«Venha Tomar Café Connosco»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Comboio do Terror»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Malícia»

GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Amarcord»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango e Paris»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
TIVOLI
O GRANDE GATSBY
ALVALADE
O GRANDE GATSBY
ROMA
FERIDO NA HONRA
PATHÉ
O VIKING SICILIANO
CONDES
MAHLER

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos
Hoje às 00.15 o mesmo programa

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
SE... IF...
O desafio ao sistema!
Hoje às 24.00
Grupo D maiores de 18 anos
O DIABO À SOLTA
De Philippe de Broca

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
Colorido
OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO
Os diferentes ângulos deste estado civil

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos
VIOLÊNCIA QUINTO PODER
O DIABO À SOLTA
De Philippe de Broca

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
M.A.S.H.
Grande Prémio do Festival den Cannes

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Umu comédia de morrer a rir

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
NICOLAU E ALEXANDRA
A queda do regime czarista

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin
Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Sexta e Sábado: às 00.30
SAMBIZANGA

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo D Maiores de 18 anos
AMIGOS
A que pode levar a amizade entre dois adolescentes
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos
SÓ PENSAVA NELAS

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje sessão às 00.15

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O GRANDE GATSBY
Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

CASINO ESTORIL

T. 26462 21.30

Grupo C maiores de 14 anos
A LADY E O MOTORISTA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
A CÓLERA DO INDOMAVEL

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos
MILÃO ESCALDANTE
Hoje às 00.30
Grupo D maiores de 18 anos
O TÚMULO DE SANGUE

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HONRA

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 13 anos
AUDIÊNCIA

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Em 4.ª semana de enchentes

LUMIAR

T. 795296 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
O RABO TATUADO
Magazine

SATÉLITE

T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje sessão às 00.15

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA
Hoje às 00.30
Grupo D maiores de 18 anos
FRENZY

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje sessão às 00.15

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
MAHLER
A última obra de Ken Russell

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
4.ª semana
Lotações esgotadas
Um filme de paixões nuas

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
6.ª semana
M.A.S.H.
é o nome da liberdade
com Donald Sutherland, Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970
Hoje às 00.15
VIVER A SUA VIDA

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
UM CÉREBRO POR UM BILIÃO
Um filme proibido de Ken Russel

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
4.ª semana
com Franco Franchi e Martine Beswich

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
A AUDIÊNCIA
HOJE ÀS 00.30
Não acons. a menores de 18 anos
THE LOVE MACHINE

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO PRETENDE CAVALHEIRO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
S. BERNARDO
Hoje às 00.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR QUEM VAMOS MORRER

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 13 anos
8.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
Um filme de Costa-G:RAVAS

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
Hoje e Amanhã sessão às 00.15

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?
Hoje às 18.30
Grupo D maiores de 18 anos
O ECLIPSE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
com Romy Schneider

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

P.C.F. ATENTO AOS IMIGRANTES PORTUGUESES

. «O Partido Comunista Francês prosseguirá a sua acção em defesa dos direitos dos trabalhadores imigrados portugueses, tendo em conta os seus sentimentos nacionais, os laços que os unem ao país de origem e às lutas que aí se desenvolvem pela democracia e pela liberdade» — lê-se no comunicado conjunto do Partido Comunista Português e do Partido Comunista Francês, a propósito da recente visita de Georges Marchais a Portugal. Logo a seguir, o comunicado acrescenta que o P.C.F. «apreciará qualquer iniciativa visando o estabelecimento, entre Portugal e a França, de novos acordos sobre a imigração conforme aos interesses dos trabalhadores imigrados e aos dos dois países».

No comunicado lê-se ainda que «os dois partidos saudaram o acesso da República da Guiné-Bissau à plena soberania no seu território e a sua entrada na O.N.U., bem como os êxitos alcançados pelos povos de Moçambique e Angola». Por outro lado, «os dois partidos afirmam a sua vontade de contribuir para a unidade do movimento comunista e operário internacional, na base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, de acordo com os princípios inscritos na Delegação da Conferência de Moscovo de Julho de 1969».

ANO INTERNACIONAL DA MULHER

Aderindo à resolução da O.N.U. que considerou o ano de 1975 como o Ano Internacional da Mulher, o Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas lançou já as bases de um programa comemorativo. Dentro em breve, serão anunciadas algumas das iniciativas destinadas a congregar a participação das mulheres portuguesas na defesa dos seus justos direitos.

O programa elaborado pelo Conselho Económico e Social da O.N.U. procura atingir três objectivos essenciais: a igualdade plena de direitos entre homens e mulheres em todos os sectores da vida; o desenvolvimento, considerando o largo contributo já prestado pela mulher, exigindo a criação de serviços que lhe permitam a plena participação na vida económica e social; a paz, reconhecendo, por um lado, a colaboração das mulheres no desanuviamento e na amizade entre os povos e, por outro, insistindo na necessidade de estimular os esforços das organizações femininas para que actuem a favor da paz e do desanuviamento.

RAUL MORENO EM LISBOA

Aproveitando uma rápida visita profissional a Lisboa, o prof. Raul Morodo, dirigente socialista espanhol, encontrou-se com elementos destacados do Partido Socialista Português, nomeadamente Mario Soares, Salgado Zenha, Raul Rego, Fernando Abranches-Ferrão e José Magalhães Godinho. Raul Morodo, que chegou ontem a Lisboa e regressou hoje a Madrid, esteve também no «Diário de Notícias» onde foi recebido pelos directore director-adjunto, José Ribeiro dos Santos e José Carlos de Casconcelos.

COMÍCIOS E SESSÕES

P.S. — No âmbito da campanha de esclarecimento que o Partido Socialista vem realizando junto da população da área urbana de Lisboa, realizam-se hoje, às 21 e 30, as seguintes sessões: Alhandra, na Juventude Desportiva; Chelas, no Victória Clube; Madorna (Parede), no Instituto da Sagrada Família; Olivais Sul, na Escola Preparatória Fernando Pessoa; Benfica, no Bairro Grandela; Penha de França, no Lusitano da Penha; Póvoa de Santa Iria, na sede local do Partido; Hospital Júlio de Matos.

P.C. — O Partido Comunista promove esta noite uma sessão de esclarecimento em espinho, por iniciativa da respectiva comissão concelhia. Para amanhã, estão marcadas sessões em Leiria, no Pavilhão Gimnodesportivo, e em Pombal, no salão dos Bombeiros Voluntários.

Entretanto, e por iniciativa da Comissão da Freguesia de S. Domingos de Benfica, será projectada amanhã, às 21 e 30, no salão de festas das Furnas, o filme «Sambizanga» de Sarah Maldoror, comentado por Armando da Silva Carvaho.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático promove hoje, às 21 e 30, sessões de esclarecimento em Relvas de Santa Catarina (Caldas da Rainha): em Sobral de Monte Agraço, no cine-teatro local; em Alvas, na sede local do Partido; e em Tomar, no cine-teatro.

GADCG — O Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné (GADCG) promove amanhã, às 21 horas, na voz do Operário, um comício, no qual participara a delegação que se encontra em Lisboa, chefiada por Pedro Pires.

PRP-BR — O Partido Revolucionário do Proletariado — Brigadas Revolucionárias realiza esta noite, às 21 e 30, na Sociedade União Musical União Paredense, um comício sobre a actual situação política.

LUAR — No ginásio do Liceu Nacional da Figueira da Foz, realiza-se amanhã, às 21 horas, um comício da LUAR, com a participação do seu secretário-geral, Palma Inácio, de Camilo Mortágua e de Fernando Marques. Serão prestados esclarecimentos sobre o destino dado ao dinheiro resultante do assalto à delegação do Banco de Portugal naquela cidade, em 17 de Maio de 1967.

PARTIDOS ALERTAM CONTRA A REACÇÃO

UMA ARMA EFICAZ: CALMA E VIGILÂNCIA

As Forças Armadas permanecem vigilantes, mas não há nenhuma unidade militar de prevenção, segundo as informações do Copcon que assegura ser calma a situação em todo o País.

Esta posição segue-se a uma onda de boatos que nos últimos dois dias tem agitado o País numa tentativa de lançar a inquietação entre a população.

Segundo alguns desses boatos um golpe esteve para eclodir ontem ou poderia mesmo rebentar dentro em breve, o que teria dado origem a movimentos militares para se detectar a conjura e esmagá-la. De acordo com esses boatos as Forças Armadas teriam efectuado novas detenções nas últimas noites.

A propósito deste assunto dois partidos políticos, o M. D. P.-C. D. E. e o P. C. P., emitiram comunicados em que pedem à população que esteja atenta à reacção, sem alarmismos, ao mesmo tempo que informa existir indícios que as forças reaccionárias pretendem alterar a ordem estabelecida.

De qualquer forma, os acontecimentos trágicos de Luanda, outra coisa não são do que o início de uma intensa actividade conjunta das forças reaccionárias e neocolonialistas.

NÃO HÁ MOTIVO PARA ALARMES

Esclarecendo que não há motivo para alarmes nem razões para a intranquilidade pública pois as forças democráticas e populares e o M. F. A. são bem mais fortes que todas as manobras fascistas, o M. D. P.-C. D. E., «sem alarmismos, com a segurança que lhe dá a sua luta permanente contra a reacção, contra os que teimam em querer restaurar em Portugal o fascismo» apela para a vigilância popular num comunicado agora difundido e no qual afirma que «há muitos indícios que proximamente a reacção vai procurar desencadear uma intentona fascista.

«Em Setembro era em ligação com Lourenço Marques. Em Novembro é com as revoltas coloniais de Luanda. Aproveitando-se da benignidade e tolerância com que os ataques e reagrupamentos reaccionários têm sido tratados, mesmo depois de 28 de Setembro, o grande capital, os latifundiários, os fascistas, os ex-«pides» e legionários, os militaristas antidemocráticos procuram regressar a terreiro e levantar-se de novo, agora muito mais pela calada, dada a experiência da sua última derrota, contra o povo e a ordem democrática nascente.»

. Reafirmando que não há razões para a intranquilidade pública pois isso é o que a reacção procura fomentar o comunicado do M. D. P.-C. D. E. acrescenta: «É necessário que o povo atento puxe para a claridade pelas suas informações e actuação, os meandros das novas conspiratas. É necessário que todas as forças democráticas tragam a público declarações claras e apelos claros e acções claras. É sobretudo necessário que todos se unam, no combate ao inimigo mortal e comum que é a reacção fascista.»

No comunicado que tornou público, a Comissão Política do Comité Central do P. C. P. refere que «numerosos factos indicam que a reacção intensificou recentemente as suas actividades tanto em Portugal como em Angola e Moçambique. A campanha da reacção internacional contra a democracia portuguesa também se tornou subitamente mais violenta. Existe o perigo de que as forças reaccionárias procuram passar novamente à ofensiva pondo em causa o curso da democratização e da descolonização.»

. Frisando a necessidade de intensificar a vigilância popular de forma a contribuir para descobrir os conspiradores e fazer frente a qualquer nova manobra ou tentativa de golpe contra-revolucionário, «o P. C. P. adverte contra os inconvenientes que poderiam ter iniciativas como a formação de barreiras, que foram justificadas, necessárias e mesmo decisivas no 28 de Setembro, mas que não seriam adequadas no momento actual.»

. Acrescentando que a vigilância popular para ser eficiente deve ser discreta e cautelosa «o P. C. P. chama ao mesmo tempo a atenção contra o nervosismo, a impaciência e a precipitação e contra a criação de um ambiente de alarme e insegurança.»

. «Assiste-se nas últimas horas a uma vaga de boatos, falando em movimentos de tropas, em sublevações e noutros factos fantasiosos. Essa vaga de boatos alarmistas é sem dúvida lançada por provocadores reaccionários.»

«O P. C. P. aconselha grande prudência no exame de quaisquer notícias e a verificação, sempre que possível, da sua fonte e da sua veracidade.»

. «Sem prejuizo da vigilância, deve dar-se firme combate à campanha de boatos que confundem a verdadeira informação e só podem servir os propósitos reaccionários.»

O "pluralismo sindical" do sr. Irving Brewn

Logo após a queda do regime caetanista, mais precisamente nos principios de Maio, Portugal teve um ilustre visitante de nacionalidade norte-americana: o sr. Irving Brown. Para a maioria dos leitores, este nome nada diz, mas todos os conhecedores da história do sindicalismo europeu do pós-guerra e da «lenda» da CIA sabem quem ele é.

Irving Brown foi o agente da CIA que em 1948-49 financiou a divisão das confederações sindicais francesa e italiana. Não estando a CIA nada interessada na existência de uma central única de sindicatos em França e na Itália, enviou o sr. Irving Brown, cotando-o dos adequados meios financeiros, para criar a necessária cizânia, que levaria realmente a divisão dos sindicatos italianos e franceses. Neste momento, Brown já não é agente da CIA (ou diz que não é). Limita-se a ser — o que também é sinistro — representante da reaccionária confederação sindical AFL/CIO na Europa. Encontra-se presentemente neste lado do Atlântico destacado para ditália, onde tenta impedir a todo o custo a projectada fusão das três confederações sindicais daquele país.

Todas estas informações são dadas no «The Sunday Times» de 27 de Outubro findo, em reportagem de Godfrey Hodgeon e William Shawcress. Segundo estes jornalistas britânicos. Portugal está neste momento a causar inquietações no Departamento de Estado americano. A vinda de Irving Brown deve inserir-se neste contexto. Por isso, atenção, leitor ao pluralismo sindical do sr. Irving Brown.

AUXÍLIO ECONÓMICO AMERICANO

"O CONGRESSO PODERIA PÔR PROBLEMAS SE A ESQUERDA GANHASSE EM PORTUGAL"

. O chefe da missão norte-americana que se encontra em Lisboa para estudar as modalidades de auxílio técnico e económico a Portugal, por parte de Washington, avistou-se esta manhã com o secretário de Estado do Planeamento Económico, Vítor Constâncio, tendo conjuntamente analisado aspectos dos projectos de desenvolvimento que o Governo pretende apresentar ao Banco Mundial.

Alam Lukens, que esta noite participa num jantar oferecido pelo ministro das Finanças à referida missão, numa entrevista concedida ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», declarou que «a ajuda dos Estados Unidos apenas poderá processar-se (se o for) em concordância com as prioridades que o Governo Português indicar».

Relativamente a esta delegação, de que fazem parte ainda os economistas Glen Petterson, e Eric Griffel, assistidos pelo conselheiro económico da Embaixada dos E.U.A. em Lisboa, Lukens sublinhou que «não e, de qualquer forma, uma missão de auxílio», acrescentando em seguida: «Trata-se, apenas, de um princípio nas conversações sobre esse problema, nos aspectos mais gerais. Os peritos virão depois».

Sobre se o resultado das próximas eleições no nosso País poderia influenciar este processo, Alan Lukens admitiu que «o Congresso poderia opor problemas que a esquerda ganhasse em Portugal».

A missão norte-americana já teve encontros com personalidades (além dos próprios ministros) ligadas aos departamentos da Saúde, Habitação, Equipamento Social, Energia, Transportes, Educação e Agricultura, havendo ainda conversações previstas com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

MISSÃO COMERCIAL À U.R.S.S.

Deslocam-se brevemente a Moscovo, na sequência da visita àquela cidade da delegação oficial portuguesa chefiada pelo ministro Álvaro Cunhal, missões de prospecção comercial, constituídas por técnicos de departamentos oficiais e representantes de industriais e exportadores. As missões, de acordo com o Fundo de Fomento de Exportação, estabelecerão contactos com empresas soviéticas de comércio externo (importação), abrangendo vários sectores da produção nacional, nomeadamente malhas, confecções, calçado, lanifícios, cortiça, resinosos e amêndoa.

DELEGAÇÃO ROMENA

É esperada amanhã em Lisboa, uma delegação económica e comercial da Roménia, dirigida pelo secretário-geral da Câmara do Comércio e da Indústria daquele país, Cicerone Gorunescu, e que inclui representantes de diversos sectores da economia romena. O seu objectivo fundamental é alargar e diversificar as trocas comerciais entre ambos os países.

MISSÃO À ÁUSTRIA

Deslocou-se à Áustria uma missão comercial que inclui um total de 11 firmas exportadoras de conservas, materiais de construção, motores e motocicletas e artigos de ourivesaria.

Socialista deixa município do Porto

PORTO, 15 — O dr. Rui Polónio Sampaio, elemento do Partido Socialista, pediu a demissão de vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto. O pedido foi feito ontem durante a reunião privada da vereação municipal.

DINASTIA BELGA

. O embaixador da Bélgica em Portugal oferece esta tarde na sua residência, a partir das 18 e 30, um «cocktail» assinalando o Dia da Dinastia Belga, para o qual estão convidadas várias individualidades da vida política e cultural portuguesa.